



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS**

**PROJETO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
ESPANHOL (REFORMULAÇÃO)**

**CRUZEIRO DO SUL – AC
2019**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Profa. Dra. Margarida de Aquino Cunha

Reitora

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Vice-Reitor

Profa. Dra. Ednaceli Damasceno

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Margarida Carvalho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Isaac da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Sérgio Lopes Siqueira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Tiago Rocha dos Santos

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Equipe de professores da UFAC– Câmpus de Cruzeiro do Sul – responsável pela
revisão e reestruturação do Projeto Curricular do Curso de Licenciatura em Letras
Espanhol, 2019.

**Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Letras Espanhol**

Profa. Ma. Suerda Mara Monteiro Vital Lima (Presidenta)

Profa. Ma. Maria Aldenora dos Santos Lima (Membro)

Prof^a. Dra. Maria José Marais da Costa (Membro)

Profa. Ma. Simone Cordeiro de Oliveira (Membro)

Prof. Dra. Vera Lúcia de Magalhães Bambirra (Membro)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados de identificação do curso.....	25
Quadro 2 – Componentes curriculares obrigatórios.....	31
Quadro 3 – Componentes curriculares optativos.....	33
Quadro 4 – Disciplinas do 1º semestre/período.....	34
Quadro 5 – Disciplinas do 2º semestre/período.....	34
Quadro 6 – Disciplinas do 3º semestre/período.....	35
Quadro 7 – Disciplinas do 4º semestre/período.....	35
Quadro 8 – Disciplinas do 5º semestre/período.....	35
Quadro 9 – Disciplinas do 6º semestre/período.....	35
Quadro 10 – Disciplinas do 7º semestre/período.....	36
Quadro 11 – Disciplinas do 8º semestre/período.....	36
Quadro 12 – Carga horária resumida da estrutura curricular.....	37
Quadro 13 – Equivalência das disciplinas versões 2009 – 2019.....	37
Quadro 14 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas.....	39
Quadro 15 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Introdução aos Estudos Literários.....	40
Quadro 16 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Fonética e Fonologia do Espanhol.....	40
Quadro 17 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estudos Linguísticos I.....	41
Quadro 18 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Educação e Sociedade.....	41
Quadro 19 - Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Meio Ambiente e Culturas Clássicas.....	42
Quadro 20 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas II.....	43
Quadro 21 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Teoria da Literatura I.....	43

Quadro 22 - Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Produção Textual: Teoria e Prática.....	44
Quadro 23 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estudos Linguísticos II.....	44
Quadro 24 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino.....	45
Quadro 25 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional.....	45
Quadro 26 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas III.....	46
Quadro 27 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Produção e Compreensão Oral e Leitora em Língua Espanhola.....	47
Quadro 28 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Teoria da Literatura II.....	47
Quadro 29 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Morfossintaxe do Português.....	48
Quadro 30 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Psicologia da Educação.....	48
Quadro 31 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Investigação e Prática Pedagógica.....	49
Quadro 32 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas IV.....	50
Quadro 33 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Texto e Discurso em Língua Espanhola.....	50
Quadro 34 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Cultura Brasileira e Inclusão Social.....	51
Quadro 35 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Latim I.....	52
Quadro 36 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Didática.....	52
Quadro 37 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Organização Curricular e Gestão da Escola.....	53

Quadro 38 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas V.....	53
Quadro 39 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Ensino em Língua Espanhola I.....	54
Quadro 40 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Morfossintaxe do Espanhol.....	55
Quadro 41 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Espanhola I.....	55
Quadro 42 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Panorama das Literaturas Lusófonas.....	56
Quadro 43 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Fundamentos da Educação Especial.....	56
Quadro 44 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas VI.....	57
Quadro 45 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Ensino em Língua Espanhola II.....	57
Quadro 46 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Espanhola II.....	58
Quadro 47 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Hispano-Americana I.....	59
Quadro 48 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Libras.....	59
Quadro 49 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estágio Supervisionado I.....	60
Quadro 50 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas VII.....	60
Quadro 51 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas VII.....	61
Quadro 52 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Dialetoлогия.....	62
Quadro 53 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Hispano-Americana II.....	62

Quadro 54 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Trabalho de Conclusão de Curso I.....	63
Quadro 55 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estágio Supervisionado II.....	63
Quadro 56 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Hispano-Americana III.....	64
Quadro 57 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Filologia Românica.....	64
Quadro 58 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Temas Étnico-Raciais: Estudos Comparados de Mitologias Latino-Americanas.....	65
Quadro 59 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Trabalho de Conclusão de Curso II.....	66
Quadro 60 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Temas Estágio Supervisionado III.....	66
Quadro 61 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Temas Espanhol: Línguas e Culturas VIII.....	67
Quadro 62 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – O Teatro Espanhol e Hispano-Americano.....	67
Quadro 63 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – O Teatro Espanhol e Hispano-Americano.....	68
Quadro 64 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Aquisição da Linguagem.....	68
Quadro 65 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Comparada.....	69
Quadro 66 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Estudos do Léxico.....	69
Quadro 67 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Cultura e Literatura Clássica.....	70
Quadro 68 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Latim II.....	70
Quadro 69 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literaturas de Expressão Africana na Latino-América.....	71

Quadro 70 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Culturas Africanas Interoceânicas.....	71
Quadro 71 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estudos de Épica Clássica.....	72
Quadro 72 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Produção Textual: Teoria e Prática II.....	72
Quadro 73 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Semântica: parâmetros gerais e aplicados ao ensino/aprendizagem do espanhol.....	73
Quadro 74 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Discursos e Relações de Gênero nas Literaturas Hispano-Americanas.....	73
Quadro 75 – Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Introdução aos Estudos Filosóficos.....	74
Quadro 76 – Descrição das atividades e carga horária referentes à disciplina Estágio Supervisionado I.....	78
Quadro 77 – Descrição das atividades e carga horária referentes à disciplina Estágio Supervisionado II.....	80
Quadro 78 – Descrição das atividades e carga horária referentes à disciplina Estágio Supervisionado III.....	82
Quadro 79 – Corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol.....	90
Quadro 80 – Descrição das cargas horárias máxima e mínima referente às atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	115

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	11
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....	12
2.1 Perfil institucional.....	12
2.2 Missão.....	17
2.3 Visão.....	17
2.4 Valores.....	17
3 FINALIDADES E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	19
3.1 Inserção regional.....	19
4 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	21
4.1 Contextualização e percepção pedagógica.....	21
4.2 Objetivos do curso.....	22
4.2.1 Objetivos geral.....	22
4.2.2 Objetivos específicos.....	22
4.3 Justificativa para o funcionamento do curso.....	23
5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	25
6 PERFIL DO EGRESSO.....	26
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	26
8 CAMPO DE ATUAÇÃO.....	27
9 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	27
9.1 Em relação às habilidades gerais.....	27
9.2 Em relação às literaturas.....	28
9.3 Em relação às lingua(gen)s.....	29
10 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	30
11 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	31
12 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	34
13 COMPONENTES CURRICULARES DISTRIBUÍDOS POR SEMESTRE.....	34
14 CARGA HORÁRIA RESUMIDA DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	37
15 EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS.....	37
16 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS.....	39
17 DISCIPLINAS OPTATIVAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS.....	67
18 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS.....	75

19 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	76
20 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO.....	83
21 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	84
22 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	85
22.1 A avaliação externa.....	88
23 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	88
24 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	89
25 CORPO DOCENTE.....	90
26 METODOLOGIA ADOTADA PARA A EXECUÇÃO DA PROPOSTA.....	91
27 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	93
28 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	94
29 LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	95
REFERÊNCIAS.....	98
ANEXO I: Documento legal de autorização ou criação do curso.....	100
ANEXO II: Documento legal do último ato de reconhecimento do curso.....	102
ANEXO III: Portaria de designação da coordenação do curso.....	105
ANEXO IV: Portaria de designação do núcleo docente estruturante.....	106
ANEXO V: Portaria de designação do colegiado do curso.....	107
ANEXO VI: Portaria de designação da comissão de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol.....	108
ANEXO VII: Ata de aprovação do projeto pedagógico em reunião de assembleia de centro.....	109
ANEXO VIII: Regulamento das atividades acadêmico-científico-culturais.....	111
ANEXO IX: Regulamento dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios...	116
ANEXO X: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	133
ANEXO XI: Regulamento das atividades de extensão curricular.....	149

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento contém proposta de reformulação do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, do Câmpus de Cruzeiro do Sul da Universidade Federal do Acre, a ser implantada a partir do 1º semestre letivo de 2019. A reformulação propõe um novo olhar para o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, no fito de formar profissionais competentes e conscientes para atuar no ensino de língua(gen)s espanhola e literaturas de expressão espanhola e hispano-americanas. Para tanto, buscar-se-á desenvolver uma consciência crítica acerca das expressões (pluri)culturais, das identidades e diferentes modos de vida dos povos latino americanos, europeus e africanos; suas narrativas, memórias e histórias, de modo a contribuir para a formação humana, social e política, aprimorando os processos educativos, tomando como pressuposto o ensino, a pesquisa e a extensão.

A implantação do curso de Licenciatura em Letras Espanhol nasceu de discussões e reflexões realizadas no Curso de Letras, ganhando um redirecionamento devido à inserção obrigatória da disciplina Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio, conforme a Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005. Nesse momento reuniu-se uma Comissão de Implantação que buscou se adequar à legislação, vigente na época, procurando atender as demandas socioeconômicas e político-culturais da região.

Atualmente, enfrentamos um novo desafio, a Medida Provisória 746 de 2016 determinou a não obrigatoriedade do ensino de língua espanhola no Ensino Médio, contradizendo os avanços conquistados com a Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005. Nesse sentido, com base em discussões entre os discentes, a coordenação de Curso, o NDE, o Centro de Educação e Letras e a Pró-Reitoria de Graduação, faz-se fulcral a reestruturação do antigo PPC com o intuito de garantir aos alunos uma formação que atenda as demandas reais de nossa atual conjuntura.

Partindo da premissa de que um curso de Letras deve salvaguardar a sua essência humanística e interdisciplinar, dialogando com os conhecimentos de áreas afins, pretende-se formar sujeitos competentes e conscientes de seu papel social, enquanto indivíduos perpassados pela multiculturalidade. Nesse sentido, a ideia de dialogismo é conceito presente nas orientações oficiais. Essas recomendações norteiam o processo formativo acadêmico do futuro profissional do ensino de língua(gen)s e literaturas.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, por meio dessa visão, deverá produzir conhecimentos capazes de gerar a compreensão sobre diferentes realidades que envolvam discussões referentes tanto às grandes teorias linguísticas, língua(gen)s espanhola, as literaturas de expressão espanhola e hispano-americanas, quanto a língua e literaturas portuguesa e brasileira, compreendendo-as como línguas românicas. Assim, a presente proposta propicia ao acadêmico a vivência às múltiplas manifestações linguísticas e culturais, suas diferentes formas de expressão para uma leitura universalista, a fim de levar o graduando a ter contato com uma série de opções mais amplas, além de pensar e questionar propostas tradicionais não revisadas com as quais ainda se trabalham; com o foco de formar profissionais capacitados para atuar na Educação Básica, preparados para lidar com as demandas e desafios de seu ambiente de trabalho.

2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

2.1 Perfil institucional

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição de ensino superior, pública e gratuita, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau).

Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Câmpus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Câmpus de Cruzeiro do Sul, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na UFAC com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução

n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi aprovada a adesão integral ao Enem. Com a aprovação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Por meio da Resolução n.º 25 de 11 de outubro de 2018, a UFAC instituiu o bônus do Argumento de Inclusão Regional para promover o acesso de candidatos aos cursos de graduação da UFAC que tenham cursado integralmente o ensino médio regular e presencial em instituições de ensino situadas na região do estado do Acre, cuja abrangência territorial está descrita no art. 3º da referida resolução. O bônus do Argumento de Inclusão Regional, para efeito de classificação quanto ao SiSU na UFAC, consiste em um acréscimo de 15% (quinze por cento) na nota final do ENEM, que será obtida por uma média ponderada das notas das provas realizadas (provas objetivas e prova de redação), de acordo com o Termo de Adesão do SiSU, para os candidatos que optem pela demanda de Ampla Concorrência.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a UFAC criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da UFAC, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a UFAC associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre

o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à UFAC, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a UFAC oferta 46 cursos regulares, sendo 22 cursos de licenciatura e 24 cursos de bacharelado, dos quais 35 são oferecidos no Câmpus Sede (Rio Branco) e 11 oferecidos no Câmpus de Cruzeiro do Sul.

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela UFAC em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estavam em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia; além de Letras Português nos municípios de Feijó e Tarauacá, bem como Geografia e História nos municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul. Somente no ano de 2018, 788 alunos colaram grau. No ano de 2019, terão início mais 11 turmas de Pedagogia por meio do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

Outra ação relevante desenvolvida pela UFAC, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá. Cumpre destacar que desde o ano de 2017 a UFAC implementou a formação de professores do Curso de Licenciatura em Matemática por meio da modalidade à distância, sendo implementados, respectivamente, nos polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB nos municípios de: Acrelândia, Xapuri, Sena Madureira e Feijó.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFAC iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008,

Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da UFAC, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a UFAC participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal). Em 2018, houve a aprovação e implementação do doutorado em Letras: Linguagem e Identidade no câmpus sede.

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a UFAC sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, minicursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento; além da realização da SBPC Jovem-Mirim e Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

2.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

2.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

2.4 Valores

Nossos valores traduzem as ideologias que regem as relações sociais, transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

- **Inovação:** Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação promovendo espaço para mudanças e readequações;
- **Compromisso:** Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social;
- **Respeito à Natureza:** Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente;
- **Respeito ao Ser Humano:** Respeitar incondicionalmente os direitos humanos;

- **Efetividade:** Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade;
- **Pluralidade:** Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças;
- **Cooperação:** cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

3 FINALIDADES E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) Socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

3.1 Inserção regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a UFAC absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acreanos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser

estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da UFAC.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acreana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a UFAC tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acreanos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da UFAC, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da UFAC. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

4.1 Contextualização e concepção pedagógica

O Curso de Letras do Câmpus de Cruzeiro do Sul da Universidade Federal do Acre surgiu no ano de 1989 com as habilitações para Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Durante muito tempo a comunidade do Alto Juruá teve nesses dois cursos a possibilidade de buscar o nível superior e colaborar com o desenvolvimento educacional da região, socializando os saberes acadêmicos nas escolas das redes pública e particular de ensino.

Além de atender a comunidade que reside no Vale do Juruá, a saber: Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter; o Câmpus recebe alunos do município de Tarauacá, estado do Acre; Guajará, estado do Amazonas; de Huanuco, Trujillo, Pucallpa e Tingo María, da República Federativa do Peru. Logo, a diversidade cultural presente nesse espaço acadêmico fomentou o desejo de implantar no ano de 2006 o curso de Letras Espanhol e Respectivas Literaturas com a proposta de promover e gerar novos conhecimentos dentro da área de Letras, a fim de permitir o diálogo com as culturas pan-amazônicas.

Em mais de uma década de existência, o curso de Letras Espanhol já formou, aproximadamente, 250 alunos que atuam nos diversos setores do estado do Acre. Sua importância dentro desse cenário tem sido ratificada com o reconhecimento, apoio da comunidade e constante procura como opção para ingresso na Universidade Federal do Acre.

Contudo, frente ao cenário político do ano de 2016 que propunha modificações na base curricular do ensino médio, os cursos de licenciatura em Letras Espanhol das universidades de todo o país sofreram com o novo decreto que determina a não obrigatoriedade da língua espanhola nas escolas das redes pública e particular de ensino. Tal medida demonstra-se retrógrada frente as grandes discussões desenvolvidas no âmbito acadêmico sobre a valorização das culturas e das identidades da/na América Latina; agora, pelo decreto, considerada como secundária.

Diante desta realidade, o curso de Letras Espanhol considera importante formar indivíduos reflexivos, críticos e conscientes da existência das múltiplas expressões culturais que colaboram para o reconhecimento das memórias e histórias que configuram

a identidade do sujeito amazônico-latino-pan-americano; valorizando os estudos da(s) língua(gen)s que contextualizam o acadêmico.

Logo, os componentes curriculares do curso voltados aos estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Assim, devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras/Espanhol, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras/Espanhol, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais. (Parecer CNE/CES492/2001).

4.2 Objetivos do curso

4.2.1 Objetivo geral

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

4.2.2 Objetivos específicos

- Domínio do uso da língua materna e da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Domínio dos conteúdos básicos referentes aos processos de ensino e aprendizagem da língua espanhola nas diferentes modalidades ensino;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

4.3 Justificativa para o funcionamento do Curso

O Curso de Letras, implantado em Cruzeiro do Sul desde 1989, possuía duas habilitações: uma licenciatura em Letras Português e Respectivas Literaturas e outra em Letras Inglês e Respectivas Literaturas. Desde a implantação desses cursos, inúmeros professores foram inseridos nas redes de ensino da região. Vários egressos, após buscarem ampliar sua formação acadêmica, passaram a compor o quadro docente da UFAC.

Por sua vez, o curso de Letras Espanhol foi implantado no Câmpus de Cruzeiro do Sul em 2007, com a proposta de possibilitar as inter-relações políticas, sociais, econômicas e acadêmicas, tendo em vista não apenas a condição fronteiriça do estado do Acre com países hispano-americanos (Bolívia e Peru), mas também o fato de estarmos situados em um continente que tem, em sua maioria, a língua espanhola como língua oficial. Ademais, consideramos fundamentais quaisquer conhecimentos adicionais para uma boa inserção dos sujeitos e suas inter-relações na contemporaneidade.

Deste modo, é possível perceber o benefício que o curso de Letras Espanhol – a partir deste PPC, Licenciatura em Letras Espanhol – proporciona aos discentes, fomentando a inserção de um campo investigativo sobre as questões linguísticas, literárias, identitárias dentre outras manifestações artísticas e culturais. Quanto à extensão universitária, buscamos socializar os saberes acadêmicos com a comunidade externa. No que diz respeito ao ensino, o contato com as diversas áreas do conhecimento que estruturam o curso, possibilita uma formação humanística, técnica, cultural e pedagógica.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, por meio dessa visão holística, proporcionará conhecimentos capazes de gerar a compreensão sobre diferentes realidades, mostrando-se um espaço de preparação profissional, um lugar que promove a

reflexão, o questionamento e o posicionamento crítico do sujeito frente a assuntos relacionados às Letras.

Logo, a formação humanística deve ser parte integrante da formação do licenciando, bem como a preparação profissional específica. Um profissional das Letras deve ser capaz de reconhecer os contextos nos quais atua, refletir sobre eles criticamente e, a partir desse conhecimento, posicionar-se politicamente de maneira consciente.

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de Letras concebe-se a Universidade como uma instância produtora de conhecimento e de saber, voltada para atender as necessidades educativas e tecnológicas da sociedade, não preterindo os aspectos éticos e culturais.

Convém ressaltar, ainda, a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. No caso de Cruzeiro do Sul, a formação de profissionais em Letras Espanhol torna-se uma necessidade para a aproximação acadêmica e cultural com os povos transoceânicos. Nesse contexto, o curso vai ao encontro dessa demanda social, preparando professores para lecionar Espanhol e suas literaturas, bem como dialogar com as culturas transoceânicas.

A proposta do curso de Licenciatura em Letras Espanhol contempla uma concepção de ensino que observa a dimensão cultural em que as práticas educativas são construídas, representando para o egresso do Ensino Médio uma possibilidade de evolução acadêmica; e para a Educação, a possibilidade tanto de ampliar seu quadro de recursos humanos, quanto apresentar profissionais conscientes no esteio ético e político, preocupados com as discussões referentes ao ensino-aprendizagem das língua(gen)s e cultura(s) pan-americanas e peninsulares.

Com isso, pretende-se não somente colaborar com a diminuição do déficit que o país ora enfrenta em seu quadro de formação de professores do Ensino Fundamental e Médio, como também qualificar os profissionais da educação para uma prática legítima, comprometida e responsável, exigida na docência e no exercício pleno da cidadania.

Desta forma, compreende-se que o Curso de Letras Espanhol é de natureza humanística; dois fatores permitem assim caracterizá-lo: os conteúdos que são ministrados e o tipo de profissional a que visa formar. Os conteúdos lecionados convergem, especialmente, para o desenvolvimento da linguagem, considerando duas acepções do termo: faculdade eminentemente humana e forma de expressão, apresentadas de maneira interdisciplinar para o desenvolvimento do saber cultural, linguístico e literário, bem como para a formação do professor, de uma forma sólida e interdisciplinar.

5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1: Dados de identificação do curso.

CURSO	Letras Espanhol
MODALIDADE	Licenciatura em Letras Espanhol
ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO OU CRIAÇÃO	Criação/Autorização: Resolução CEPEX nº 21, de 25 de outubro de 2007.
ATOS LEGAIS DE RECONHECIMENTO E/OU RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	Autorização: Portaria SERES/MEC nº 321, de 02 de agosto de 2011, publicada no D.O.U., de 04-08-2011. Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 1.098, de 24-12-2015, publicada no D.O.U., de 30-12-2015.
TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO	Licenciado em Letras Espanhol
MODALIDADE DE ENSINO	Presencial
REGIME DE MATRÍCULA	O curso oferece o regime por créditos, semestral e presencial.
TEMPO DE DURAÇÃO (INTEGRALIZAÇÃO)	Quatro anos (oito semestres letivos), com um prazo mínimo de oito semestres (4 anos) e um prazo máximo de 14 semestres (sete anos).
CARGA HORÁRIA MÍNIMA (Resolução nº 02/2015) CARGA HORÁRIA DO CURSO	CNE: 3.200h UFAC: 3.470h
NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS	50
NÚMERO DE TURMAS	01
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Vespertino
LOCAL DE FUNCIONAMENTO (ENDEREÇO)	Câmpus Universitário de Cruzeiro do Sul, Gleba Formoso, Lote 245, Canela Fina, Colônia São Francisco.
FORMA DE INGRESSO	ENEM/SISU obedecendo às condições dispostas em Edital, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (Transferência <i>ex officio</i> , Vagas residuais, Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior).

6 PERFIL DO EGRESSO

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Considerando o Parecer CES 492/2001 e Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, o graduado em Letras Espanhol deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letra. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (Parecer CES 492/2001, p. 31)

São apontados pelas Diretrizes Curriculares:

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

8 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O graduado em Letras Espanhol estará apto a assumir salas de aula nos Ensinos Fundamental e Médio, cursos de idioma, podendo também atuar como revisor de textos, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, roteirista, secretário, assessor cultural, entre outras atividades.

9 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Em relação às habilidades gerais

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Segundo o Parecer CES 492/2001, os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

9.2 Em relação às literaturas

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras/Espanhol pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos literários devem fundar-se na percepção da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

9.3 Em relação às língua(gen)s

Em relação as questões que envolvem as linguagens, o Curso de Letras Espanhol propõem a formação de profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O profissional em Letras/Espanhol deve ter domínio do uso da língua materna e da língua espanhola, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos.

10 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras Espanhol pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Letras Espanhol, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais.

Incluir-se-ão os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras Espanhol pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol está organizada da seguinte forma:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – (2.505 horas) – estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com o perfil de cada habilitação, bem como as estabelecidas pelo curso. Essas disciplinas deverão ser cursadas obrigatoriamente pelos alunos, não sendo facultado a ele nenhuma possibilidade de escolha.

DISCIPLINAS OPTATIVAS – (60 horas) – disciplinas a serem escolhidas pela Coordenação, junto com o Colegiado, em consonância com as necessidades formativas do curso ou dos alunos. Neste caso, é possibilitado ao aluno escolher, entre as disciplinas optativas oferecidas, a que ele deseja cursar.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – (200 horas) – são atividades complementares à formação acadêmica, em atividades ou disciplinas não abrangidas pelo currículo do curso, possibilitando a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão e outras ações em sua área de formação, desde que devidamente certificadas. O cumprimento destas atividades se dá por meio da participação em semanas de estudos; seminários; congressos; palestras; cursos, projetos de extensão; programa institucional de iniciação à docência; programa de residência pedagógica; projetos de pesquisa; iniciação científica; monitorias acadêmicas; estágio não-obrigatório; outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso ou por uma coordenação específica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – (405 horas) – É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio- institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio. Atividades de prática pré-profissional curriculares,

exercidas em situações reais de trabalho e observação que contam como disciplinas pedagógicas dentro da dinâmica teórico-objetiva da formação do aluno.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – (300 horas) – A extensão configura-se enquanto desdobramento do processo ensino-aprendizagem transportada para os limites afins da universidade enquanto organismo dialógico com a realidade local da qual aquela é parte integrante. Modelar e complementadora do ensino e da pesquisa, a conjugação da prática da extensão como o saber transmitido aos discentes, na universidade, e reformulado, em sua forma crítica e avaliativa, a partir da pesquisa institucional, fortalece a construção e a reduplicação do saber para além das fronteiras da universidade como centro de formação do conhecimento e suas respectivas aplicabilidade e representatividade no *status quo* vigente e em constante transformação.

11 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Os componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol estão apresentados no quadro abaixo, com descrição da carga horária, quantidade de créditos e pré-requisitos. Com o intuito de garantir o melhor aproveitamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem; nas disciplinas de língua estrangeira, as turmas serão compostas por no máximo vinte e cinco graduandos divididos em turmas A e B. Caso o número de discentes ultrapasse esse quantitativo, as turmas serão divididas com igual número de alunos. Essa divisão seguirá o padrão de ordem alfabética, sendo as aulas, em ambas as turmas, ministradas pelo mesmo professor.

Quadro 2: Componentes curriculares obrigatórios.

Componentes curriculares	CH	Créditos		
		T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas I	60	4	0	0
Introdução aos Estudos Literários	60	4	0	0
Fonética e Fonologia do Espanhol	60	2	1	0
Estudos Linguísticos I	60	4	0	0
Educação e Sociedade	60	4	0	0
Meio Ambiente e Culturas Clássicas	45	1	1	0
Espanhol: Línguas e Culturas II	60	4	0	0

Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas I				
Teoria da Literatura I	60	4	0	0
Produção Textual: Teoria e Prática I	60	2	1	0
Estudos Linguísticos II	60	4	0	0
Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0
Espanhol: Línguas e Culturas III	60	4	0	0
Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas II				
Produção e Compreensão Oral e Leitora em Língua Espanhola	60	2	1	0
Pré-Requisito: Espanhol: Línguas e Culturas II				
Teoria da Literatura II	60	4	0	0
Morfossintaxe do Português	45	3	0	0
Psicologia da Educação	60	4	0	0
Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0
Espanhol: Línguas e Culturas IV	60	4	0	0
Pré-Requisito: Espanhol: Línguas e Culturas III				
Texto e Discurso em Língua Espanhola	45	1	1	0
Pré-Requisito: Espanhol: Línguas e Culturas III				
Cultura Brasileira e Inclusão Social	60	2	1	0
Latim I	60	2	1	0
Didática	75	3	1	0
Organização Curricular e Gestão Da Escola	60	4	0	0
Espanhol: Línguas e Culturas V	60	4	0	0
Pré-Requisito: Espanhol: Línguas e Culturas IV				
Ensino em Língua Espanhola I	75	3	1	0
Morfossintaxe do Espanhol	45	3	0	0
Literatura Espanhola I	60	4	0	0
Panorama das Literaturas Lusófonas	60	4	0	0
Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
Espanhol: Línguas e Culturas VI	60	4	0	0
Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas V				
Ensino em Língua Espanhola II	60	2	1	0
Literatura Espanhola II	45	3	0	0
Literatura Hispano-Americana I	60	4	0	0
Libras	60	2	1	0
Estágio Supervisionado I	135	0	0	3
Pré-requisito: Didática e Ensino em Língua Espanhola II				
Espanhol: Línguas e Culturas VII	45	3	0	0
Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas VI				
Literatura Espanhola III	60	4	0	0
Dialetologia	60	2	1	0

Literatura Hispano-Americana II	60	4	0	0
Trabalho de Conclusão de Curso I Pré-requisito: Produção Textual: Teoria e Prática	30	0	1	0
Estágio Supervisionado II Pré-requisito: Estágio Supervisionado I	135	0	0	3
Literatura hispano-americana III	60	4	0	0
Filologia Românica	45	3	0	0
Temas Étnico Raciais: Estudos Comparados de Mitologias Latino-Americanas	45	1	1	0
Trabalho de Conclusão de Curso II Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I	30	0	1	0
Estágio Supervisionado III Pré-requisito: Estágio Supervisionado II	135	0	0	3
TOTAL	2.910	133	17	9

12 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol estão apresentados no quadro abaixo, com descrição da carga horária, quantidade de créditos e pré-requisitos.

Quadro 3: Componentes curriculares optativos.

Componentes curriculares	CH	Créditos		
		T	P	E
Espanhol: línguas e culturas VIII	60	4	0	0
O teatro espanhol e hispano-americano	60	4	0	0
Meio ambiente e culturas mesoamericanas, andinas e hispânicas	60	4	0	0
Aquisição da linguagem	60	4	0	0
Literatura comparada	60	4	0	0
Estudos do léxico	60	4	0	0
Cultura e literatura clássica	60	4	0	0
Latim II	60	4	0	0
Literaturas de expressão africana na latino-américa	60	4	0	0
Culturas africanas interoceânicas	60	4	0	0
Estudos de épica clássica	60	4	0	0
Produção textual: teoria e prática I	60	4	0	0
Semântica: parâmetros gerais e aplicados ao ensino/aprendizagem do espanhol	60	4	0	0
Discursos e relações de gênero nas literaturas hispano-americanas	60	4	0	0

Introdução aos estudos filosóficos	60	4	0	0
------------------------------------	----	---	---	---

13 COMPONENTES CURRICULARES DISTRIBUÍDOS POR SEMESTRE

A seguir, apresentamos os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol distribuídos por semestre, com informações quanto aos pré-requisitos, carga-horárias e créditos. Com o intuito de garantir o melhor aproveitamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, as turmas serão compostas por no máximo vinte e cinco graduandos divididos em turmas A e B. Caso o número de discentes ultrapasse esse quantitativo, as turmas serão divididas com igual número de alunos. Essa divisão seguirá o padrão de ordem alfabética, sendo as aulas, em ambas as turmas, ministradas pelo mesmo professor.

Quadro 4: Disciplinas do 1º semestre/período.

1º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas I Turmas (A e B)	60	4	0	0
Introdução aos Estudos Literários	60	4	0	0
Fonética e Fonologia do Espanhol	60	2	1	0
Estudos Linguísticos I	60	4	0	0
Educação e Sociedade	60	4	0	0
Meio Ambiente e Culturas Clássicas	45	1	1	0
Total Geral	345	19	2	0

Quadro 5: Disciplinas do 2º semestre/período.

2º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas II – Turmas (A e B) Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas I	60	4	0	0
Teoria da Literatura I	60	4	0	0
Produção Textual: Teoria e Prática I	60	2	1	0
Estudos Linguísticos II Pré-requisito: Estudos Linguísticos I	60	4	0	0
Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0
Total Geral	360	22	1	0

Quadro 6: Disciplinas do 3º semestre/período.

3º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas III – Turmas (A e B) Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas II	60	4	0	0
Produção e Compreensão Oral e Leitora em Língua Espanhola Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas II	60	2	1	0
Teoria da Literatura II	60	4	0	0
Morfossintaxe do Português	45	3	0	0
Psicologia da Educação	60	4	0	0
Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0
Total Geral	360	18	3	0

Quadro 7: Disciplinas do 4º semestre/período.

4º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas IV – Turmas (A e B) Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas III	60	4	0	0
Texto e Discurso em Língua Espanhola Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas III	45	1	1	0
Cultura Brasileira e Inclusão Social	60	2	1	0
Latim I	60	2	1	0
Didática	75	3	1	0
Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0
Total Geral	360	16	4	0

Quadro 8: Disciplinas do 5º semestre/período.

5º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas V – Turmas (A e B) Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas IV	60	4	0	0
Ensino em Língua Espanhola I	75	3	1	0
Morfossintaxe do Espanhol	45	3	0	0
Literatura Espanhola I	60	4	0	0
Panorama das Literaturas Lusófonas	60	4	0	0
Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
Total Geral	360	22	1	0

Quadro 9: Disciplinas do 6º semestre/período.

6º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas VI – Turmas (A e B)	60	4	0	0

Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas V				
Ensino em Língua Espanhola II	60	2	1	0
Literatura Espanhola II	45	3	0	0
Literatura Hispano-Americana I	60	4	0	0
Libras	60	2	1	0
Estágio Supervisionado I	135	0	0	3
Pré-requisito: Didática e Ensino em Língua Espanhola II				
Total Geral	420	15	2	3

Quadro 10: Disciplinas do 7º semestre/período.

7º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Espanhol: Línguas e Culturas VII – Turmas (A e B)	45	3	0	0
Pré-requisito: Espanhol: Línguas e Culturas VI				
Literatura Espanhola III	60	4	0	0
Dialetologia	60	2	1	0
Literatura Hispano-Americana II	60	4	0	0
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	0	1	0
Pré-requisito: Produção Textual: Teoria e Prática				
Estágio supervisionado II	135	0	0	3
Pré-requisito: Estágio Supervisionado I				
Total Geral	390	13	2	3

Quadro 11: Disciplinas do 8º semestre/período.

8º Semestre/Período				
Disciplinas	CH	T	P	E
Literatura Hispano-Americana III	60	4	0	0
Filologia Românica	45	3	0	0
Temas Étnico-Raciais: Estudos Comparados de Mitologias Latino-Americanas	45	1	1	0
Optativa	-	-	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	0	1	0
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I				
Estágio Supervisionado III	135	0	0	3
Pré-requisito: Estágio Supervisionado II				
Total Geral	315	8	2	3

14 CARGA HORÁRIA RESUMIDA DA ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 12: Carga horária resumida da estrutura curricular.

ESTRUTURA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias ^(a)	2.910
Disciplinas Optativas ^(b)	60
AACC ^(c)	200
Curricularização da Extensão ^(d)	300
Total Geral	3.470

^(a) **Componentes obrigatórios:** 2.910 horas de disciplinas obrigatórias, incluindo 405 horas de estágio curriculares supervisionados divididos em três disciplinas de 135 horas e 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

^(b) **Componentes optativos:** 60 horas de disciplinas optativas.

^(c) **Atividades Acadêmico Científico Culturais:** 200 horas de acordo com regulamento.

^(d) **Curricularização da extensão:** 267 horas, conforme regulamentação de 10% da CH das disciplinas obrigatórias e optativas.

15 EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Quadro 13: Equivalência das disciplinas versões 2009 – 2019.

VERSÃO 2009			EQUIVALÊNCIA	VERSÃO 2019		
CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H		CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS						
CMULTI963	Língua Espanhola I	60	EQUIVALENTE	CEL	Espanhol: Línguas e Culturas I	60
CMULTI954	Introdução aos Estudos Literários	60	EQUIVALENTE	CEL	Introdução aos Estudos Literários	60
	Não tem equivalência			CEL	Fonética e Fonologia do Espanhol	60
	Não tem equivalência			CEL	Estudos Linguísticos I	60
CMULTI060	Educação e sociedade	60	EQUIVALENTE	CEL	Educação e Sociedade	60
	Não tem equivalência			CEL	Meio Ambiente e Culturas clássicas	45
CMULTI964	Língua Espanhola II	60	EQUIVALENTE	CEL	Espanhol: Línguas e Culturas II	60
CMULTI100	Teoria da Literatura I	60	EQUIVALENTE	CEL	Teoria da Literatura I	60
	Não tem equivalente			CEL	Produção Textual: Teoria e Prática I	60
	Não tem equivalência			CEL	Estudos Linguísticos II	60
CMULTI105	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	EQUIVALENTE	CEL	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60

	Não tem equivalência			CEL	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60
CMULTI964	Língua Espanhola III	60	EQUIVALENTE	CEL	Espanhol: Línguas e Culturas III	60
	Não tem equivalência			CEL	Produção e Compreensão Oral e Leitora em Língua Espanhola	60
CMULTI101	Teoria da Literatura II	60	EQUIVALENTE	CEL	Teoria da Literatura II	60
	Não tem equivalência			CEL	Morfossintaxe do português	45
CMULTI056	Psicologia de Educação	60	EQUIVALENTE	CEL	Psicologia da Educação	60
	Não tem equivalência			CEL	Investigação e Prática Pedagógica	75
CMULTI293	Língua Espanhola IV	60	EQUIVALENTE	CEL	Espanhol: Línguas e Culturas IV	60
	Não tem equivalência			CEL	Texto e Discurso em Língua Espanhola	45
CMULTI151	Cultura Brasileira e Inclusão Social	45	EQUIVALENTE	CEL	Cultura Brasileira e Inclusão Social	60
CMULTI958	Língua Latina I	60	EQUIVALENTE	CEL	Latim I	60
	Não tem equivalência		EQUIVALENTE	CEL	Didática	75
CMULTI851	Gestão Escolar	60	EQUIVALENTE	CEL	Organização Curricular e Gestão da Escola	60
CMULTI1003	Língua Espanhola V	60	EQUIVALENTE	CEL	Espanhol: Línguas e Culturas V	60
	Não tem equivalência			CEL	Ensino em Língua Espanhola I	75
	Não tem equivalência			CEL	Morfossintaxe do Espanhol	45
CMULTI290	Literatura Espanhola I	60	EQUIVALENTE	CEL	Literatura Espanhola I	60
CMULTI956	Panorama das Literaturas Lusófonas	60	EQUIVALENTE	CEL	Panorama das Literaturas Lusófonas	60
	Não tem equivalência			CEL	Fundamentos da Educação Especial	60
CMULTI1036	Língua Espanhola VI	60	EQUIVALENTE	CEL	Espanhol: Línguas e Culturas VI	60
	Não tem equivalência			CEL	Ensino em Língua Espanhola II	60
	Não tem equivalência			CEL	Literatura Espanhola II	45
CMULTI296	Literatura Hispano-Americana	60	EQUIVALENTE	CEL	Literatura Hispano-Americana I	60
CMULTI946	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	EQUIVALENTE	CEL	Libras	60
CMULTI130	Estágio Supervisionado I	135	EQUIVALENTE	CEL	Estágio Supervisionado I	135
	Não tem equivalência			CEL	Espanhol: Línguas e Culturas VII	45
	Não tem equivalência			CEL	Literatura Espanhola III	60
	Não tem equivalência			CEL	Dialetologia	60
CMULTI296	Literatura Hispano-Americana II	60	EQUIVALENTE	CEL	Literatura Hispano-Americana II	60
	Não tem equivalência			CEL	TCC I	30
CMULTI131	Estágio Supervisionado II	135	EQUIVALENTE	CEL	Estágio Supervisionado II	135
	Não tem equivalência			CEL	Literatura Hispano-Americana III	60
CMULTI026	Filologia Românica	45	EQUIVALENTE	CEL	Filologia Românica	45
	Não tem equivalência			CEL	Temas Étnico-Raciais: Estudos Comparados de Mitologias Latino-Americanas	45
	Não tem equivalência			CEL	Trabalho de Conclusão de Curso II	30

CMULTI132	Estágio Supervisionado III	135	EQUIVALENTE	CEL	Estágio Supervisionado III	135
DISCIPLINAS OPTATIVAS						
	Não tem equivalência			CEL	Espanhol: Línguas e Culturas VIII	60
	Não tem equivalência			CEL	Literatura Espanhola IV	60
	Não tem equivalência			CEL	O Teatro Espanhol e Hispano-Americano	60
	Não tem equivalência			CEL	Meio Ambiente e Culturas Mesoamericanas, Andinas e Hispânicas	60
	Não tem equivalência			CEL	Aquisição da Linguagem	60
CMULTI086	Literatura comparada	60	EQUIVALENTE	CEL	Literatura Comparada	60
	Não tem equivalência			CEL	Estudo do Léxico	60
	Não tem equivalência			CEL	Cultura e Literatura Clássica	60
CMULTI1032	Língua latina II	45	EQUIVALENTE	CEL	Latim II	60
	Não tem equivalência			CEL	Literaturas de Expressão Africana na Latino América	60
	Não tem equivalência			CEL	Culturas Africanas Interoceânicas	60
CMULTI1035	Estudos de Épica Clássica	45	EQUIVALENTE	CEL	Estudos de Épica Clássica	60
	Não tem equivalência			CEL	Espanhol Instrumental	60
	Não tem equivalência			CEL	Leitura e Produção de Textos II	60
	Não tem equivalência			CEL	Semântica: Parâmetros Gerais e Aplicados ao Ensino/Aprendizagem do Espanhol	60
	Não tem equivalência			CEL	Discursos e Relações de Gênero nas Literaturas Hispano-Americanas	60
	Não tem equivalência			CEL	Introdução aos Estudos Filosóficos	60

16 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS

Quadro 14: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas.

1º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas I	60	4	0	0
<p>Ementa: Introdução aos contextos prático-discursivos da língua espanhola a partir do estudo das estruturas léxico-gramaticais e fonológicas de nível básico que permitam desenvolver as quatro habilidades comunicativas e abordar aspectos socioculturais e interculturais das comunidades hispano-falantes.</p>					
<p>Bibliografia básica MARÍN, Fernando et al. Vente 1: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2014. MARÍN, Fernando et al. Nuevo Ven 1: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2003.</p>					

ROLLAN, Marisol. **Comunicando, comunicando:** funciones comunicativas en situaciones cotidianas. Madrid: Editorial Edinumen. 2006.

Bibliografia complementar

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española elemental.** Madrid: Edelsa, 1999.
 QUESADA, Sebastián. **Civilización Española.** Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1999.
 MILANI, Esther Maria Milani. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo: 2011.
 MORENO, Elena. **El misterio de la llave.** Colección leer en español. Nivel 1. Madrid: Santillana, 2008.
 SOLER-ESPIAUBA, Dolores. **Guantanameras.** Serie América Latina. Libro+CD. Colección de Lecturas Graduadas Adultos. Barcelona: DIFUSIÓN, S.L., 2007.

Quadro 15: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Introdução aos Estudos Literários.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Introdução aos Estudos Literários	60	4	0	0

Ementa: Arte, estética e literatura. Análise de textos e aplicação teórica: prosa e poesia.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.
 PLATÃO. **A república.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.
 SAMUEL, R. **Novo manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia complementar

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
 GREIMAS, A.J. [et al]. **Ensaio de semiótica poética.** São Paulo: Cultrix, 1976.
 SILVA, V.M.A. **Teoria da literatura.** 3.ed. Coimbra: Almedina, 1973.
 TAVARES, H.U.C. **Teoria literária.** 2.ed. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares, 1966.
 WELLEK, R., WARREN, A. **Teoria da literatura.** 2.ed. Lisboa: Europa-américa, s.d.

Quadro 16: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Fonética e Fonologia do Espanhol.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Fonética e Fonologia do Espanhol	60	2	1	0

Ementa: Estudos fonético-fonológicos comparados entre sons da língua portuguesa e espanhola. Atividades de reprodução e classificação das vogais, ditongos, tritongos, consoantes, sílaba, acento e entonação. O crédito prático corresponderá ao desenvolvimento de pesquisa: constituição de *corpus* para atividades de transcrição e análise, bem como atividades de produção dos diversos sons da língua e suas variantes linguísticas.

Bibliografia básica

CALLOU, D., LEITE, Y. **Iniciação à fonética e fonologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

QUILIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética española**. 2. ed. Madrid: Gredos, 2006.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, **Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología** / 1.ed. Barcelona: Espasa, 2011, il.

Bibliografia complementar

ÁLVAREZ MARTÍNEZ, M^a Ángeles. **Fonética**: Medio B1.España: Anaya, 2008.
 MASSIN-CAGLIARI, G., CAGLIARI, L. C. **Fonética**. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A.C.
Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2005.
 MORI, A.C. “*Fonologia*”. In: MUSSALIN, F., BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2005.
 NAVARRO, Antonio Hidalgo. **La voz del lenguaje: fonética y fonología del español**/ 1.ed. Valencia: Tirant Humanidades, 2012. il.
 SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guias de exercícios**. 2 ed. São Paulo: 1999.

Quadro 17: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estudos Linguísticos I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Estudos Linguísticos I	60	4	0	0
Ementa: Conceito de Linguística. Funções da linguagem. Conceitos de gramática. Arbitrariedade e iconicidade. Linguística Histórica. Estruturalismo. Gerativismo.					
Bibliografia básica					
BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.3.					
FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística . São Paulo: Contexto. v. I.					
SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral . São Paulo: Cultrix, 1979.					
Bibliografia complementar					
CARVALHO, C. Para compreender Saussure . 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1980.					
FROMKIN, V., RODMAN, R. Introdução à linguagem . Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.					
MARTELOTTA, M. E. Manual de linguística . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.					
PAVEAU, M.-A.; SARTATI, G.-E. As grandes correntes da linguística: da gramática comparada à pragmática . São Carlos: Claraluz, 2006.					
SILVA, R. V. M. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível . São Paulo, Parábola Editorial, 2008.					

Quadro 18: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Educação e Sociedade.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Educação e Sociedade	60	4	0	0
Ementa: A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola. Direitos humanos e direito educacional de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.					

Bibliografia básica

CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 DURKHEIM, E. **Educação e sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1955.
 FORACCHI, M.M. et al. **Sociologia e sociedade.** Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1984.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.
 MEKSENAS, P. **Sociedade, filosofia e educação.** São Paulo: Loyola, 2008.
 MORAIS, R., GROppo, L.A., NORONHA, O.M. (Org.) **Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares.** São Paulo: Alinea, 2008.
 TEIXEIRA, L.M., SILVA, L.M.R. **Educação e sociedade: compromisso com o humano.** São Paulo: Loyola, 2007.
 WEBER, M. **Ensaio de sociologia.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

Quadro 19: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Meio Ambiente e Culturas Clássicas.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Meio Ambiente e Culturas Clássicas	45	1	1	0
<p>Ementa: Os mitos cosmogônicos clássicos e a invenção de realidades. A importância da natureza na justificativa do mundo e do homem na configuração das representações clássicas do real. O crédito prático corresponderá a atividades que promovam o debate e a reflexão entre os alunos da disciplina e as comunidades acadêmica e externa no que tange à promoção de ações diversas que enfatizem a importância dos vários elementos constituintes do meio ambiente e sua preservação.</p>					
<p>Bibliografia básica GONÇALVES, Maximiano Augusto. Eneida de Virgílio. Rio de Janeiro: H. Antunes, s.d. HOMERO. A odisséia: em forma narrativa / 1.ed. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--]. 363p. SCHWAB, Gustav. As mais belas histórias da antiguidade clássica: os mitos da Grécia e de Roma. Volume I: metáforas e mitos menores. São Paulo: Paz e Terra, 1994. 355p.</p>					
<p>Bibliografia complementar Brandão, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. 114 p. FRANCHINI, A.S.; SEGANFREDO, Carmen. As melhores histórias da mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição grego-romana. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014. Vols. 1 e 2. HOLANDA, Nestor de. A guerra de Tróia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1970. LESKY, Albin. A tragédia grega. 4.ed. e 2. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2010. 306p. OVÍDIO, Públio Naso. Metamorfoses. Tradução de Manuel Bocage, comentários de Rafael Fálcon. Edição de Renan Santos. Porto Alegre, RS: Concreta, 2016.</p>					

Quadro 20: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas II.

2º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas II	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo de situações prático-discursivas em língua espanhola que envolve o âmbito social e público para atingir o nível de usuário básico 2, permitindo o avanço do processo de desenvolvimento das quatro habilidades sem preterir os aspectos socioculturais da Península Ibérica e dos países hispano-americanos. Abordar-se-ão também aspectos fonético-fonológicos da língua.</p>					
<p>Bibliografia básica CORONADO, María Luisa. Los pronombres personales. Madrid: Editorial Edinumen. 2006. MARÍN, Fernando et al. Vente 1: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2014. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: 2011</p>					
<p>Bibliografia complementar MARÍN, Fernando et al. Ven 1: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2003. MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena: materiales para la comprensión auditiva. Tomos 1 y 2. Barcelona: Difusión, 2000. MIQUEL, L. & SANS, N. Lejos de casa. Colección Lola Lago detectives. Libro + CD. Barcelona: Difusión, 2003. SOLER-ESPIAUBA, Dolores. Taxi a Coyoacán. Série América Latina. Libro+CD. Barcelona: DIFUSIÓN, S.L., 2007. SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p>					

Quadro 21: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Teoria da Literatura I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Teoria da Literatura I	60	4	0	0
<p>Ementa: Os gêneros e períodos literários. Conceitos da poética contemporânea: intertextualidade, dialogismo, polifonia, teorias do fantástico, noções de estilo, entre outros. Análise prática de obras.</p>					
<p>Bibliografia básica PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1994. PORTELLA, E. et al. Teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p>					
<p>Bibliografia complementar BONNICI, T e ZOLIN, L. O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2.ed. Maringá: Eduem, 2005. HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins.</p>					

KAISER, W. **Análise e interpretação da obra literária**. 6.ed. Coimbra: Arménio Amado, 1976.
 PAZ, O. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.
 SILVA, V.M.A. **Teoria da literatura**. 8.ed. Coimbra: Almedina, 1988.

Quadro 22: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Produção Textual: Teoria e Prática.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Produção Textual: Teoria e Prática I	60	2	1	0
<p>Ementa: Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros. Escolhas lexicais nas produções orais e escritas. Escrita e reescrita de textos acadêmicos: fichamento, resumo, artigo, relatório, <i>paper</i>, resenha, diário de leitura, monografia. Normas da ABNT. O crédito prático corresponderá a atividades de laboratório de escrita que proporcionem a produção de textos nas diversas modalidades acadêmicas.</p>					
<p>Bibliografia básica ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tzvetan Todorov. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane Lousada; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editora, 2005.</p>					
<p>Bibliografia complementar COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, Karim S. (Org.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane Lousada; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editora, 2004. _____. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editora, 2007. _____. Resumo. São Paulo: Parábola Editora, 2004.</p>					

Quadro 23: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estudos Linguísticos II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Estudos Linguísticos II	60	4	0	0
<p>Ementa: Pragmática. Sociolinguística. Funcionalismo. Linguística cognitiva. Linguística textual. Aquisição da linguagem.</p>					
<p>Bibliografia básica CAMACHO, R.G. Linguística formal à linguística social. São Paulo: Parábola, 2013. FIORIN, J. L. Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2005. MARTELOTTA, Mário. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p>					

Bibliografia complementar

BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2012. v.1.

BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2012. v.2.

BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** São Paulo: Cortez, 2011. v.3.

PAVEAU, M.-A.; SARTATI, G.-E. **As grandes correntes da linguística: da gramática comparada à pragmática.** São Carlos: Claraluz, 2006.

SILVA, R. V. M. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível.** São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

Quadro 24: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: A organização da educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional da Educação e Legislação Estadual de Ensino.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CARNEIRO, M.A. LDB fácil: leitura compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.</p> <p>LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LIMA, L.C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BARBOSA, A.M. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>FARIA, G. A educação primária em Rio Preto: o processo de municipalização do ensino. São José do Rio Preto: Arantes, 2007.</p> <p>HENRIQUES, R.; GIAMBIAGI, F.; VELOSO, F. Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. São Paulo: Campus, 2009.</p> <p>LOPES, E.M.T.; VEIGA, C.G., FARIA, L.M. 500 anos de educação no Brasil. São Paulo: Autêntica, 2003.</p> <p>SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>					

Quadro 25: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Profissão Docente: Identidade, Carreira e	60	4	0	0

Desenvolvimento Profissional				
Ementa: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente.				
Bibliografia básica PIMENTA, S. G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente . São Paulo: Cortez, 2000. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas , Vozes. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . Petrópolis: Vozes, 2002.				
Bibliografia complementar BRZEZINSKI, I. Profissão Professor: identidade e profissionalização docente . Brasília: Plano Editora, 2002. GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência . Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan/abr 2005. LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes . Educação & Sociedade. Campinas, v. 25, n. 89, Set./Dez. 2004. NÓVOA, A. Profissão Professor . Porto (Portugal): Porto editora, 1999. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.				

Quadro 26: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas III.

3º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas III	60	4	0	0
Ementa: Estudo das estruturas morfosintática e léxico-gramatical de nível intermediário em língua espanhola por meio de contextos prático-discursivos, visando o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua.					
Bibliografia básica CASTRO, F. Uso de la gramática española elemental . Madrid: Edelsa, 2010. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América . Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2011. MARÍN, Fernando et al. Vente 2: Libro del alumno . Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2014.					
Bibliografia complementar ES PARA LEER. EL caballero de Olmedo (Lope de Vega) . Clásico adaptado. Intermedio A. Madrid: Espasa, 2002. ES PARA LEER. Leyendas tradicionales españolas (I) . Inicial B. España: Espasa, 2002. ES PARA LEER. Leyendas tradicionales españolas (II) . Intermedio A. España: Espasa, 2003. LECTURAS ELI ADOLESCENTES. El burlador de Sevilla (Tirso de Molina) . Nivel 3. Italia: Tecnostampa Recanati, 2012.					

MARÍN, Fernando et al. **Nuevo Ven 2: Libro del alumno**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2003.

Quadro 27: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Produção e Compreensão Oral e Leitora em Língua Espanhola.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Produção e Compreensão Oral e Leitora em Língua Espanhola	60	2	1	0
<p>Ementa: Prática de argumentação, narração e diálogo em espanhol, levando em conta as questões gramaticais, discursivas e pragmáticas. <i>Refranes. Frases hechas y expresiones figuradas</i>. O crédito prático corresponderá a atividades de laboratório de produção oral e leitora: desenvolvimento de domínio de sintagmas e estruturas da língua que permitam expressar gostos, sugestões, pedir e dar informação e opinião, ter contato com determinados estilos e variedades fonológicas, lexicais: diatópicas, diageracionais, dentre outros aspectos que compoem as atividades laboratoriais.</p>					
<p>Bibliografia básica ALBELDA MARCO, Marta; BARROS GARCÍA, María Jesús. La cortesía en la comunicación. Madrid: Arco Libros, S. L., 2013. VAZQUEZ, G. La destreza oral. Madrid: Edelsa, 2000. SILES ARTÉS, José. Adquisición de léxico: ejercicios prácticos – nivel médio y superior / Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1996.</p>					
<p>Bibliografia complementar GARCÍA, Pilar. Cómo hablan las mujeres. Madrid: Arco Libros, S. L., 2000. MILLET, Cristina Vines. La cultura en la España contemporánea. Madrid: Edelsa, 1992. MONZÓ, Quim. El porqué de las cosas. España: Anagrama, 2005. RODRIGUEZ PLASENCIA, José. El libro de tomo y lomo: el origen y significado de frases hechas, dichos populares y refranes. Madrid: El Drac, 1997. SILES ARTÉS, José et al. Curso de lectura, conversación y redacción. Madrid, SGEL, 1997.</p>					

Quadro 28: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Teoria da Literatura II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Teoria da Literatura II	60	4	0	0
<p>Ementa: As correntes literárias tradicionais, modernas e contemporâneas: fundamentos, proposições, características, evolução. Análise prática de textos.</p>					
<p>Bibliografia básica AUERBACH, E. Mimesis. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. BERGEZ, D. et al. Métodos críticos para análise literária. São Paulo: Martins Fontes, 1997. EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p>					

Bibliografia complementar

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

EIKHENBAUM et al. **Teoria da Literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1973.

FREADMAN, R., MILLER, S. **Re-pensando a teoria**. São Paulo: Unesp, 1994.

GONÇALVES, M.T., BELLOD, Z. C. **Teoria da literatura revisitada**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIMA, L.C. **Teoria da Literatura em suas Fontes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. Vols. 1 e 2.

Quadro 29: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Morfossintaxe do Português.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Morfossintaxe do Português	45	3	0	0
<p>Ementa: Morfologia: o morfema; estrutura da palavra, do pronome e do verbo; processos de formação da unidade léxica; derivação nominal e verbal; criatividade lexical. Sintaxe: frase, oração e período; elementos essenciais e acessórios da oração; período simples e período composto; tipos de oração; estrutura sintática; sintaxe e discurso.</p>					
<p>Bibliografia básica AZEREDO, J.C. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. BASÍLIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 2001 CARONE, F.B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 2004.</p>					
<p>Bibliografia complementar KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 1997. BASILIO, M. Formação e classe de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. BAGNO, M. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001. ORTEGA, Soledad. Fundamentos de morfologia. Madrid: Sintesis, 1996. ROCHA, L.C. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p>					

Quadro 30: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Psicologia da Educação.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Psicologia da Educação	60	4	0	0
<p>Ementa: Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem com ênfase na adolescência. Processos psicológicos que ocorrem na relação ensino e aprendizagem e sua interação na prática pedagógica. As práticas educacionais escolares, familiares e sociais, como promotores dos processos de desenvolvimento psicológico e aprendizagem.</p>					
<p>Bibliografia básica COLL, C, PALACIOS, J., MARCHESI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1 --____. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2. VIGOTSKI, L.S. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>					

Bibliografia complementar

BUTCHER, H.J. **Inteligência humana: natureza e avaliação.** São Paulo: Perspectiva, 1972.
 DANTAS, H. **A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon.** São Paulo: Manole Dois, 1990.
 PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
 PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano.** São Paulo: Mcgraw-Hill, 1979.
 PULASKI, M.A.S. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1986.

Quadro 31: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Investigação e Prática Pedagógica.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0

Ementa: Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da “Escola” como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centradas na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante o reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola. A estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.

Bibliografia básica

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.
 MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.
 LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em educação-métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2012.
 LUDKE, M., ANDRÉ, M.D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1989.
 MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 NASCIMENTO. L.P. **Elaboração de projetos de pesquisa.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 SANTOS. E.I. **Textos selecionados de métodos e técnicas científicas.** Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

Quadro 32: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas IV.

4º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas IV	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo de estruturas morfológicas, lexicais e sintáticas a partir de situações prático-discursivas em língua espanhola, no fito de desenvolver as habilidades comunicativas em nível intermediário I, atrelando-as aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.</p>					
<p>Bibliografia básica CASTRO, F. Uso de la gramática (intermedio). Madrid: Edelsa, 2010. MARÍN, Fernando et al. Vente 2: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2014. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Asociación de Academias de la Lengua Española. Madrid: Espasa Libros, S. L., 2010.</p>					
<p>Bibliografia complementar DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español / portugués / 2. ed. Madrid: Edinumen, 2005. 102 p. ESQUIVEL, Laura. Como agua para chocolate. 11 ed. Buenos Aires: Delbolsillo, 2008. GARCÍA MARQUES, Gabriel. Memoria de mis putas tristes. Bogotá: Editorial Norma, S. A., 2004. GARCÍA MOUTON. Lenguas y dialectos de España. Madrid: ArcoLibros, 1994. VILLANUEVA, Clara; FERNÁNDEZ, Josefina. Colección Aires de Fiesta: venga a leer. Barcelona: DIFUSIÓN, 1995.</p>					

Quadro 33: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Texto e Discurso em Língua Espanhola.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Texto e Discurso em Língua Espanhola	45	1	1	0
<p>Ementa: Prática de produção e compreensão de textos orais e escritos. Análise das estruturas utilizadas para uma adequada leitura e produção de textos em língua espanhola, levando em conta critérios de reflexão metalinguísticos e metacognitivos. Relação de texto-discurso segundo sua ordem formal e sua função social. Revisão, correção e reformulação. O caráter heterogêneo da escrita. Língua imaginária e língua fluida. A relação discurso-identidade. O crédito prático corresponderá a atividades de pesquisa para a análise e produção de gêneros textuais complexos (acadêmicos) considerando suas características estruturais, discursivas, pragmáticas e retóricas em língua espanhola.</p>					
<p>Bibliografia básica HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 2: Describir y narrar. Madrid: SGEL, 1999. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 3: Describir y narrar. Madrid: SGEL, 1999.</p>					

REYES, Graciela. **Cómo escribir bien en español**: manual de redacción. Madrid: Arco Libros, 1989.

Bibliografia complementar

AGUILAR, Carlos. **Leer y escribir bien: bases teóricas**. Trujillo: Editorial Vallejiana, 2012.

HERNÁNDEZ, G. y RELÁN, C. **Aprendo a escribir 1**: Describir y narrar. Madrid: SGEL, 1999.

ORLANDI, E. P.; SOUZA, T. C. C. **A língua imaginária e a língua fluida**: dois métodos de trabalho com a linguagem. In: ORLANDI, E. P. *Política linguística na América Latina*. Campinas: Pontes, 1988.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2004.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Quadro 34: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Cultura Brasileira e Inclusão Social.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Cultura Brasileira e Inclusão Social	60	2	1	0
<p>Ementa: Formação e identidade nacional da cultura e literatura brasileira. Aplicações de análise antropológica a textos literários românticos, realistas, naturalistas, pré-modernistas e modernistas. O índio e o negro na literatura nacional. As atividades da carga horária prática dirão respeito a investigação em âmbito escolar, consistindo no contato direto com as salas de aula do município e de regiões vizinhas para averiguar como a temática é trabalhada pelos professores no ensino básico e médio. Após verificação, os alunos deverão ser orientados na composição de relatório, artigo acadêmico, bem como outras modalidades de produção escrita.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.</p> <p>FREYRE, G. Casa-grande & senzala. 22.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.</p> <p>HOLANDA, S.B. Raízes do Brasil. 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>AZEVEDO, F. A cultura brasileira. 6.ed. Brasília/Rio de Janeiro: UnB/ UFRJ. HOLANDA, S.B. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 4^a.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>					

Quadro 35: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Latim I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Latim I	60	2	1	0
<p>Ementa: História da língua latina. Fonologia. Características morfológicas e sintáticas do latim. Língua e literatura. Tradução. O latim na atualidade. As atividades referentes ao crédito prático ocorrerão na forma de desenvolvimento de oficinas, minicursos, seminários, palestras, mostra cultural etc. para as comunidades acadêmica e externa.</p>					
<p>Bibliografia básica ALMEIDA, N.M. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 2000. GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e a prática do latim. 3ª Ed. rev. Brasília: UNB, 2008. JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. Aprendendo latim. Editora ODYSSEUS, São Paulo: 2012.</p>					
<p>Bibliografia complementar DICIONÁRIO ACADÊMICO: Latim português duplo Editora Porto. Editora Porto FURLAN, O.A. Latim para o português: gramática, língua e literatura. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. RIGOLON, G. R. A pronúncia do latim científico. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. SILVA NETO, Serafim da. História do latim vulgar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977, 255 p. STOCK, L. Gramática de latim. Lisboa: Presença, 2000.</p>					

Quadro 36: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Didática.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Didática	75	3	1	0
<p>Ementa: Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).</p>					
<p>Bibliografia básica HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, S.G. (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.</p>					
<p>Bibliografia complementar ANDALO, A. Didática da língua portuguesa para o ensino. São Paulo: FTD, 2000. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2006. MARTINS, P.L.O. Didática. São Paulo: Ibepex, 2008. VEIGA, I.P.A. Lições de didática. São Paulo: Papirus, 2006.</p>					

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Quadro 37: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Organização Curricular e Gestão da Escola.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0
<p>Ementa: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Diversidade étnico racial.</p>					
<p>Bibliografia básica MACHADO, L.M., FERREIRA, N.C. (Org.) Política e gestão da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. TERRIEN, J. e DAMASCENO, M.N. Artesãos de outro ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. São Paulo: Annablume, 2000. 168p. SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2003.</p>					
<p>Bibliografia complementar ALMEIDA, M. (Org.) Política Educacional e prática pedagógica: para além de mercadorização do conhecimento. Campinas: Alínea, 2005. DALMÁS, A. Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997. LIMA, L.C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001. 189p. OLIVEIRA, D.A. (Org.) Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>					

Quadro 38: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas V.

5º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas V	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo de situações prático-discursivas da língua espanhola que apresentem estruturas lexicais, morfológicas e sintáticas de nível intermediário II que fomentem o contínuo desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase nos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua e do contato com gêneros textuais diversos.</p>					

<p>Bibliografia básica MARÍN, Fernando et al. Vente 2: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2014. MARÍN, Fernando et al. Nuevo Ven 2: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2004. SECO, Manuel. Gramática esencial del español. 4 ed. Madrid: Aguilar, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar DUARTE, C. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués. Madrid: Edinumen, 1999. ESQUIVEL, Laura. Malinche. México: Santillana Ediciones Generales, 2006. FANOST, Claire. El adverbio. Madrid: SGEL, 1987. GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Yo no vengo a decir un discurso. Buenos Aires: Sudamérica, 2010. HERMOSO, González e DUEÑAS, Romero. Fonética, entonación y ortografía. Libro 1. Madrid: Edelsa, 2002.</p>

Quadro 39: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Ensino em Língua Espanhola I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Ensino em Língua Espanhola I	75	3	1	0
<p>Ementa: Organização do trabalho pedagógico na área considerando os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio, documento introdutório, específico e dos temas transversais/Diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Estudo e produção de material didático e sequências voltadas para o ensino.</p>					
<p>Bibliografia básica BELLO, P. <i>et. al.</i> Didáctica de las segundas lenguas: estratégias y recursos básicos. Madri, Santillana, 1990. CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O. Cómo trabajar com libros de texto. La planificación de la classe. Madri: Edelsa, 1999. GARCIA SANTA CECÍLIA, A. El currículo de español como lengua extranjera. Madrid: Ed. Edelsa, 1995.</p>					
<p>Bibliografia complementar BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, Renilde; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs.). O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. <i>et. alii.</i> (Orgs.) Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2011.</p>					

Quadro 40: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Morfossintaxe do Espanhol.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Morfossintaxe do Espanhol	45	3	0	0
<p>Ementa: Visão teórico-prática das estruturas gramaticais e lexicais do espanhol e das relações que se estabelecem na oração espanhola em seu uso atual: estrutura do sintagma nominal, do sintagma verbal, do sintagma preposicional, formação de palavras e estrutura oracional do espanhol.</p>					
<p>Bibliografia básica HALLEBEEK, Jos. Morfología y sintaxis del español. Madrid, Playor, 1994. MANZANO, Pilar; MARTINEZ, Pilar. Morfosintaxis de la lengua española. Madri: UNED. Universidade, 2003. VAQUERO DE RAMÍREZ, Maíra. El Español de América II: morfosintaxis y léxico. 4 ed. Madri: Arco/Libros, 2011.</p>					
<p>Bibliografia complementar HERNÁNDEZ, Guillermo. Análisis gramatical. 6. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1997. MOZAS, Antonio Benito. Gramática práctica. Madrid, EDAF, 1992. PORTO DAPENA, J. A. Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente. Madrid, Arco Libros, 1992. SARMIENTO, Ramón. Corrección gramatical y de estilo. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1997. GARCÍA SANTOS, J. F. Sintaxis del español. Salamanca, Santillana, 1994. TARALLO, F.</p>					

Quadro 41: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Espanhola I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literatura Espanhola I	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo e análise crítica dos aspectos histórico-literários hispânicos que abordem o período da formação da Península Ibérica, Idade Média e Picaresca, mediante leitura de obras teóricas e literárias representativas articuladas aos movimentos artísticos e socioculturais da época.</p>					
<p>Bibliografia básica ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: edad media y renacimiento. Tomo I. Madrid: Editorial Gredos, 1997. HAZAS, Antonio Rey; MARTIN, Juan María. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX. Madrid: Ediciones SM, 2011. PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Las épocas de la literatura española. España: Ariel, 2012.</p>					
<p>Bibliografia complementar ANÓNIMO. Cantar del Mio Cid. Real academia española, 2011. ANÓNIMO. El Lazarillo de Tormes. Madrid: Magisterio Casals, 1999. ESTRADA, Francisco López. Introducción a la literatura medieval española. 4ª ed. Madrid: Gredos, 1979.</p>					

HARO, Pedro Aullón de. **Breve historia de la literatura española en su contexto**. Madrid: Playor, 1988.
 RIQUER, Martín de. **Aproximación al Quijote**. Madrid: Edit. Salvat. 1990.

Quadro 42: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Panorama das Literaturas Lusófonas.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Panorama das Literaturas Lusófonas	60	4	0	0
Ementa: Quadro básico das literaturas de expressão portuguesa no mundo (portuguesa, brasileira, africanas). Estudos comparados de textos selecionados.					
Bibliografia básica BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1972. MOISÉS, M. A literatura portuguesa . São paulo: Cultrix, 1996. FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa . Lisboa: Breve, 1986. (2 Vols.).					
Bibliografia complementar CASTRO, E.M.M. Literatura portuguesa de invenção . Rio de janeiro: Difel, 1984. COUTINHO, A. Introdução à literatura no Brasil . 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. _____. A Literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, A.J., LOPES, O. Literatura portuguesa . Porto: Porto Editora, 1980. TELES, G.M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1973.					

Quadro 43: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Fundamentos da Educação Especial.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
Ementa: Caracterização. Conceito e objetivos. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para pessoas com necessidades especiais.					
Bibliografia básica MAZZOTTA, M. J. S. C. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas . São Paulo: Cortez, 1996. RIBEIRO, M.L.S., BAUMEL R.C.R.C. (Orgs.). Educação especial: do querer ao fazer . São Paulo: Avercamp, 2003. STOBASUS. C.D., MOSQUERA, M. (Orgs.). Educação especial: em direção à educação inclusiva . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.					
Bibliografia complementar BUENO, J.G.S. Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade . São Paulo: Educ, 2011.					

CAIADO, K.R.M, JESUS, D.M., BAPTISTA, C.R. **Professores e educação especial: formação em foco.** Editora Mediação. Vol. 02, 2011.
 CARVALHO, E.R. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** Porto Alegre: Mediação, 2002.
 _____. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2013.
 SIEMS, M. E. R. **Educação Especial em tempos de educação inclusiva: identidade docente em questão.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Quadro 44: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas VI.

6º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas VI	60	4	0	0
<p>Ementa: Ampliação e aprofundamento das situações prático-discursivas em língua espanhola das temáticas sócio e interculturais, apresentando estruturas lexicais, morfológicas e sintáticas de nível avançado para o desenvolvimento da compreensão de ampla variedade de textos extensos, sendo o aluno, capaz de reconhecer sentidos implícitos, além de expressar-se de forma fluida, espontânea, sem mostras evidentes de esforço para encontrar a expressão adequada.</p>					
<p>Bibliografia básica MARÍN, Fernando et al. Vente 3: Libro de ejercicios. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2014. MARÍN, Fernando et al. Nuevo Ven 3: Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2005. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española. Fonética y fonología. Morfología. Sintaxis. Madrid: Espasa Libros, S. L., 2011.</p>					
<p>Bibliografia complementar CINTA, Jesús Fernandez. Actos de habla de la lengua española: entre la oración y el discurso. <i>Morfología.</i> Madrid: Espasa, 2000. GARCÍA MARQUES, Gabriel. El amor en los tiempos del cólera. España: PenguinRandomHouse España, 2007. GARCÍA LORCA, Federico. La casa de Bernarda Alba. 4.ed. Madrid: Cátedra, 2008. MONZÓ, Quim. Mil cretinos. Barcelona: Anagrama, 2007. PABLO FANJUL, Adrián; MAIA GONZÁLEZ, Neide (org.) Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014.</p>					

Quadro 45: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Ensino em Língua Espanhola II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Ensino em Língua Espanhola II	60	2	1	0

Ementa: Percurso da Linguística Aplicada e sua solidificação como área de conhecimento. Diferentes olhares para a Linguística Aplicada e o mundo contemporâneo. A Linguística Aplicada e o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. As abordagens de ensino existentes na didática de línguas e o papel do professor. Discussão e conscientização para uma abordagem crítico-reflexiva e ética de prática pedagógica. As atividades correspondentes ao crédito prático serão executadas a partir de observações e descrições das práticas de ensino-aprendizagem observadas nas escolas por meio da realização de pesquisa *in loco*, devendo os resultados serem apresentados em forma de trabalhos científicos: relatórios, artigos, entre outros textos de natureza acadêmica.

Bibliografia básica

GARGALLO, Isabel Santos. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2010.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia complementar

BERTOLDO, Ernesto S; CORACINI, Maria José R. F. **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre/na sala de aula. Língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

LIMA, L.M. (org.). **A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo, Parábola, 2003.

ZOLIN-VESZ, Fernando. (Org.) **A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

Quadro 46: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Espanhola II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literatura Espanhola II	45	3	0	0
<p>Ementa: Estudo e análise crítica dos aspectos histórico-literários hispânicos que abordem o período do <i>Siglo de Oro</i> (Renacimiento, Barroco), <i>Ilustración</i> e <i>Romanticismo</i> mediante leitura de obras teóricas e literárias representativas articuladas aos movimentos artísticos e socioculturais da época.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>HAZAS, Antonio Rey; MARTIN, Juan María. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX. Madrid: Ediciones SM, 2011.</p> <p>PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Las épocas de la literatura española. España: Ariel, 2012.</p> <p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: época barroca. Tomo II. Madrid: Editorial Gredos, 1997.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CERVANTES, Miguel de. Novelas ejemplares I 26. ed. Madrid: Catedra, 2009. 283 p.</p> <p>CERVANTES, Miguel de. Entremeses de Cervantes / 3. ed. León: Everest, 2009. 90 p.</p> <p>CERVANTES, Miguel. Novelas ejemplares II / 25. ed. Madrid: Catedra, 2009. V. 106.</p>					

VEGA, Lope de 1562-1635, **Peribáñez y el comendador de Ocaña** / 1. ed. España: Espasa, 2011. 197 p.
 CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **El alcalde de Zalamea** / Madrid: Cátedra, 2008. V. 22

Quadro 47: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Hispano-Americana I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literatura Hispano-Americana I	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo e análise crítica dos aspectos histórico-literários hispano-americanos que abordem as cosmovisões das sociedades <i>pré-colombinas</i> e as primeiras produções literárias escritas sobre a <i>Latinoamérica</i> até o <i>Barroco-novohispano</i> mediante leitura de obras teóricas e literárias representativas articuladas aos movimentos artísticos e socioculturais da época.</p>					
<p>Bibliografia básica ECHEVARRÍA, Roberto González. Historia de la literatura hispanoamericana, I. Vol. 1 Madrid: Gredos, 2006. JOSEF, Bella. História da literatura hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. 397. FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona: Ariel, 2010.</p>					
<p>Bibliografia complementar MIGUEL OVIEDO, José. Historia de la literatura hispanoamericana: de los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza Editorial, 2012. BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1997. MIGUEL OVIEDO, José. Historia de la literatura hispanoamericana: de los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza Editorial, 2012. FRANCO, Jean. Introducción a la literatura hispanoamericana. México: Edit. Joaquin Mortiz, 1971. Universidad Nacional Autónoma de México. Visión de los vencidos: relaciones indígenas de la conquista. México: programa editorial coordinación de humanidades, 2008.</p>					

Quadro 48: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Libras.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Libras	60	2	1	0
<p>Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras. A carga horária do crédito prático corresponderá a atividade de investigação em âmbito escolar e em secretarias de ensino voltadas para a educação inclusiva; devendo o educando apresentar os resultados da pesquisa por meio de trabalhos científicos: artigos, <i>papers</i>, relatório.</p>					

<p>Bibliografia básica BRITO, L.F. et al. Língua brasileira de sinais. Brasília: MEC, 1998. (Atualidades Pedagógicas) CAPOVILA, F.C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1 e 2. QUADROS, R.M., KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar CASTRO, A. R., CARVALHO, I. S. Comunicação por língua de sinais. DF: SENAC, 2005. DELGADO-MARTINS, M. R. Linguagem gestual: uma linguagem alternativa. In: FARIA, I.H., DUARTE, E. R. P. GOUVEIA, C. A. M. Introdução à linguística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 2000. FELIPE, T. Libras em contexto. Pernambuco: EDUPE, 2002. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Libras em contexto. Curso básico.</p>

Quadro 49: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estágio Supervisionado I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3
<p>Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência em língua espanhola e de prática pedagógica em espaços formais e não formais de ensino em escolas de Ensino Fundamental, anos finais e/ou outros tipos de cursos, com base nas propostas curriculares oficiais.</p>					
<p>Bibliografia básica BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 2002. PICONEZ, S.C.B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>					
<p>Bibliografia complementar ALONSO, M. (Org.) O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003. GANDIN, A.B. Metodologia de Projetos na sala de aula. São Paulo: Loyola, 2006. GERALDI, J.W. (Org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2005. VASCONCELOS, C.S. Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização. São Paulo; Libertad, 1995.</p>					

Quadro 50: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Espanhol: Línguas e Culturas VII.

7º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas VII	45	3	0	0

Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades comunicativas e das discussões sócio e interculturais a partir de situações prático-discursivas em língua espanhola levando em conta os âmbitos sociais, acadêmicos e profissionais, trabalhando os vários mecanismos de organização, articulação e coesão textual, bem como as estruturas léxico-gramaticais, alcançando o domínio de estruturas sintáticas de alta complexidade de nível C2 (avançado II/usuário competente 2).

Bibliografia básica

MARÍN, Fernando et al. **Vente 3:** Libro de ejercicios. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2014.

MARÍN, Fernando et al. **Nuevo Ven 3:** Libro del alumno. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española.** Fonética y fonología. Morfología. Sintaxis. Madrid: Espasa Libros, S. L., 2011.

Bibliografia complementar

TORREGO, Leonardo Gómez. **Análisis sintáctico:** teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2011.

ALLENDE, Isabel. **La casa de los espíritus.** Buenos Aires: Debolsillo, 2008.

GILIGAYA, S. **Curso superior de sintaxis española.** Barcelona: Biblograf, 1980.

UNAMUNO, Miguel. **La Tía Tula.** Madrid: Alianza, 1995.

UNAMUNO, Miguel. **Abel Sánchez.** Madrid: Alianza, 1991.

Quadro 51: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Espanhola III.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literatura Espanhola III	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo e análise crítica dos aspectos histórico-literários hispânicos que abordem o período do Realismo do século XIX à Literatura Contemporânea Espanhola mediante leitura de obras teóricas e literárias representativas articuladas aos movimentos artísticos e socioculturais da época.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>HAZAS, Antonio Rey; MARTIN, Juan María. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX. Madrid: Ediciones SM, 2011.</p> <p>OCASAR, José Luis. Literatura española contemporánea. 1.ed. Madrid: Ednumen, [20--] 175.</p> <p>PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Las épocas de la literatura española. España: Ariel, 2012.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CELA, Camilo José. La colmena. 6.ed. Madrid: Cátedra, 1992. 385 p.</p> <p>GARCIA LORCA, Federico. Bodas de sangre. Madrid: Espasa, 2010. 198 p.</p> <p>GARCIA LORCA, Federico. Obra poética completa 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. 739 p.</p> <p>PÉREZ GALDÓS, Benito. La de Bringas. 10. ed. Madrid: Cátedra, 2007. V. 192.</p> <p>Unamuno, Miguel de. Niebla. 24.ed. Madrid: Cátedra, 2010.</p>					

Quadro 52: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Dialetoologia.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Dialetoologia	60	2	1	0
<p>Ementa: A historicidade dos estudos dialetais no mundo. Descrição da língua e estudo comparativo. Caminhos e perspectivas da Geolinguística. As atividades práticas poderão ser trabalhadas por meio de laboratório e/ou pesquisa de campo orientada.</p>					
<p>Bibliografia básica CARDOSO, Suzana Alice. Geolinguística: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. CARDOSO, S. A. M. da Silva; MOTA, Jacyra A.; AGUILERA, Vanderci de A.; et alii. Atlas linguístico do Brasil: Introdução (Vol. 01). EDUEL: 2014. CARDOSO, S. A. M. da Silva; MOTA, Jacyra A.; AGUILERA, Vanderci de A.; et alii. Atlas linguístico do Brasil: cartas linguísticas I. (Vol. 02). EDUEL: 2014.</p>					
<p>Bibliografia complementar BURKE, P. (Org.) Línguas e jargões. São Paulo: Edunesp, 1996. CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, Peter. La Dialectología. Traducción de Carmem Morán González. Madri: Visor Libros, S. L., 1994. FERREIRA, C., CARDOSO, S. A dialectologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. M. Bagno et al. São Paulo: Parábola, 2008. WEINREICH, U., LABOV, W., HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. M. Bagno; rev. C.A. Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.</p>					

Quadro 53: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Hispano-Americana II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literatura Hispano-Americana II	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo e análise crítica dos aspectos histórico-literários que abordem o período do Neoclassicismo ao Realismo Hispano-americano mediante leitura de obras teóricas e literárias representativas articuladas aos movimentos artísticos e socioculturais da época.</p>					
<p>Bibliografia básica MIGUEL OVIEDO, José. Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo. Madrid: Alianza Editorial, 2012. FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona: Ariel, 2010. JOSEF, Bella. História da literatura hispano-americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. 397.</p>					
<p>Bibliografia complementar PIZARRO, Ana (Org). La literatura latinoamericana como proceso. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, Buenos Aires, 1985. ISAACS, Jorge: María. Edición de M^a Teresa Cristina (Vol. I Obras Completas de Jorge Isaacs). Bogotá: Universidad Externado de Colombia. Universidad del Valle, 2005. MIGUEL OVIEDO, José. Historia de la literatura hispanoamericana: de los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza Editorial, 2012.</p>					

MORENO, César Fernández. **América Latina em sua literatura**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1979.
 FACUNDO. **Civilización y barbarie en las pampas argentinas**. Buenos Aires: Peuser, 1955.

Quadro 54: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Trabalho de Conclusão de Curso I.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	0	1	0
Ementa: Elaboração e escrita de projeto de pesquisa utilizando as normas da ABNT.					
Bibliografia básica BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 4ª reimp. São Paulo: Atlas, 2009. FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica . São Paulo: McGraw-Hill, 1982. TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editora, 2005.					
Bibliografia complementar KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p. Normas para publicação da Unesp. Vol. 1: referências. São Paulo: Editora UNESP, 2010. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. TARDELLI, Lília Santos. Resenha . São Paulo: Parábola Editora, 2004.					

Quadro 55: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estágio Supervisionado II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Estágio Supervisionado II	135	0	0	3
Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência em língua espanhola e de prática pedagógica em espaços formais e não formais de ensino em escolas de Ensino Médio e/ou outros tipos de cursos, com base nas propostas curriculares oficiais.					
Bibliografia básica BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 2002. PICONEZ, S.C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 1991. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.					
Bibliografia complementar ALONSO, M. (Org.) O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003. GANDIN, A.B. Metodologia de projetos na sala de aula . São Paulo: Loyola, 2006.					

GERALDI, J.W. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
 LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
 VASCONCELOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização**. São Paulo; Libertad, 1995.

Quadro 56: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Hispano-Americana III.

8º Semestre/Período					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literatura Hispano-Americana III	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo e análise crítica dos aspectos histórico-literários que abordem o período do Vanguardismo à Literatura Contemporânea Hispano-americana mediante leitura de obras teóricas e literárias representativas articuladas aos movimentos artísticos e socioculturais da época.</p>					
<p>Bibliografia básica FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona: Ariel, 2010. FUENTES, Carlos. Geografia do romance. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. JOSEF, Bella. Romance hispano-americano / São Paulo: Ática, 1986.</p>					
<p>Bibliografia complementar MIGUEL OVIEDO, José. Historia de la literatura hispanoamericana: postmodernismo, vanguardia, regionalismo. Madrid: Alianza Editorial, 2012. MIGUEL OVIEDO, José. Historia de la literatura hispanoamericana: de Borges al presente. Madrid: Alianza Editorial, 2012. CHIAMPI, Irleamar. O realismo maravilhoso. São Paulo: Perspectiva, 2008. RESENDE, Beatriz (org.), A literatura latino-americana do século XXI. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005. CASTRO-KLARÉN, Sara. (Editora). Narrativa femenina en América Latina: prácticas y Perspectivas Teóricas. Madrid: Iberoamericana, 2003.</p>					

Quadro 57: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Filologia Românica.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Filologia Românica	45	3	0	0
<p>Ementa: Introdução aos estudos da Filologia Românica: conceituação e objeto de estudo. O trabalho filológico e as ciências auxiliares. Os métodos de pesquisa da filologia. Origem e formação das línguas românicas. Substratos, superstratos e adstratos. Vocabulário românico. Fonologia, fonética e morfossintaxe. A nacionalização das línguas românicas.</p>					
<p>Bibliografia básica BASSETO, B. F. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: Edusp, 2001. ILARI, R. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 2001.</p>					

MELLO, G.C. **Iniciação à Filologia e à Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

Bibliografia complementar

AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BASSETO, B. F. **Elementos de Filologia Românica: história interna das línguas românicas**. V. 2. São Paulo: Edusp, 2010.

SPINA, S. **Introdução à ecdótica: crítica textual**. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1977.

_____. **Estudos de literatura, filologia e história**. Centro Unifieo, 1980.

VIDOS, B. E. **Manual de Linguística Românica**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

Quadro 58: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Temas Étnico-Raciais: Estudos Comparados de Mitologias Latino-Americanas.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Temas Étnico-Raciais: Estudos Comparados de Mitologias Latino-Americanas	45	1	1	0

Ementa: Estudo dos mitos, cosmogonias, deidades, costumes de povos pré-hispânicos, como maias, astecas, incas e náhuatl, bem como de figuras históricas que se converteram em símbolos na/da Latino-América, como el Inkarrí, Túpac Amaru, La Malinche e outros. O crédito prático corresponderá a pesquisa sobre as diversas manifestações culturais dos povos pré-hispânicos, como leitura e investigação de relatos orais transcritos pelos espanhóis do período da invasão, textos em formato pictográfico e outros para apresentação em forma de seminário ou comunicação oral.

Bibliografia básica

GUERCHOUX, Anita Padial e VÁZQUEZ-BIGI, Manuel. **Quiché Vinak Tragedia: nueva versión española y estudio histórico-literario del llamado “Rabinal-Achí”**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

ALCINA FRANCH, José. **Mitos y literatura maya**. Madrid: Alianza Editorial, 1989,1996.

YÁNEZ, Nancy et al.: **Nosotros los chilenos: pueblos indígenas olvidados y extintos**. Santiago de Chile: LOM Ediciones Ltda.

Bibliografia complementar

CONDEZO, Víctor Domínguez. **Jirkas Kechwas: mitos andinos de Huánuco y Pasco**. Perú: Editorial San Marcos, 2003.

PALMA, Ricardo. **Tradiciones peruanas**. España: EDITORIAL EDELSA Grupo Didascália, 2001.

FLORESCANO, Enrique. **El mito de Quetzalcóatl**. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

SÉJOURNÉ, Laurette. **El universo de Quetzalcóatl**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

SUBIRATS, Eduardo. **Mito y literatura**. México: Siglo XXI Editores, 2014.

Quadro 59: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	0	1	0
<p>Ementa: Orientação para o desenvolvimento da fase final da escrita do trabalho científico (artigo) e preparação para apresentação. Defesa do trabalho perante banca examinadora.</p>					
<p>Bibliografia básica BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 4ª reimp. São Paulo: Atlas, 2009. 160p. FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1982. TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editora, 2005.</p>					
<p>Bibliografia complementar KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p. Normas para publicação da Unesp. Vol. 1: referências. São Paulo: Editora UNESP, 2010. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editora, 2004.</p>					

Quadro 60: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Temas Estágio Supervisionado III.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3
<p>Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência em língua espanhola e de prática pedagógica em escolas de Educação de Jovens e Adultos – EJA e/ou outros tipos de curso, com base nas propostas curriculares oficiais.</p>					
<p>Bibliografia básica BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 2002. PICONEZ, S.C.B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1994. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>					
<p>Bibliografia complementar ABREU, A.S. Gramática Mínima para o domínio da Língua Padrão. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. ARAÚJO, C.L.G. Aprendendo a aprender. Brasília: Uniceub, 2003. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005. VASCONCELOS, C.S. Planejamento: plano de ensino: aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização. São Paulo: Libertad, 1995. PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 2004.</p>					

17 DISCIPLINAS OPTATIVAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS

Quadro 61: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Temas Espanhol: Línguas e Culturas VIII.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Espanhol: Línguas e Culturas VIII	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudo e discussão do panorama histórico, geográfico e político do mundo hispânico peninsular e hispano-americano, de suas manifestações culturais e suas múltiplas linguagens.</p>					
<p>Bibliografia básica ALCINA FRANCH, José. El arte precolombino. Madrid: Anaya, 1991. FUENTES, Carlos. El espejo enterrado. México: Fondo de Cultura, 1992. GALEANO, Eduardo. Las venas abiertas de América Latina. México: Siglo XXI, 1989.</p>					
<p>Bibliografia complementar MADRID, Leila. La fundación mitológica de América Latina. Madrid: Fundamentos, 1989. MANGOLD, Walter & TEJEDOR, I. José. Lengua y vida españolas – España, Tierras y hombres. Madrid: Mangold, 1977. MINISTERIO DE CULTURA. Cine español 1896-198. Madrid, Unigraf, 1984. O'GORMAN, Edmundo. La invención de América. México: Fondo de Cultura, 1994. PAZ, Octavio. El laberinto de la soledad. México: Fondo de Cultura, 1998.</p>					

Quadro 62: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – O Teatro Espanhol e Hispano-Americano.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	O Teatro Espanhol e Hispano-Americano	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudos sobre a linguagem dramática nas produções teatrais da Espanha e da Hispano-americana desde uma perspectiva que as entenda como produtos culturais capazes de recriar contextos históricos dos territórios geopolíticos que nos permitam entender as nuances destes processos, sua tipologia textual e suas estéticas tradicionais e modernas.</p>					
<p>Bibliografia básica DRAMATURGOS HISPANOAMERICANOS. Antología del teatro hispanoamericano del siglo XX. Ottawa, Notario: Girol Books, 1979. BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Edusp/HUCITEC, 1999. RUIZ RAMÓN, Francisco. Historia del teatro español (desde sus orígenes hasta 1900). Madrid: Cátedra, 1983.</p>					
<p>Bibliografia complementar GARCIA LORCA, Federico. Obras Completas. 23 ed. Madrid: Aguilar, 1989. GARCÍA TEMPLADO, José. El teatro español actual. Madrid: Anaya, 1992.</p>					

RUIZ RAMÓN, Francisco. **Historia del teatro español: siglo XX**. Madrid: Cátedra, 1984.
 ROJO, Grínor. **Los orígenes del teatro hispanoamericano contemporáneo**. Valparaíso: Ediciones Universitarias de Valparaíso / Universidad Católica de Valparaíso, 1972
 SOLÓRZANO, Carlos. **Teatro latinoamericano del siglo XX**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1961.

Quadro 63: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – O Teatro Espanhol e Hispano-Americano.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Meio Ambiente e Culturas Mesoamericanas, Andinas e Hispânicas	60	4	0	0
Ementa: Interação dos povos astecas, maias, nahuatl, entre outros da Mesoamérica e dos Andes com os elementos que conformam o seu universo relacional: animais, plantas, terra, fogo, água, ar, alimentos e o sagrado.					
Bibliografia básica LÓPEZ AUSTIN, Alfredo. Los mitos y sus tiempos: creencias y narraciones de Mesoamérica y los Andes. México: ERA, 2015. RAMOS ROSETE, Carlos. Introducción a la cosmovisión Nahuatl . México:UPAEP, 2006. HONOMES, Elton. La civilización del horror: el relato de terror en el Perú. Lima: AGALMA, 2014.					
Bibliografia complementar BRAVO, Elizabeth. Hijos del maíz: maíz patrimonio de la humanidad. Diseño y diagramación: Global Green Fund Miserrior, s.d. ECHEVERRÍA, José A. y MUÑOZ Cristina G. Maíz: regalo de los dioces. Quito: Editorial Nuestra América, s.d. JIMÉNEZ, Blanca y VILLELA, Samuel. Historia y cultura tras el glifo: los códices de guerrero . México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 1998. VILLACORTA OSTOLAZA, Luis Felipe. Las culturas del Perú antiguo . Lima: Biblioteca Nacional del Perú, 2012. GALINDO LEAL, Carlos. Historias de familias magueyes . México: Conabio, 2012.					

Quadro 64: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Aquisição da Linguagem.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Aquisição da Linguagem	60	4	0	0
Ementa: Aquisição de língua e desenvolvimento linguagem. Distúrbios da linguagem. Consciência fonológica. Ensino.					
Bibliografia básica CARDOSO-MARTINS, C. (Org.) Consciência fonológica e alfabetização . Petrópolis: Vozes, 1995. LAMPRECHT, R.R. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004. SNOWLING, M. Dislexia, fala e linguagem . Trad. Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2004.					

Bibliografia complementar

PINKER, S. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LYONS, J. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 187.

PERINI, M.A. **Para uma nova gramática de português**. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Quadro 65: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literatura Comparada.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literatura Comparada	60	4	0	0
Ementa: Histórico, objeto e métodos da Literatura Comparada. Estudo prático de obras comparadas.					
Bibliografia básica					
BRUNEL, P., PICHOS, ROUSSEAU, A.M. Que é literatura comparada? São Paulo: Perspectiva, 1995.					
CARVALHAL, T.F. Literatura comparada . 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.					
NITRINI, S. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 2000.					
Bibliografia complementar					
ANGENOT, M. et al. (Org.) Teoria Literária : problemas e perspectivas. Lisboa: Dom Quixote, 1995.					
BRUNEL, P., CHEVREL, Y. (Org.) Précis de Littérature comparée . Paris: PUF, 1989.					
CALVINO, I. Por que ler os clássicos . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.					
COUTINHO, E.F., CARVALHAL, T.F. Literatura Comparada : textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.					
LIMA, L.C. Limites da voz : Montaigne, Schelegel, Kafka. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.					

Quadro 66: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Estudos do Léxico.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Estudos do Léxico	60	4	0	0
Ementa: Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: teoria e prática.					
Bibliografia básica					
BARROS, L. A. Curso básico de terminologia . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.					
BORBA, F. S. Organização de dicionários : uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora Unesp, 2003.					
KRIEGER, M. G. MACIEL, A. M. B. (Org.) Temas de terminologia . São Paulo: Ed. Universidade UFRGS. Humanitas – USP, 2001.					
Bibliografia complementar					
BASILIO, M. Teoria lexical . 7. ed., Editora Ática: São Paulo, 2001.					

KRIEGER, M. G. FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2012.

ISQUERDO, A. N., KRIEGER, M. G. (Org.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia e terminologia. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

PRETI, D. **A gíria e outros temas.** São Paulo: T. A. Queiroz/Usf, 1984.

Quadro 67: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Cultura e Literatura Clássica.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Cultura e Literatura Clássica	60	4	0	0
Ementa: Análise da cultura greco-latina por meio do estudo dos mitos, das manifestações artísticas, religiosas e filosóficas.					
Bibliografia básica LESKY, Albin. A tragédia grega. 4.ed. e 2. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2010. GONCALVES, Maximiano Augusto. Eneida de Virgílio. Rio de Janeiro: H. Antunes, s.d. SCHWAB, Gustav. As mais belas histórias da antiguidade clássica: os mitos da Grécia e de Roma. Colume I: metáforas e mitos menores. São Paulo: Paz e Terra, 1994.					
Bibliografia complementar Brandão, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. FRANCHINI, A.S.; SEGANFREDO, Carmen. As melhores histórias da mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição grego-romana. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014. Vols. 1 e 2. HOLANDA, Nestor de. A guerra de Tróia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1970. HOMERO. A odisséia: em forma narrativa / 1.ed. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--]. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.					

Quadro 68: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Latim II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Latim II	60	4	0	0
Ementa: Discussão sobre aspectos literários e culturais dos povos românicos a partir da leitura da prosa e da poesia românica.					
Bibliografia básica GONCALVES, Maximiano Augusto. Eneida de Virgílio. Rio de Janeiro: H. Antunes, s.d. LESKY, Albin. A tragédia grega. 4.ed. e 2. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2010. SCHWAB, Gustav. As mais belas histórias da antiguidade clássica: os mitos da Grécia e de Roma. Colume I: metáforas e mitos menores. São Paulo: Paz e Terra, 1994.					
Bibliografia complementar Brandão, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.					

FRANCHINI, A.S.; SEGANFREDO, Carmen. **As melhores histórias da mitologia:** deuses, heróis, monstros e guerras da tradição grego-romana. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014. Vols. 1 e 2.

HOLANDA, Nestor de. **A guerra de Tróia.** Rio de Janeiro. Ediouro, 1970.

HOMERO. **A odisséia:** em forma narrativa / 1.ed. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--].

OVÍDIO, público Naso. **Metamorfoses.** Tradução de Manuel Bocage, comentários de Rafael Fálcon. Edição de Renan Santos. Porto Alegre, RS: Concreta, 2016.

Quadro 69: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Literaturas de Expressão Africana na Latino-América.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Literaturas de Expressão Africana na Latino-América	60	4	0	0
Ementa: Estudar as modalidades e os relevos das literaturas afro-hispano-americanas desde uma perspectiva histórica, teórica e cultural, a fim de compreender e problematizar os conceitos de raça e etnia nas relações de poder da modernidade/colonialidade.					
Bibliografia básica					
ANDREWS, George Reid. América Afro-latina, 1800-2000. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.					
BERND, Zila. Negritude e literatura na América Latina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.					
FANON, Frantz. Piel negra, máscaras brancas. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.					
Bibliografia complementar					
ABDALA JÚNIOR, Benjamin. (Org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.					
BHABHA, Homi. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.					
CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (coords.) El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar. 2007.					
GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Enilce Albergaria Rocha. Juiz de Fora (MG): Ed. UFJF, 2005.					
SILVA, Tadeu. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009.					

Quadro 70: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Culturas Africanas Interoceânicas.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Culturas Africanas Interoceânicas	60	4	0	0
Ementa: Processo civilizatório ocidental e a África. Colonialismo e escravidão. Romance e imperialismo. Brasil e as africanidades. Religiões africanas e hibridismo. Autores afro-					

brasileiros mais significativos: Machado de Assis, Cruz e Sousa, Lima Barreto, Mário de Andrade entre outros mais contemporâneos.

Bibliografia básica

SAID, E.W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, J.E. **Os nagô e a morte**: pade, asese e o culto egun na Bahia. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SILVA, A.C. **Um rio chamado Atlântico**: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: UFRJ/Nova Fronteira, 2003.

Bibliografia complementar

CARNEIRO, E. **Antologia do negro brasileiro**. 3.ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1967.

CASCUDO, L.C. **Made in África**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global.

FERRO, M. **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro.

SCHWARCZ, L.M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Quadro 71: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Estudos de Épica Clássica.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Estudos de Épica Clássica	60	4	0	0
<p>Ementa: Epopeia e poesia épica. Homero e Virgílio. A épica medieval: Beowulf, A canção de Rolando, El Cid, Os nibililungos, Parsifal, A divina comédia. A épica moderna: Orlando furioso, Os lusíadas, Jerusalém libertada, O paraíso perdido.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ADORNO, T. W., HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>CARPEAUX, O. M. História da literatura ocidental. 2.ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. (Vol. I, II e III)</p> <p>LINS, R.L. Violência e literatura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>AUERBACH, E. Mimesis. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>D'ONOFRIO, S. Literatura ocidental. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins.</p> <p>MUHANA, A. A epopeia em prosa seiscentista. São Paulo: UNESP.</p> <p>SILVA, A.V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.</p>					

Quadro 72: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Produção Textual: Teoria e Prática II.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Produção Textual: Teoria e Prática II	60	4	0	0
<p>Ementa: Estudos dos gêneros textuais: os gêneros híbridos, os gêneros emergentes, os gêneros na sala de aula. Gêneros textuais e tipos textuais. Interacionismo sociodiscursivo.</p>					

<p>Bibliografia básica BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar BAWARSHI, A. S.; REIFF. J. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. MACHADO, A. R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (Org.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editora, 2005. PORTO, M. Um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Aymar, 2009.</p>

Quadro 73: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Semântica: parâmetros gerais e aplicados ao ensino/aprendizagem do espanhol.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Semântica: parâmetros gerais e aplicados ao ensino/aprendizagem do espanhol	60	4	0	0
<p>Ementa: Dimensões da significação: sentido e referência. A significação das palavras: sinonímia; homonímia e polissemia; antonímia; hiponímia e hiperonímia. Ambiguidade e vagueza. Realização de pesquisa em semântica e apresentação dos resultados em forma escrita e oral.</p>					
<p>Bibliografia básica ILARI, R., GERALDI, J.W. Semântica. São Paulo: Ática, 1992. ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2002. KOCK, I.G.V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1993.</p>					
<p>Bibliografia complementar CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005. GENOUVRIER, E., PEYTARD, J. Linguística e ensino do português. Coimbra: Livraria Almeida, 1973. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. LYONS, J. Semântica I. Lisboa/São Paulo: Presença/ Martins Fontes, 1977. ULMANN, S. Semântica: uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 1964.</p>					

Quadro 74: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografias da disciplina – Discursos e Relações de Gênero nas Literaturas Hispano-Americanas.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Discursos e Relações de Gênero nas Literaturas Hispano-Americanas	60	4	0	0
<p>Ementa: A partir das matrizes teóricas e conceitos sobre identidades de gênero, práticas discursivas e escritas literária se discutirá o corpo e a sexualidade como questão política nos contextos da modernidade através da confluência da teoria feminista sociológica, da teoria <i>queer</i> e da teoria literária nos marcos da Hispano-América.</p>					
<p>Bibliografia básica BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. 20ª. ed. São Paulo: Edições Graal, 2010. JAUSS, Hans Robert. La historia de la literatura como provocación. Barcelona: Ediciones Península, 2000.</p>					
<p>Bibliografia complementar BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. KATZ, Jonathan. La invención de la heterosexualidad. México: Me cayó el veinte. 2000. MIGNOLO, Walter. Género y Descolonialidad. 2ª Ed. Buenos Aires: Del signo. 2014. MORAÑA, Mabel. Crítica impura: estudios de literatura y cultura latinoamericanos. Madrid: Iberoamericana, 2004. PRECIADO, Beatriz. Manifiesto contra-sexual. Tradução: DIAZ, Júlio; MELONI, Carolina. Madrid: Editorial Opera Prima, 2002.</p>					

Quadro 75: Código, carga horária, créditos, ementa e bibliografia da disciplina – Introdução aos Estudos Filosóficos.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL	Introdução aos Estudos Filosóficos	60	4	0	0
<p>Ementa: O conceito de filosofia, a partir do estudo acerca da origem do pensamento filosófico e de seus desdobramentos na história do Ocidente.</p>					
<p>Bibliografia básica CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. 12.ed. São Paulo – SP: Ática, 2001. JOLIVET, R. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Agir, 1963. MONDIN, Battista. Curso de filosofia. São Paulo: Paulus, 2007.</p>					
<p>Bibliografia complementar ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. _____. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1998. DEMO, P. Saber Pensar. São Paulo: Cortez, 2001. GARDIER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2001 LUCKESGILES, T.R. Introdução à Filosofia. São Paulo: EPU, 1979.</p>					

18 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol estão norteadas pelo disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/CP e com a Resolução UFAC CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009. As AACC deverão ser obrigatoriamente compostas de, no mínimo, 200 horas distribuídas ao longo do curso.

As AACC objetivam dialogar por meio da integralização do corpo docente e discente da UFAC e de outras instituições de Ensino Superior; estimular a transversalidade e a interdisciplinaridade e promover o desenvolvimento do instrumental teórico, técnico e prático dos acadêmicos.

Essas atividades se configuram como práticas participativas do corpo discente em atividades da seguinte natureza: atividades de ensino, pesquisa, extensão, com a comunidade e atividades de formação complementar.

Tais atividades devem promover o contato dos alunos com os recursos culturais oferecidos pelo contexto em que vive, como também, existentes em outros contextos culturais, de forma que possa socializar suas experiências formativas e aprender por meio do intercâmbio com alunos, professores e pesquisadores de outras instituições da educação básica e do ensino superior.

Além de incentivar a participação em eventos (jornadas, simpósios, congressos, ciclos de palestras e grupos de pesquisa) relacionados à sua área específica de formação e de atuação profissional, este PPC possibilita que os alunos frequentem disciplinas ofertadas por outros cursos da Universidade Federal do Acre, que não integram a estrutura do Curso de Letras Espanhol.

Essa iniciativa, possibilita que os alunos tenham acesso e participem de atividades de cunho científico ou cultural, que extrapolem o âmbito do Curso ou da própria Universidade. Assim, os professores deverão estimular os alunos a uma participação cada vez maior e mais efetiva nessas atividades. Espera-se que no decorrer da formação inicial, os discentes ocupem o lugar de apresentadores de comunicações, de atividades culturais, relatores de experiências etc, o que permitirá, entre outras possibilidades, o aprofundamento em uma área específica de pesquisa para a sua formação acadêmica. A intenção é de proporcionar um espaço aos alunos para que eles possam atuar com reflexão, maturidade, desenvoltura e autonomia, superando a compreensão de aluno como

expectador do seu processo de formação, para se ver como sujeito ativo e consciente deste processo.

As AACC possuem um regulamento próprio que faz parte deste PPC, ver Anexo VIII.

19 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado é regulamentado pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e a Resolução CEPEX nº 19 de 22 de maio de 2017. Em seu artigo 2º, define que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é ato educativo escolar desenvolvido em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e/ou municipal, visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial, previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso como parte integrante do itinerário formativo do aluno.

O estagiário é o estudante matriculado regularmente no Curso de Letras Espanhol e em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III.

A oferta de estágio curricular possibilitará, além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional do magistério da Educação Básica, o desenvolvimento do estagiário para a vida cidadã e para o trabalho.

Em seu artigo 3º fica definido que o Estágio Curricular Supervisionado é de caráter obrigatório e tem por finalidade propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do estudante estagiário e a relação entre teoria e prática, que irão fornecer os elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência, devendo ser orientado, planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a Legislação em vigor, com este Regulamento e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A Resolução nº 19, de 22 de maio de 2017, determina 400 horas mínimas de Estágio Supervisionado obrigatório para o currículo das licenciaturas. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras Espanhol terá carga horária de 405 horas divididas em 3 disciplinas:

Estágio Supervisionado I, ocorrerá no 6º período com carga horária de 135h;

Estágio Supervisionado II, ocorrerá no 7º período com carga horária de 135h;

Estágio Supervisionado III, ocorrerá no 8º período com carga horária de 135h.

O parágrafo 1 do Art. 6 determina que as três disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório serão coordenadas por um professor da área específica de Espanhol e um pedagogo.

As atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica e de iniciação à docência não substituem o Estágio Supervisionado. Cada turma de Estágio Supervisionado deverá ser composta por, no máximo, 25 alunos estagiários que serão orientados por um professor da área específica e um professor pedagogo. Quando o número de alunos estagiários ultrapassar esse quantitativo será organizada nova turma que deverá ser coordenada por um outro professor da área específica e um outro professor pedagogo, sendo o quantitativo de alunos dividido em partes iguais.

Estágio Supervisionado I – 6º período

As 135 horas referentes ao Estágio Supervisionado I deverão ser desenvolvidas na sala de aula do Curso de Letras Espanhol, devendo o professor coordenador da disciplina orientar sobre a produção dos materiais didáticos, elaboração de planos de curso a partir de discussões teóricas para que o discente tome consciência sobre a importância e a necessidade do desenvolvimento dessas ações na prática docente. Além disso, deverá haver a promoção do contato dos acadêmicos com o espaço e comunidade escolar por meio de registros de observações, conversas e aplicação de questionários para os sujeitos participantes da escola.

Os acadêmicos deverão desenvolver e apresentar aulas simuladas para os colegas da turma, bem como para o professor coordenador da disciplina, tornando o momento favorável para o recebimento de orientações sobre pronúncia, aspectos gramaticais, linguísticos e literários que precisam ser desenvolvidos. Outros professores de Letras Espanhol poderão auxiliar o professor coordenador da disciplina com o propósito de contribuir para o melhor desempenho das atividades do Estágio Supervisionado I. A participação de outros professores da área específica não resultará em redução da carga horária, visto que tem o carácter de contribuir com as atividades propostas. O colegiado do curso deverá ser notificado e dar o parecer sobre a participação do professor colaborador e ao final da atividade expedir declaração confirmando sua participação, bem como a carga horária.

Cada aluno estagiário deverá ministrar, no mínimo: 01 aula em que se desenvolva um tópico gramatical, 01 aula de produção oral, 01 aula de produção escrita, 01 aula de compreensão leitora, 01 aula de compreensão auditiva. As 135 horas do Estágio Supervisionado I ficarão assim distribuídas:

Quadro 76: Descrição das atividades e carga horária referentes à disciplina Estágio Supervisionado I.

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	CH
1) Abordagem teórica	Leitura de textos e reflexão teórica sobre o ato de ensinar: por que ensinar, como ensinar, para que ensinar?	10
2) Visita às escolas	Conhecer o cotidiano e realidade das unidades de educação; conversa e aplicação de questionários com os funcionários da escola.	4
3) Roda de conversa	Socialização das impressões e resultados obtidos durante a fase de visita às escolas.	4
4) Seleção dos assuntos e organização do calendário da regência	O professor coordenador da disciplina deverá organizar e apresentar o calendário da regência para os alunos estagiários, bem como fazer a distribuição dos temas. Cada aluno deverá organizar planejamento de, no mínimo, uma aula de gramática, produção escrita e oral, compreensão leitora e auditiva.	4
5) Plano de aula	O professor coordenador do estágio deverá explicar sobre o objetivo e importância da produção do plano de aula; características e estrutura do gênero textual; etapas a serem desenvolvidas; tipo de linguagem etc.	12
6) Material didático	Produção de materiais didáticos: cópias de textos, elaboração de atividades, confecção de materiais diversos que serão utilizados durante o desenvolvimento das aulas.	9
7) Regência	Cada estagiário deverá ministrar, no mínimo, uma aula de gramática, produção escrita e oral, compreensão leitora e auditiva, com duração de 50 min. cada. O professor fará a observação de todos os alunos para a realização da avaliação, devendo ao final de cada aula ou dentro do prazo de até 72 horas apresentar os resultados ao aluno avaliado, acompanhado da ficha de avaliação. Os professores colaboradores poderão auxiliar o professor regente durante essa etapa.	80

8) Avaliação	Ao término da etapa de regência, os alunos deverão desenvolver relatório final do Estágio Supervisionado I que será entregue ao professor na versão impressa, ficando obrigatório a entrega do relatório, corrigido a partir das observações dadas pelo professor coordenador do estágio, na versão digitalizada na coordenação do curso de Letras Espanhol.	12
TOTAL DE HORAS:		135

Estágio Supervisionado II – 7º período

As 135 horas de Estágio Supervisionado II serão desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental II que têm a língua espanhola na grade curricular; poderá também, corresponder ao desenvolvimento de cursos organizados pelo professor coordenador da disciplina e pelos alunos estagiários para a comunidade externa. Exemplificando: curso de nivelamento; curso preparatório para alunos que desejam fazer intercâmbio em países que falam a língua espanhola; curso de língua etc.

Considerando que o Estágio Supervisionado II poderá ocorrer fora do ambiente escolar, caberá ao professor coordenador da disciplina supervisionar para que os espaços onde ocorrerão o Estágio II estejam adequados para o desenvolvimento de uma atividade de natureza pedagógica, verificando instalações físicas: presença de um banheiro masculino, um banheiro feminino, bebedouro com água potável, eletricidade, espaço arejado etc.; a fim de garantir a qualidade do atendimento prestado à comunidade. As turmas formadas deverão ser compostas por no mínimo 12 e no máximo 30 alunos.

Cada aluno estagiário deverá ministrar no mínimo quatro aulas, sendo a temática e assunto definidos junto com o professor coordenador do Estágio Supervisionado II, considerando ainda o objetivo do curso que desejam desenvolver. O professor coordenador do estágio deve garantir a avaliação presencial em, pelo menos, 75% da carga horária de cada aluno estagiário. Outros professores da área específica poderão auxiliar o professor coordenador da disciplina com o propósito de contribuir para o melhor desempenho das atividades do Estágio Supervisionado II. A participação de outros professores não resultará em redução da carga horária, visto que tem o carácter de contribuir com as atividades propostas. O colegiado do curso deverá ser notificado e dar o parecer sobre a participação deste professor colaborador e ao final da atividade expedir declaração confirmando a sua participação, bem como a carga horária. Os cursos ofertados para o cumprimento do estágio supervisionado II deverão ter a carga horária

mínima de 30 horas e o máximo de 60 horas. Desta forma, as 135 horas do Estágio Supervisionado II ficarão assim distribuídas:

Quadro 77: Descrição das atividades e carga horária referentes à disciplina Estágio Supervisionado II.

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	CH
1) Atividade inicial	Apresentação do plano de curso da disciplina de Estágio Supervisionado II; retomada dos conhecimentos adquiridos no estágio anterior; divisão dos grupos de trabalho.	8
2) Visita às escolas e à comunidade	No caso das escolas: identificar quais escolas de nível fundamental, das redes municipal, estadual e particular de ensino que têm a disciplina de língua espanhola na grade curricular. Uma vez identificado, fazer visita na unidade educacional e realizar entrevista com a equipe gestora bem como com os professores de língua espanhola. No caso de não haver escolas suficientes em nível fundamental ou na inexistência de escolas que têm a língua espanhola na grade curricular: conhecer a realidade da comunidade externa para planejar atividades que possam contemplar seus interesses específicos. Exemplificando: ofertar curso de nivelamento para alunos que estão com baixo rendimento na escola; ofertar curso preparatório para alunos que desejam fazer intercâmbio em países que falam a língua espanhola; ofertar curso que possibilite o contato com a língua e a cultura espanhola.	6
3) Roda de conversa	Socialização das impressões e resultados obtidos durante a fase de visita às escolas e à comunidade; definição do tipo de curso que irão ministrar.	4
4) Organização das turmas	Os alunos estagiários deverão fazer a inscrição da comunidade externa para formar as turmas seguindo a quantidade mínima e máxima descrita anteriormente.	4
5) Seleção dos assuntos e organização do calendário da regência	O professor coordenador da disciplina deverá organizar e apresentar o calendário da regência para os alunos estagiários, bem como fazer a distribuição dos assuntos. Cada aluno estagiário deverá ministrar no mínimo quatro aulas, sendo a temática e assunto definidos junto com o professor coordenador do Estágio Supervisionado II, considerando o objetivo do curso que desejam desenvolver.	4
6) Organização de documentação	Assinatura do Termo de Cooperação e/ou Convênio com a UFAC, com vistas à habilitação para oferta de estágio, conforme parágrafo único do Art. 5 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios.	1

7) Plano de aula	O professor coordenador do estágio deverá explicar sobre o objetivo e importância da produção do plano de aula; características e estrutura do gênero textual (plano de aula); etapas a serem desenvolvidas; tipo de linguagem etc.	8
8) Material didático	Produção de materiais didáticos: cópias de textos, elaboração de atividades, confecção de materiais diversos que serão utilizados durante o desenvolvimento das aulas.	8
9) Regência	Cada estagiário deverá ministrar, no mínimo, quatro aulas de acordo com a proposta do curso que estão desenvolvendo; no caso do estágio acontecer na escola, de acordo com o tema solicitado pelo professor regente da turma. O professor fará a observação de todos os alunos para a realização da avaliação, devendo ao final de cada aula ou dentro do prazo de até 72 horas apresentar os resultados ao aluno avaliado, acompanhado da ficha de avaliação. O professor coordenador do estágio deve garantir a avaliação presencial em, pelo menos, 75% da carga horária de cada aluno estagiário. Os professores colaboradores poderão auxiliar o professor regente durante essa etapa.	80
10) Avaliação	Ao término da etapa de regência, os alunos deverão desenvolver relatório final do Estágio Supervisionado II que será entregue ao professor na versão impressa, sendo obrigatória a entrega do relatório, corrigido a partir das observações dadas pelo professor coordenador do estágio, na versão digitalizada na coordenação do curso de Letras Espanhol.	12
TOTAL DE HORAS:		135

Estágio Supervisionado III – 8º Período

As 135 horas de Estágio Supervisionado III serão desenvolvidas nas escolas de ensino médio nas modalidades regular e/ou Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA. Os alunos estagiários deverão realizar visitas nas escolas, conversar com os professores, especialmente com os da disciplina de Língua Espanhola, e demais funcionários, com o propósito de conhecer o ambiente escolar. Cada aluno estagiário deverá ministrar, no mínimo, uma aula de: tópico gramatical, produção oral, produção escrita, compreensão leitora e compreensão auditiva; ou de acordo com a proposta do professor regente da escola. Não podendo, contudo, o número de regência ser inferior a quatro aulas. Deve-se distribuir igualmente a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado III para observação e regência nas escolas de ensino médio nas

modalidades regular e EJA. O professor coordenador do estágio deve garantir a avaliação presencial em, pelo menos, 75% da carga horária de cada aluno estagiário. Outros professores poderão auxiliar o professor coordenador da disciplina com o propósito de contribuir para o melhor desempenho das atividades do Estágio Supervisionado III. A participação de outros professores não resultará em redução da carga horária, visto que tem o carácter de contribuir com as atividades propostas. O colegiado do curso deverá ser notificado e dar o parecer sobre a participação do professor colaborador e, ao final, expedir declaração confirmando a participação na atividade, bem como a carga horária. Desta forma, as 135 horas do Estágio Supervisionado III ficarão assim distribuídas:

Quadro 78: Descrição das atividades e carga horária referentes à disciplina Estágio Supervisionado I.

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	CH
1) Atividade inicial	Apresentação do plano de curso da disciplina de Estágio Supervisionado III; retomada dos conhecimentos adquiridos no estágio anterior; divisão dos grupos de trabalho.	10
2) Visita às escolas	Conversar com os professores, especialmente com os da disciplina de Língua Espanhola, e demais funcionários, com o propósito de conhecer o ambiente escolar.	5
3) Roda de conversa	Socialização das impressões e resultados obtidos durante a fase de visita às escolas.	4
4) Seleção dos assuntos e organização do calendário da regência	O professor coordenador da disciplina deverá organizar e apresentar o calendário da regência para os alunos estagiários, bem como fazer a distribuição dos assuntos.	5
5) Organização de documentação	Assinatura do Termo de Cooperação e/ou Convênio com a UFAC, com vistas à habilitação para oferta de estágio, conforme parágrafo único do Art. 5 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatório.	1
6) Plano de aula	O professor coordenador do estágio deverá explicar sobre o objetivo e importância da produção do plano de aula; características e estrutura do gênero textual (plano de aula); etapas a serem desenvolvidas; tipo de linguagem etc.	10
7) Material didático	Produção de materiais didáticos: cópias de textos, elaboração de atividades, confecção de materiais diversos que serão utilizados durante o desenvolvimento das aulas.	8

8) Regência	Cada aluno deverá ministrar, no mínimo, duas aulas na modalidade regular e duas aulas na modalidade EJA do ensino médio ou quatro aulas em uma dessas modalidades. O professor fará a observação de todos os alunos para a realização da avaliação, devendo ao final de cada aula ou dentro do prazo de até 72 horas apresentar os resultados ao aluno avaliado, acompanhado da ficha de avaliação. O professor coordenador do estágio deve garantir a avaliação presencial em, pelo menos, 75% da carga horária de cada aluno estagiário. Os professores colaboradores poderão auxiliar o professor regente durante essa etapa.	80
9) Avaliação	Ao término da etapa de regência, os alunos deverão desenvolver relatório final do Estágio Supervisionado III que será entregue ao professor na versão impressa, ficando obrigatório a entrega do relatório, corrigido a partir das observações dadas pelo professor coordenador do estágio, na versão digitalizada na coordenação do curso de Letras Espanhol.	12
TOTAL DE HORAS:		135

20 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O curso prevê essa modalidade de estágio em órgãos públicos e setores privados, momento em que os acadêmicos terão oportunidade de aplicar conteúdos e competências adquiridas ao longo da formação de acordo com o que orienta a Resolução nº 08 de 05 de fevereiro de 2009 do Conselho Universitário.

Essa modalidade pode ou não ser remunerada segundo a intenção do órgão ou instituição proponente que será firmada mediante termo de compromisso regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Esse mesmo documento legal traça as diretrizes para a instituição de ensino, a parte concedente do estágio não-obrigatório e o estagiário, bem como, define como se dará a fiscalização dessa atividade. O estágio supervisionado não-obrigatório é previsto por este Projeto Político Pedagógico e submetido aos preceitos legais supracitados.

21 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A iniciação científica caracteriza-se pelo ingresso efetivo no universo da pesquisa, propriamente dita. Compete à iniciação científica a conscientização do discente sobre a função da universidade como organismo que ordena e coordena o saber enquanto produto da ciência, considerada, em turno medial, como exercício do pensamento cujo objetivo é a realidade para além das fronteiras do ambiente acadêmico.

Cultivar no corpo discente a possibilidade para a tarefa da pesquisa como integração do saber teórico associado ao saber da prática é condição *sine qua non* para a construção de uma realidade pedagógica que reconheça e viabilize o espaço universitário como celeiro de estudiosos, pensadores, pesquisadores e cientistas da área de Linguística, Letras e Artes, cuja função social não se atém apenas ao circuito das salas de aula. Ao contrário: a produção de conhecimento, através da iniciação científica, mantém renovada a interação da realidade objetiva – o mundo sob o véu da Linguagem – com a realidade subjetiva da qual o Homem é parte essencial e, portanto, agenciador ímpar para a elaboração das sentenças de verdades que perfazem o real em sua magnitude de expressão.

A iniciação científica constitui-se na escala inaugural para que corpo discente e corpo docente vislumbrem, através da prática da pesquisa, a realidade do objeto a ser investigado, suas especificidades e sua devida correspondência para a manutenção e elaboração de um saber que não se pauta pela conclusividade, mas, antes pela abertura renovada e construtivista de sua proposta basilar. Este exercício cristaliza, sobretudo, a união de forças para o diálogo, para a redistribuição do conhecimento e socialização do saber elevado ao nível da informação que, em última análise, deve ser transmitida para aqueles que se interessarem pela matéria em foco.

Como resultado dessa inserção dos discente na iniciação científica, o professor em formação inicial produzirá o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC.

O TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de carga horária de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Instituição. O TCC deverá ser concebido e executado como atividade que resulte do percurso do acadêmico.

O TCC afirma-se como atividade obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e item indispensável para a colação de grau e deverá ser realizada individualmente, sob orientação de um professor. Em casos excepcionais, o Colegiado do Curso poderá autorizar a produção do texto por dois ou mais alunos. A

aprovação do aluno no TCC não o isenta do cumprimento das demais atividades previstas para integralização curricular do curso.

Os objetivos gerais do TCC devem propiciar aos acadêmicos do Curso de Letras Espanhol:

- a) a vivência da pesquisa;
- b) a possibilidade de demonstrarem o aprofundamento nas discussões e reflexões sobre a temática selecionada;
- c) o estímulo à produção acadêmico-científica;
- d) a habilidade para manusear diferentes fontes de pesquisa, independentemente de sua natureza;
- e) a utilização das normas, procedimentos e exigências para sistematização do trabalho acadêmico de acordo com as normas vigentes;
- f) o aprimoramento da capacidade de elaboração, interpretação e sistematização;
- g) a análise crítica do objeto de estudo a partir dos referenciais teóricos e metodológicos utilizados como aportes em sua investigação.

A temática do TCC deve abranger ou se relacionar a uma das dimensões formativas que organizam e estruturam o PPC do Curso de Letras Espanhol. O formato do TCC deverá ser um artigo científico, escrito em língua portuguesa.

Deve ser observado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, Anexo X.

22 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O trabalho docente e acadêmico exige uma reflexão diante dos objetivos e resultados a serem alcançados. É necessário realizar um *feedback* dos conhecimentos que foram construídos no decorrer dos períodos letivos e no âmbito global do Curso. Assim, é importante avaliar os alunos, professores, curso e a instituição, a curto, médio e longo prazo, refletindo constantemente sobre os resultados alcançados e, principalmente, realizando um replanejamento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas. Nessa perspectiva, faz-se necessário a avaliação das etapas do processo pedagógico por meio da avaliação da aprendizagem e do ensino.

A avaliação tem sofrido mudanças consideráveis em relação ao ensino e a aprendizagem, sendo que é possível constatar muitos avanços nesta área. Contudo, ainda podemos verificar resquícios quanto às práticas avaliativas conservadoras, que não contextualizam a resposta do aluno enquanto sujeitos históricos que aprendem em determinadas condições. Com o intuito de garantir o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destinar-se-á a análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e orientar as ações de sua formação (função formativa). Não se presta a punir os que não atingem a nota que se pretende, mas deve funcionar como um dos instrumentos para que o professor possa identificar especificidades e necessidades de formação (função diagnóstica) e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional (função somativa), sem desconsiderar o observado no Regimento Geral da UFAC, Seção XVIII referente à avaliação e do processo ensino e aprendizagem feito por disciplina no que diz respeito aos aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos – Da avaliação e do Rendimento Escolar, Art. 278 a 296.

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e autoavaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para este investimento. O aluno, portanto, tornar-se-á corresponsável pelo processo de ensino e aprendizagem, devendo buscar os instrumentais necessários para superação de suas dificuldades e na busca da construção do conhecimento. Assim, a avaliação serve como ponto de partida para que o docente possa refletir diante do planejamento e metodologia escolhida, servindo como um recurso para repensar o planejamento.

A partir desses princípios, as avaliações, estreitamente relacionadas com a proposta teórico-metodológica e conseqüentemente com o processo de ensino e aprendizagem, deverão estar objetivamente expostas nos programas das disciplinas. Os planos de curso deverão apresentar no mínimo duas (02) alternativas de avaliação (N1 e N2), quando a disciplina for igual ou inferior a 45 h. No caso de disciplinas com carga horária de 60 h ou superior a esta, as notas (N1 e N2) deverão ser desmembradas em duas avaliações cada, sendo que estas avaliações devem privilegiar a pesquisa, a elaboração, a argumentação, a fundamentação e/ou a participação do aluno na engrenagem da aprendizagem.

Disciplinas com 45h ou menos	Disciplinas com 60h ou mais
<p>MÉDIA= $\frac{N1 + N2}{2} = 8,0$ ou superior</p>	<p>$N1 = \frac{\text{avaliação 1} + \text{avaliação 2}}{2}$</p> <p>$N2 = \frac{\text{avaliação 1} + \text{avaliação 2}}{2}$</p> <p>MÉDIA FINAL= $\frac{N1 + N2}{2} = 8,0$</p> <p>ou superior</p>

Quanto aos critérios de avaliação, propõe-se que sejam diversificados, sendo que, sugere-se o seguinte: provas individuais, escritas e/ou em grupo; atividades de grupo e individuais, debates, pesquisas (relatório), seminários etc. nos quais devem ser avaliados a participação e desempenho nas atividades, nível de embasamento teórico demonstrado, capacidade de expressão oral e escrita, nível de organização, relação entre teoria e prática, envolvimento no trabalho coletivo, dentre outros. Quanto à prova, cada disciplina deverá aplicar pelo menos uma prova objetiva/subjectiva, individual e sem consulta.

Será considerado aprovado o aluno que:

- I. Obter nota igual ou superior a 8,0 e tiver frequência igual ou superior a 75%.
- II. Quando a nota do aluno for inferior a 8,0 (oito) e ele obtiver 75% ou mais de frequência terá direito a realizar Prova Final e será considerado aprovado quando a média final obtida for igual ou superior a 5,0.

<p>Média Final = $\frac{\text{média final} + \text{nota da prova final}}{2} =$</p> <p>5,0 ou superior</p>
--

A reprovação do estudante em atividade acadêmica, após a publicação da média final, ocorre:

- I. Por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- II. Por nota (RN = Reprovação por Nota), quando obtém média final inferior a 8,0 (oito), para aprovação direta e inferior a 5,0 (cinco) para aprovação com Prova Final;
- III. Por falta e por nota (RFN = Reprovação por Falta e por Nota), se estiver simultaneamente, nas duas condições anteriores.

A avaliação é um processo contínuo e deve estar inserida no contexto cotidiano do curso, assim, anualmente ou quando o colegiado de curso julgar necessário poderá propor avaliações internas dos professores, dos alunos e do curso, quanto aos aspectos estruturais, didáticos, curriculares e administrativos. Tendo em vista a identificação de problemáticas e fragilidades do curso, assim como a proposição de melhorias na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e aprendizagem.

22.1 A avaliação externa

O Curso será desenvolvido visando atingir as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que inclui o Censo da Educação Superior, a Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional, bem como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), específico para avaliar os resultados do processo de ensino e aprendizagem na Educação Superior.

23 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do curso de Graduação em Licenciatura Letras Espanhol será desenvolvido considerando a autonomia do colegiado que poderá pensar os instrumentos de avaliação a serem aplicados nos diversos segmentos (docente, discente, administrativo). Os instrumentos podem ser questionário e/ou entrevistas. Os resultados serão divulgados e discutidos em colegiado, visando à construção de estratégias de melhorias da qualidade do ensino desenvolvido no curso.

A comissão de elaboração desses instrumentos avaliativos será formada/indicada pelo colegiado e terá caráter consultivo. Considerar-se-á também, para elaboração desses instrumentos, os resultados de estudos realizados pelo NDE do curso quanto a efetividade dos procedimentos metodológicos e estruturais; considerando, o corpo docente, os graduandos, os egressos e demais membros das comunidades interna e externa.

Além dessa avaliação, que será conduzida pela comissão formada em colegiado, o curso deverá atentar-se às diretrizes da Comissão Permanente – CPA e a avaliação de disciplina que ocorre no final do semestre letivo, por meio da qual os estudantes, a partir do Portal do aluno, podem avaliar cada disciplina ministrada no semestre letivo. Tais instrumentos ocorrem periodicamente e contribuem para que o Curso possa conhecer melhor a qualidade do ensino oferecido, bem como as necessárias mudanças que devem ocorrer para melhor atender seu público.

24 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A extensão no Curso de Licenciatura em Letras Espanhol configura-se como o desdobramento do processo ensino-aprendizagem transportada para os limites afins da universidade enquanto organismo dialógico com a realidade local da qual aquela é parte integrante. Modelar e complementar do ensino e da pesquisa, a conjugação da prática da extensão como o saber transmitido aos discentes, na universidade, e reformulado, em sua forma crítica e avaliativa, através da pesquisa institucional, fortalece a construção e a reduplicação do saber para além das fronteiras da universidade como centro de formação do conhecimento e suas respectivas aplicabilidade e representatividade no *status quo* vigente e em constante transformação.

O saber produzido no interior da universidade, como fruto direto dos resultados alcançados pela prática docente e pela pesquisa legítima, deve servir como base legal para levar o conhecimento a um público heterogêneo que redisponha a matéria científica para a sua efetiva absorção na realidade objetiva.

Desse modo, a extensão solidifica, em sua imanência, a prática de atividades de extensão curricular como compartilhamento múltiplo do saber e o monitoramento na realidade do conhecimento como serviço de alcance social na comunidade na qual a universidade está inserida geográfica e culturalmente.

Ao total geral dos créditos do curso, serão adicionados 10% de Atividades de Extensão em conformidade com o Plano Nacional da Educação, com vigência de 10 anos,

aprovado pela Lei 13.005 de 2014 – especificamente a estratégia 12.7 que assegura no mínimo 10 % do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão.

Entende-se por Atividades de Extensão Curricular o que está disposto na Resolução CEPEX/UFAC nº. 045, de 11 de setembro de 2017 que estabelece normas de regulamentação, registro, avaliação, curricularização das ações de extensão e composição do Comitê Multidisciplinar de Extensão (CME).

Deve ser observado o Regulamento das Atividades de Extensão Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, Anexo XI.

25 CORPO DOCENTE

Quadro 79: Corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol.

Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
Adriana Martins de Oliveira	DE	Mestra	Doutoranda em Educação (UFPR)
Amilton Pelegrino de Mattos	DE	Mestre	Mestre em Antropologia Educacional (USP)
Andréa Martini	DE	Doutora	Doutorada em Ciências Sociais (UNICAMP)
Ângela Maria dos Santos Rufino	DE	Mestra	Mestra em Linguagem e Identidade (UFAC)
Carlos David Larraondo Chauca	DE	Mestre	Mestrando em Linguagem e Identidade (UFAC)
Claudio Luiz da Silva Oliveira	DE	Mestre	Mestrando em Linguagem e Identidade (UFAC)
Cleide Vilanova Hanisch	DE	Mestra	Doutoranda em Estudos Linguísticos (Unesp-SJRP)
Deolinda Maria Soares e Carvalho	DE	Doutora	Doutora em Educação (UFF)
Djalma Barboza Enes Filho	DE	Mestre	Mestrado Profissional em Letras (UFAC)
Francisca Adma de Oliveira Martins	DE	Doutora	Doutora em Educação (UFPR)
Girlane Costa Ribeiro	DE	Mestra	Doutoranda em Educação (UFPR)
Gizeli Fernandes Sessa Mendonça	DE	Mestra	Doutoranda em Educação (UFPR)
João Carlos de Carvalho	DE	Doutor	Doutor em Teoria da Literatura (Unesp-SJRP)
José Valderi Farias de Souza	DE	Mestre	Mestre em Educação (UFAM)
Juliana Barboza D'Albuquerque	DE	Mestre	Mestra em Linguística
Jussara Oliveira de Souza	DE	Mestra	Mestranda em Educação (UFSC)

Maria Alberlani Morais de Brito	DE	Especialista	Mestranda em Linguagem e Identidade (UFAC)
Maria Aldenora dos Santos Lima	DE	Mestra	Mestra em Educação (UFAM)
Maria das Graças da Silva Reis	DE	Mestra	Doutoranda em Educação (UFPR)
Maria Helena Maciel de Oliveira	30h	Especialista	Especialista em Literatura Comparada (UFAC)
Maria José da Silva Morais Costa	DE	Doutora	Doutora em Educação (UFF)
Nayra Suelen de Oliveira Martins	DE	Mestra	Doutoranda em Educação (UFPR)
Pedro Lopes da Silva	DE	Mestre	Mestre em Educação (UFSC)
Rafael Marques Gonçalves	DE	Doutor	Doutor em Educação (UERJ/PROPED)
Simone Cordeiro de Oliveira	DE	Mestra	Doutoranda em Estudos Linguísticos (Unesp-SJRP)
Simone Vieira Nieto Blanco	DE	Mestra	Mestranda em Linguagem e Identidade (UFAC)
Suerda Mara Monteiro Vital Lima	DE	Mestra	Mestra em Linguagem e Identidade (UFAC)
Vera Lúcia de Magalhães Bambilra	DE	Doutora	Doutora em Educação (UFF)
Yvonélio Nery Ferreira	DE	Doutor	Doutorado em Literatura (UFSC)

26 METODOLOGIA ADOTADA PARA A EXECUSÃO DA PROPOSTA

A concepção de um curso universitário, desde a elaboração de suas bases filosóficas até à sua aplicabilidade como instrumento de socialização e reduplicação do saber, em última análise, deve, contemplar o universo triádico compreendido pelo ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, é salutar a elaboração de um pensamento unívoco cuja atuação seja determinada pela indissociabilidade do saber enquanto organismo mutável, a despeito da problemática que a reflexão impõe, como ponto axial, *a priori*, e como manutenção da identidade e do perfil que caracterizarão, concomitantemente, o curso pretendido, em um plano primário, e o aluno ideal, em um plano secundário, *a posteriori*.

A prática, desse modo, constitui-se no *modus procedenti* que agenciará o processo no qual o ensino, a pesquisa e a extensão figurarão, de forma igualitária, a fim de construir o edifício teórico compreendido pela aprendizagem. O ensino se consolida no aporte técnico, através do fomento da pesquisa enquanto instrumental para multiplicar as facetas do saber originário, fundador, e seus desdobramentos, quer sejam de ordem

epistemológica, quer sejam de ordem metodológica. A extensão, por seu turno, concentra as práticas do ensino e da pesquisa, respectivamente, para dissipar o saber como canal plural, para outras searas, cujo atributo fundamental é, de forma incontestada, o dialogismo entre o saber institucionalizado e a necessidade da comunidade de ser partícipe da célula *mater* que cria, elabora, organiza e dispõe o conhecimento como um todo, e que se denomina Universidade.

Do ensino, pode-se afirmar, peremptoriamente, que a busca e o despertar para o exercício efetivo da pesquisa são condições indelévels para a adequação do profissional de Letras à realidade objetiva, enquanto agente transformador no/do real. O fomento da prática da pesquisa, além de ser um dever do docente do curso, é, também, uma das vias implícitas do saber para a construção de um especialista da área referida para ser, em última instância, um guardião do curso em tela, em todos os seus níveis, da graduação à pós-graduação.

Da pesquisa, depreende-se que a formação de pesquisadores é de suma importância para a garantia do pensamento que determina, direciona e estabelece a função do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol no rol das ciências classificadas pelo Humanismo, com ênfase na linguagem. A pesquisa, como associada direta do ensino, portanto, advoga o princípio da sustentabilidade daquele, cuja prática é marcada pela especialidade que ultrapassa as fronteiras limitantes da academia, em análise parcial. A prática da pesquisa no Curso de Letras Espanhol legitima o saber como renovação; e, como tópico avançado, imprime o caráter basilar do curso em tela, que é o da singularidade atestada pelo universo da Linguagem: orgânica, mutável e, sobretudo, viva.

Da extensão, cumpre salientar que o ensino e a pesquisa, conjugados em módulo comum, devem concorrer para a solidificação do saber referido como ponte para atingir outros espaços não determinados pelo ambiente acadêmico. Insere-se neste tópico o compromisso do Curso de Letras e de seu respectivo profissional com a realidade circundante e externa à universidade. Qual seja: a inserção social, tema emergente na prática pedagógica hodierna, e que deve compor o exercício da extensão, cuja existência, em última análise, deve ser respaldada pela permanência do ensino e da pesquisa, corpos substanciais para o empreendimento contínuo da extensão no âmbito da universidade.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol deve estar sempre sintonizado com as pesquisas realizadas na UFAC, em especial com as linhas estabelecidas pelos grupos de pesquisa registrados no Centro de Educação e Letras, entre outros, que estejam em consonância com os eixos do curso descritos nos itens anteriores: ensino/aprendizagem

em língua espanhola como língua estrangeira ou adicional, estudos linguísticos, estudos literários, estudos clássicos e estudos culturais.

Em especial, o curso se envolverá diretamente no desenvolvimento de pesquisas que abranjam o universo da Linguagem como tópico gerador dos mais variados caminhos para a promulgação do conhecimento, na prática objetiva da pesquisa, seja pelo viés linguístico, seja pelo viés literário.

A pesquisa no Curso de Letras Espanhol propicia a prática reflexiva, questionadora, problematizadora das realidades que constroem os conhecimentos das áreas compreendidas pela Linguagem como universo em constante movimento. A pesquisa norteia o profissional para a elucidação e a elaboração de outros conceitos que coexistam com as definições consagradas por um cânone modelar e em constante transformação.

A prática da pesquisa, portanto, além de ampliar o potencial questionador do profissional de Letras deve impor a tarefa do pensamento como forma de rever postulados já definidos para adequar-se à dinamicidade do objeto a ser investigado, que se apresenta, na realidade como um elemento em mutação constante, não estático e portador de verdades múltiplas.

Assim, pelo exercício do ensino, pesquisa e extensão, pela vivência na academia, seguindo as diretrizes propostas e pelas decisões colegiadas no âmbito da UFAC, o presente PPC norteará as atividades fins do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol.

27 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol foi instituído pela Portaria nº 524, de 22 de fevereiro de 2016, alterada pela Portaria nº 847, de 04 de abril de 2017. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação. Percorrendo o referido documento, em seu Art. 227, encontramos as seguintes atribuições do Núcleo Docente Estruturante: contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as

políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

No que diz respeito a composição do referido núcleo, o Art. 228 do Regimento Geral da UFAC determina que a composição do Núcleo Docente Estruturante deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso; sessenta por cento dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; vinte por cento dos seus membros em regime de trabalho integral.

Já os Art. 229 e 230 afirmam que os docentes são eleitos para o Núcleo Docente Estruturante pelo Colegiado de Curso pelo prazo de três anos, sendo renovável os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da Universidade Federal do Acre e que este núcleo será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de três anos, podendo ser reconduzido. Assim seguindo as determinações do Regimento Geral da UFAC, o NDE de Licenciatura em Letras Espanhol está composto dos seguintes professores:

- Profa. Ma. Suerda Mara Monteiro Vital Lima (Presidenta)
- Prof. Ma. Adriana Azevedo Santiago (Membro)
- Prof. Ma. Juliana Barboza D'Albuquerque (Membro)
- Profa. Ma. Maria Aldenora dos Santos Lima (Membro)
- Profa. Ma. Simone Cordeiro de Oliveira (Membro)
- Profa. Dra. Vera Lúcia de Magalhães Bambirra (Membro)

28 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol possui infraestrutura necessária para seu funcionamento: salas de aula, sala para coordenação/secretaria do Curso, laboratórios de informática, biblioteca, teatro universitário, laboratórios para pesquisa munidos com equipamento de edição de som e imagem, aparelhos de DVD, televisores, microcomputadores, impressoras multifuncionais, gravadores digitais de voz, câmera de vídeo, *notebook*, caixas acústicas de som e *data shows*.

29 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, de que é objeto deste documento de reforma curricular, foram concebidos em conformidade com os seguintes documentos, agrupados por assunto:

a) Legislação Federal

- **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Resolução CNE/CES n.º 18, de 13 de março de 2002**, que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP n.º 2, de 1.º de julho de 2015**, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.
- **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004**, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- **Resolução CNE/CES N.º 3, de 02 de julho de 2007**, Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.

- **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.
- **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010**- Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.
- **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.
- **Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 6 de março de 2012** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

b) Normas e Legislação Institucional – UFAC

- **Regimento Geral da UFAC**, regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas.
- **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela **Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008** e alterada pela **Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008**.
- **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a **Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009**, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.
- **Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.

- **Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009**, resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.
- **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.
- Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011, aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1999.

_____. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec3298.pdf>. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_3298.pdf. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Disponível em: www.normaslegais.com.br. Acesso em 03 maio de 2009.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006**. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Resolução nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**. Disponível em: www.UFAC.br/institucional/orgaos.../2009/consu_2009_res_09.doc. Acesso em 09 junho 2009.

CHARLOT, Bernard. O saber e as figuras do aprender. In CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos de uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, *et all*. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MORIN, E. **Epistemologia da complexidade**. In: SCHNITMAN, D. F. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

___ et al. **Complexidade e ética da solidariedade**. São Paulo: Palas Athena, 1998.

___ **Educar na era planetária**. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. 2.ed. Tradução Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2007. 111 p.

___ **Ciência com consciência**. Trad. Maria de Alexandre e Maria Alice S. Dória. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 344p.

___ **O método I**. A natureza da natureza. 2.ed. Trad. Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2008. 479 p.

____ **Cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 128 p.

____ **A Religação dos Saberes.** O desafio do século XXI. 9. ed. Trad. Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 584 p.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** Publicações Dom Quixote: Lisboa, 1992.

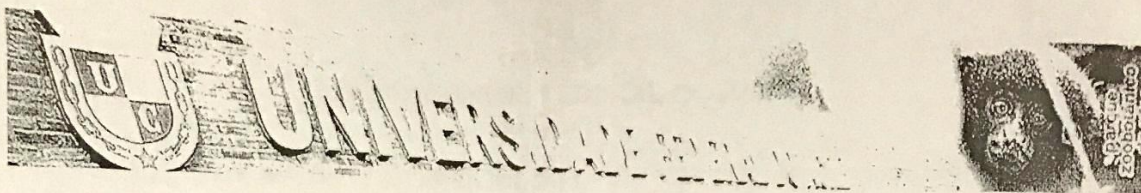
____. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA António (Org.). **Vidas de professores.** 2 ed. Portugal: Porto editora, 1995. p. 11-27.

____. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA António (Org.). **Profissão professor.** 2 ed. Portugal: Porto editora, 1999. p. 13-34.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação Para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Disponível em: <http://www.unesco.cl>. Acesso em jan. 2009.

ANEXO I: Documento legal de autorização ou criação do curso

10/12/12



Resolução n.º 21, de 25 de outubro de 2007.

Resolução n.º 21, de 25 de outubro de 2007.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Acre, em exercício, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 3º, alínea "a", do Regimento Interno deste Conselho, e de acordo com decisão tomada em reunião plenária realizada nesta data, referente aos Processos n.º 23107.010435/2007-54; 23107.010433/2007-65; 23107.009770/2007-18; e 23107.003446/2007-88,

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar a Resolução nº 13, de 25 de outubro de 2007, da Reitoria, que aprovou, "ad-referendum" do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, os projetos dos Cursos de Licenciatura Plena no *Campus* de Cruzeiro do Sul a seguir:

- Formação Docente para Indígenas;
- Letras Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola; e
- Ciências Biológicas.

Art. 2º - Aprovar, "ad-referendum" do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o projeto do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica no *Campus* de Cruzeiro do Sul.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se,

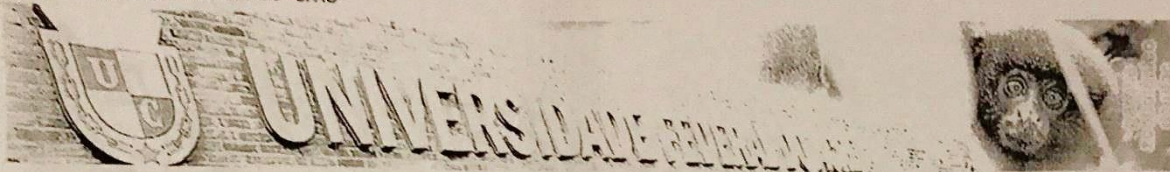
Publique-se,

Cumpra-se.

Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho
Presidente

 Contratos, 19/10/2007
19/10/2007

9 N/11



Resolução nº 069, de 29 de outubro de 2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Resolução nº 069, de 29 de outubro de 2010

A Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre, no uso de suas atribuições legais e de acordo com decisão tomada em reunião plenária realizada nesta data referente ao processo nº 23107.002618/2009-68,


RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Espanhol e respectivas Literaturas, em funcionamento do município de Cruzeiro do Sul.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor a partir desta data, revogando-se as disposições em contrário.

Registre-se, Publique-se, Cumpra-se

Profª Drª Olinda Batista Assmar
Presidente

 Campus Universitário - BR 364, Km 04 - Distrito Industrial Caixa Postal 500 - CEP: 69.920-900 Rio Branco - Acre
PABX: (68) 3901-2509 Desenvolvido Pelo Núcleo de Tecnologia da Informação - (NTI)

 NTI

ANEXO II: Documento legal do último ato de reconhecimento do curso**Prograd**
Pró-reitoria de GraduaçãoUNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CI.CIRC/PROGRAD/Nº09/2016

Rio Branco/ AC, 22 de Janeiro de 2016.

DA: Pró-Reitoria de Graduação

PARA: Coordenações de Curso

Assunto: Enc. de documento - cópia de portaria

Senhor (a) Coordenador (a),

Através da presente, encaminhamos para ciência, cópia da Portaria nº 1098, de 24 de dezembro de 2015 a qual renova o reconhecimento dos cursos superiores desta IFES citados no anexo.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Aline Andréia Nicolli

Pró-Reitora de Graduação

Portaria nº 680/2015

ro de 2010 — Univer

Resc

PORTARIA Nº 1098, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2015 (*)

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

(*) Republicada por ter saído com incorreção no DOU de 28 de dezembro de 2015, Seção 1, páginas 74 a 83.

ANEXO
(Renovação de Reconhecimento de Curso)

Resc

Nº	E-MEC	CURSO	Nº VAGAS	IES	MANTENEDORA	ENDEREÇO
1	201515090	PEDAGOGIA, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
2	201515028	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	520	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
3	201511928	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
4	201513067	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BACHARELADO	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
5	201514777	ENGENHARIA FLORESTAL, BACHARELADO	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
6	201513065	QUÍMICA, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
7	201514693	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	ESTRADA DO CANELA FINA KM 12, GLEBA FORMOSO LOTE 245 COLONIA SAO FRANCISCO, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CRUZEIRO DO SUL, AC
8	201512792	LETRAS - ESPANHOL, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	ESTRADA DO CANELA FINA KM 12, GLEBA FORMOSO LOTE 245 COLONIA SAO FRANCISCO, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CRUZEIRO DO SUL, AC
9	201512601	EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
10	201513446	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
11	201512008	HISTÓRIA, LICENCIATURA	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHKE, S/N, KM 2, ZERÃO, MACAPÁ, AP
12	201512843	GEOGRAFIA, LICENCIATURA	70	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHKE, S/N, KM 2, ZERÃO, MACAPÁ, AP
13	201514170	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHKE, S/N, KM 2, ZERÃO, MACAPÁ, AP
14	201514205	PEDAGOGIA, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHKE, S/N, KM 2, ZERÃO, MACAPÁ, AP
15	201513364	FÍSICA, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHKE, S/N, KM 2, ZERÃO, MACAPÁ, AP
16	201512776	ARQUITETURA E URBANISMO, BACHARELADO	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA DUQUE DE CAXIAS, 1233, FONTE NOVA, SANTANA, AP
17	201514249	EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHKE, S/N, KM 2, ZERÃO, MACAPÁ, AP

ANEXO III: Portaria de designação da coordenação do curso



PORTARIA-SEI Nº 388, DE 9 DE AGOSTO DE 2018

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 58 do Estatuto Social da Ebserh, aprovado por Assembleia Geral Extraordinária, em 29 de junho de 2018, e pelo artigo 33 do Regulamento Interno vigente, e, considerando a delegação de competência estabelecida nas Portarias nº 461, de 26 de maio de 2014, e nº 1.578, de 22 de dezembro de 2017, publicadas no Diário Oficial da União, respectivamente, em 27 de maio de 2014 e 26 de dezembro de 2017, do Ministério de Estado da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento do país, com ônus limitado para a Ebserh, de ROSIANE VIANA ZUGA DINIZ, inscrita SIAPE nº 14055713, ocupante do cargo de Chefe da Unidade de Gerenciamento de Atividades de Planejamento, junto à Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUOL-UFRN), da Rede Ebserh, no período de 23 a 30 de agosto de 2018, incluindo o trânsito, para participar da Conferência SBIEE 2018, em Brasília, Sigma (Processo nº 23477.019552/2018-86).

Art. 2º Esta Portaria-SEI entra em vigor na data de sua publicação.

ARNALDO CORREIA DE MEDEIROS

PORTARIA-SEI Nº 391, DE 10 DE AGOSTO DE 2018

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 58 do Estatuto Social da Ebserh, aprovado por Assembleia Geral Extraordinária, em 29 de junho de 2018, e pelo artigo 33 do Regulamento Interno vigente, e, considerando a delegação de competência estabelecida nas Portarias nº 461, de 26 de maio de 2014, e nº 1.578, de 22 de dezembro de 2017, publicadas no Diário Oficial da União, respectivamente, em 27 de maio de 2014 e 26 de dezembro de 2017, do Ministério de Estado da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento do país, com ônus limitado para a Ebserh, de OTTO AUGUSTO HEERNANDEZ FUSTES, matrícula Sineq nº 3501271, empregado público ocupante do cargo de Médico - Neurofisiologia Clínica, do Complexo Hospitalar de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), da Rede Ebserh, no período de 08 a 15 de outubro de 2018, incluindo o trânsito, para participar do 2018 ANAEM Annual Meeting, em Washington, Estados Unidos. (Processo nº 23477.019552/2018-28)

Art. 2º Esta Portaria-SEI entra em vigor na data de sua publicação.

ARNALDO CORREIA DE MEDEIROS

PORTARIA-SEI Nº 393, DE 10 DE AGOSTO DE 2018

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 58 do Estatuto Social da Ebserh, aprovado por Assembleia Geral Extraordinária, em 29 de junho de 2018, e pelo artigo 33 do Regulamento Interno vigente, e, considerando a delegação de competência estabelecida nas Portarias nº 461, de 26 de maio de 2014, e nº 1.578, de 22 de dezembro de 2017, publicadas no Diário Oficial da União, respectivamente, em 27 de maio de 2014 e 26 de dezembro de 2017, do Ministério de Estado da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento do país, com ônus limitado para a Ebserh, de FERNANDA FREIRE LISBOA JUNIOR, matrícula Sineq nº 7348481, empregado público ocupante do cargo de Médico - Clínica Geral, do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUOL-UFRN), da Rede Ebserh, no período de 02 a 08 de setembro de 2018, incluindo o trânsito, para participar do IHPBA 2018 World Congress, em Genebra, Suíça. (Processo nº 23477.019552/2018-72)

Art. 2º Esta Portaria-SEI entra em vigor na data de sua publicação.

ARNALDO CORREIA DE MEDEIROS

PORTARIA-SEI Nº 394, DE 13 DE AGOSTO DE 2018

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 58 do Estatuto Social da Ebserh, aprovado por Assembleia Geral Extraordinária, em 29 de junho de 2018, e pelo artigo 33 do Regulamento Interno vigente, e, considerando a delegação de competência estabelecida nas Portarias nº 461, de 26 de maio de 2014, e nº 1.578, de 22 de dezembro de 2017, publicadas no Diário Oficial da União, respectivamente, em 27 de maio de 2014 e 26 de dezembro de 2017, do Ministério de Estado da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento do país, com ônus limitado para a Ebserh, de JULIANA BEAUCHAMPE DROMIGNON, matrícula SIAPE nº 2376542, empregada pública ocupante do cargo de Médico - Endocrinologia e Metabolismo, do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), da Rede Ebserh, no período de 13 a 19 de setembro de 2018, incluindo o trânsito, para participar do 9th International Congress of the Frontiers Hormone Research & Endocrinology, em Seattle, Estados Unidos. (Processo nº 23477.019678/2018-90)

Art. 2º Esta Portaria-SEI entra em vigor na data de sua publicação.

ARNALDO CORREIA DE MEDEIROS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

PORTARIA Nº 98, DE 17 DE AGOSTO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, no uso das competências delegadas pela Portaria GR 1546/2017, datada de 13 de julho de 2017, resolve:

DESIGNAR os servidores abaixo nomeados para atuarem como Pesquisas e Membros da Equipe de Apoio nos processos seletivos realizados na forma de pregão eletrônico no âmbito do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Páramiri - ICSEZ-Parámaris:

- A - PRÓ-REITORES:
 - ANTÔNIO MÁRCOS PORTILHO DE SOUZA, Matrícula SIAPE nº 3462112
 - NATALIA MARIANA TAVARES DE OLIVEIRA, Matrícula SIAPE nº 1963908
 - WILSON DE ARAÚJO F. SILVA FILHO, Matrícula SIAPE nº 1877719
- B - EQUIPE DE APOIO:
 - ANTÔNIO MÁRCOS PORTILHO DE SOUZA, Matrícula SIAPE nº 3462112
 - NATALIA MARIANA TAVARES DE OLIVEIRA, Matrícula SIAPE nº 1963908
 - WILSON DE ARAÚJO F. SILVA FILHO, Matrícula SIAPE nº 1877719

RAMUNDO NONATO PINHEIRO DE ALMEIDA

PORTARIA Nº 1.756, DE 13 DE AGOSTO DE 2018

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, usando das atribuições estatutárias, conferidas por Decreto de 14 de junho de 2017, publicado no Diário Oficial da União de 16 de junho de 2017, resolve:

DISPENSAR, a pedido, o servidor ANANIAS RIBEIRO DE OLIVEIRA JUNIOR, matrícula SIAPE nº 2023892, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, da Função Grificada FC-91, de Coordenador do Conselho Permanente de Processos Administrativos Disciplinares - CPPAD.

SYLVIO MÁRIO PUÇA FERREIRA

PORTARIAS DE 15 DE AGOSTO DE 2018

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, usando das atribuições conferidas pelo Decreto de 14.06.2017, da Presidência da República, publicado no Diário Oficial da União de 16.06.2017, resolve:

Nº 1.732 - AUTORIZAR a cessão da seguinte servidora, pertencente ao Quadro de Pessoal desta Instituição, na forma abaixo indicada:

Servidora: MARIA ALEX SANDRA COSTA LIMA, Cargo: Professor do Magistério Superior, Classe 4, Nível 401, em regime de Dedicação Exklusiva, Matrícula SIAPE: 1466517.

Solicitação: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH, Cargo a ser ocupado: Coordenadora da Residência Multiprofissional - COREMU.

Apartado Legal: Nos Termos do Art. 2º, e Inciso I, do Art. 3º, do Decreto 4.050/01, de 12.12.2001, Art. 93, da Lei 8.112/90, e Decreto nº 4.450, de 12.01.2001.

Responsabilidade do envio: Órgão cedente.

Nº 1.777 - REVOGAR os termos da Portaria nº 0546/2017, publicada no DOE de 24/03/2017, seção 2, p. 16, a contar de 01/03/2018, que autorizou a cessão para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH da servidora ANDREA COSTA DE ANDRADE, ocupante do cargo de Psicólogo, lotada no Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV, em virtude da extinção do cargo designado para o acesso.

SYLVIO MÁRIO PUÇA FERREIRA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DECANATO DE GESTÃO DE PESSOAS

ATOS DE 16 DE AGOSTO DE 2018

O DECANATO DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Ato da Reitoria nº 514, publicado no DOU n. 81, Seção 2, de 28 de abril de 2017, e de acordo com a competência que lhe foi delegada por meio do Ato da Reitoria nº 304, de 23 de março de 2017, publicado no DOU n. 58, Seção 2, de 24 de março de 2017, resolve:

Nº 3.692 - Contratata, em caráter temporário, MARIA LUIZA PASCINELLI, na categoria de Professora Substituta, área Filosofia, para prestar serviços junto ao Departamento de Genética e Microbiologia, em regime de 40 horas semanais, pelo período de 14 de agosto de 2018 a 01 de janeiro de 2019, com fulcro no art. 37, inciso IX, da Constituição Federal e em conformidade com o art. 2º, inciso X, da Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, alterada pela Lei nº 9.349 de 26 de outubro de 1999 e pela Lei 12.423 de 11 de junho de 2011, através do Termo de Contrato 1492/2018, Processo nº 23106.076209/2018-04.

1999 e pela Lei 12.423 de 11 de junho de 2011, através do Termo de Contrato 1492/2018, Processo nº 23106.076209/2018-04.

Nº 3.693 - Contratata, em caráter temporário, GIPSE ARANTES DE KOURJE REPTO, na categoria de Professora Substituta, área Mecânica dos Fluidos, para prestar serviços junto ao Departamento de Engenharia Mecânica, em regime de 20 horas semanais, pelo período de 01 de agosto de 2018 a 01 de janeiro de 2019, com fulcro no art. 37, inciso IX, da Constituição Federal e em conformidade com o art. 2º, inciso X, da Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, alterada pela Lei nº 9.349 de 26 de outubro de 1999 e pela Lei 12.423 de 11 de junho de 2011, através do Termo de Contrato 1532/2018, Processo nº 23106.076209/2018-75.

Nº 3.694 - Contratata, em caráter temporário, ISRAEL VICTOR DE MELLO, na categoria de Professor Substituto, área Literaturas Estrangeiras Modernas, para prestar serviços junto ao Instituto de Letras - IL, em regime de 40 horas semanais, pelo período de 14 de agosto de 2018 a 28 de fevereiro de 2019, com fulcro no art. 37, inciso IX, da Constituição Federal e em conformidade com o art. 2º, inciso X, da Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, alterada pela Lei nº 9.349 de 26 de outubro de 1999 e pela Lei 12.423 de 11 de junho de 2011, através do Termo de Contrato 1577/2018, Processo nº 23106.076209/2018-80.

CARLOS VIEIRA MOTA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

PORTARIA Nº 2.553, DE 15 DE AGOSTO DE 2018

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais, regimentais e estatutárias, e considerando o que consta no processo nº 23107.016950/2018-09, resolve:

DISPENSAR o servidor CLAUDIO LUIZ DA SILVA OLIVEIRA, Professor do Magistério Superior, Classe A, denominação Auxiliar, Nível II, Matrícula SIAPE nº 2212448, da função de Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, Campus de Cruzeiro do Sul, Símbolo FUC-001, a contar de 26 de julho de 2018.

VALMIR FREITAS DE ARAUJO

PORTARIA Nº 2.554, DE 15 DE AGOSTO DE 2018

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais, regimentais e estatutárias, e considerando o que consta no Processo nº 23107.016950/2018-09, resolve:

DESIGNAR a servidora MARIA JOSÉ DA SILVA MORAIS COSTA, Professora do Magistério Superior, Classe C, denominação Adjunta, Nível III, Matrícula SIAPE nº 2243792, para responder pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, Campus de Cruzeiro do Sul, Símbolo FUC-001, pelo período de 09/maio/2018, a contar de 26 de julho de 2018, em virtude do declínio da Coordenação e da licença maternidade da Vice-Coordenadora.

VALMIR FREITAS DE ARAUJO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

PORTARIA Nº 653, DE 16 DE AGOSTO DE 2018

A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, usando de suas atribuições legais e tendo em vista as disposições do art. 35, inciso I, e o art. 9º, inciso II, da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 19 de dezembro de 1997, resolve:

Requer a Portaria nº 646 de 15 de agosto de 2018, da Reitoria da UFOD, publicada no DOU nº 158 de 16 de agosto de 2018, seção 2, página 14.

LIANE MARIA CALARGE

PORTARIAS DE 17 DE AGOSTO DE 2018

A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista as disposições do art. 35, inciso I, e o art. 9º, inciso II, da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 19 de dezembro de 1997, resolve:

Nº 666 - Dispensar a partir de 12 de agosto de 2018, o servidor MARCO ANTONIO PREVIDELLI ORRICO HENRIK, Matrícula/SIAPE nº 2838645, Professor Adjunto, da Função Coordenadora de Coordenação de Curso (CCC), do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia/FCA.

A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso de suas atribuições legais e nos termos do art. 9º, inciso II, da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 19 de dezembro de 1997, resolve:

ANEXO IV: Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA**

PORTARIA Nº 3.031, DE 28 DE SETEMBRO DE 2018

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE,
no uso das atribuições legais, regimentais e estatutárias, e o que consta no processo nº 23107.020444/2018-14,

RESOLVE:

DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para comporem o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol do *Campus* de Cruzeiro do Sul.

Matrícula SIAPE	Nome	Função
1656056	Suerda Mara Monteiro Vital	Presidente
1506125	Juliana Barboz D'Albuquerque	Membro
1696843	Vera Lúcia de Magalhães Bambirra	Membro
1675913	Simone Cordeiro de Oliveira	Membro
2710990	Maria Aldenora dos Santos Lima	Membro
2195675	Adriana Azevedo Santiago	Membro

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.

Prof.ª Dra. Ednaceli Abreu Damasceno
Reitora em exercício

ANEXO V: Portaria de designação do Colegiado do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE REITORIA

PORTARIA Nº 3.177, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018

O VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE no uso das atribuições legais, regimentais e estatutárias, e o que consta no processo nº 23107.015135/2018-14,

RESOLVE:

ALTERAR a Portaria nº 1.039, de 09 de abril de 2018, que designou os membros abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol – CZS, passando a ter a seguinte composição:

Matrícula	Nome	Função
2217445	Claudio Luiz da Silva Oliveira	Presidente
2039865	Simone Vieira Nieto Blanco	Vice-Presidente
2969222	Maria Alberlani Moraes de Brito	Titular
1656056	Suerda Mara Monteiro Vital	Titular
1082121	Marinete Rodrigues da Silva	Titular
2327401	Gizeli Fernandes Sessa Mendonça	Suplente
1696843	Vera Lúcia de Magalhães Bambira	Titular
1151959	João Carlos de Carvalho	Suplente
1675913	Simone Cordeiro de Oliveira	Titular
2350027	Deolinda Maria Soares de Carvalho	Suplente
2146047	Djalma Barbosa Enes Filho	Titular
2195675	Adriana Azevedo Santiago Sales	Suplente
2710990	Maria Aldenora dos Santos Lima	Titular
2099749	Maria Arlete Costa Damasceno	Suplente
1506125	Juliana Barboza D'Albuquerque	Titular

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira
Vice-Reitor no exercício da Reitoria

Campus Universitário - BR 364 - KM 04 - Distrito Industrial - Rio Branco - Acre
CEP: 69.915-900 - Telefone: 3901-2500
<http://www.ufac.br> e-mail: reitoria@ufac.br

ANEXO VI: Portaria de designação da Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA

PORTARIA Nº 4.058, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais, regimentais e estatutárias, e o que consta no processo administrativo nº 23107.024304/2018-15,

RESOLVE:

DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão responsável pelo processo de Reformulação do PPC do Curso de Letras/Espanhol do *Campus Floresta*.

Matrícula	Nome	Função
1636056	Suerda Mara Monteiro Vital	Presidente
1506125	Juliana Barboza D'Albuquerque	Membro
1696843	Vera Lúcia de Magalhães Bambilra	Membro
1675913	Simone Cordeiro de Oliveira	Membro
2710990	Maria Aldenora dos Santos Lima	Membro
2195675	Adriana Azevedo Santiago	Membro

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.

Prof. Dr. Valmir Freitas de Araújo
Reitor em exercício

ANEXO VII: Ata de Aprovação do Projeto Político Pedagógico em Reunião de Assembleia de Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS FLORESTA – CRUZEIRO DO SUL
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

ATA Nº 03 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE CENTRO REALIZADA NO DIA 19 DE OUTUBRO DE 2018

1 Ao décimo nono dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, sexta-feira, às oito horas e
2 trinta minutos, na sala de aula número quatro, do Bloco A, reuniram-se: Professor Doutor José
3 Mauro Souza Uchôa, Diretor do Centro de Educação e Letras; Suélen Almeida de Souza,
4 Secretária do Centro de Educação e Letras; os docentes do Centro de Educação e Letras:
5 Ângela Maria dos Santos Rufino, Éricson Araújo da Costa, Francisca Adma de Oliveira
6 Martins, Girlane Costa Ribeiro, Gizeli Fernandes Sessa Mendonça, Igor Soares de Oliveira,
7 João Carlos de Carvalho, João Itamar Melo de Almeida, Lúcia Maria Souza do Vale, Maria
8 Aldecy Rodrigues de Lima, Maria Aldenora dos Santos Lima, Maria Arlete Costa Damasceno,
9 Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Maria Isabel Afonso
10 da Silva, Maria José da Silva Moraes Costa, Mirella Monique Soares, Nayra Suelen de Oliveira
11 Martins, Rovílio de Lima Nicácio, Simone Cordeiro de Oliveira, Sônia Elina Sampaio Enes,
12 Suerda Mara Monteiro Vital e Vera Lúcia de Magalhães Bambirra; a técnica administrativa:
13 Ruth Negreiros da Silva; e o representante dos discentes: Alessandro de Souza Silva. O Diretor
14 de Centro, Professor Mauro Uchôa, deu início à reunião apresentando o ponto de pauta
15 proposto referente à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Letras Espanhol, e
16 passou a palavra para os membros da Comissão responsável pela reformulação do PPC. Com a
17 palavra, as Professoras Mestras Simone Cordeiro de Oliveira e Suerda Maria Monteiro Vital
18 fizeram uma explanação do documento em questão. Em seguida, houve uma breve discussão
19 acerca do que foi exposto, e, então, o Diretor submeteu o PPC do Curso de Letras Espanhol à
20 homologação da Assembleia, que o aprovou por unanimidade. Dessa forma, encerrada a pauta
21 proposta, e, nada mais havendo a tratar, o Professor Mauro Uchôa concluiu a Assembleia,
22 agradecendo a presença de todos. E, para constar, eu, Suélen Almeida de Souza, lavrei a
23 presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelo Senhor Diretor e por
24 todos os presentes.

25 Cruzeiro do Sul, AC, 19 de outubro de 2018.

Mauro Uchôa

Ruth Negreiros da Silva

Suélene Almeida de Souza

João Carlos de Carvalho

João Itamar Melo de Almeida

Simone Cordeiro de Oliveira

Mirella Monique Soares

Sônia Elina Sampaio Enes

Suerda Mara Monteiro Vital

Mauro Uchôa

Suélene Almeida de Souza

João Carlos de Carvalho

João Itamar Melo de Almeida

Simone Cordeiro de Oliveira

Mirella Monique Soares

Sônia Elina Sampaio Enes

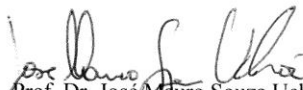
Suerda Mara Monteiro Vital

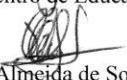


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS FLORESTA – CRUZEIRO DO SUL
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS


ATA Nº 03 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE CENTRO
REALIZADA NO DIA 19 DE OUTUBRO DE 2018

26
27

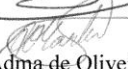

Prof. Dr. José Mauro Souza Uchôa
Diretor do Centro de Educação e Letras


Suélen Almeida de Souza
Secretária do Centro de Educação e Letras


Alessandro Souza Silva


Ângela Maria dos Santos Rufino

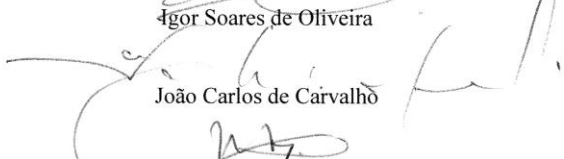

Éricson Araújo da Costa


Francisca Adma de Oliveira Martins

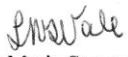

Girlane Costa Ribeiro


Gizeli Fernandes Sessa Meñdonça

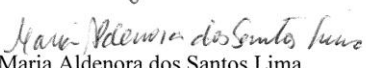

Igor Soares de Oliveira


João Carlos de Carvalho


João Itamar Melo de Almeida

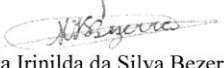

Lúcia Maria Souza do Vale


Maria Aldecy Rodrigues de Lima


Maria Aldenora dos Santos Lima

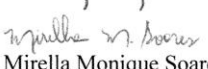

Maria Arlete Costa Damasceno


Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto


Maria Irinilda da Silva Bezerra


Maria Isabel Afonso da Silva


Maria José da Silva Moraes Costa


Mirella Monique Soares

ANEXO VIII: Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 1º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol (CLLI) do Câmpus de Cruzeiro do Sul, da Universidade Federal do Acre (UFAC) estão norteadas pelo disposto na Resolução CNE nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, e com a Resolução CEPEX/UFAC nº 24, de 11 de maio de 2009, e deverão ser obrigatoriamente compostas de, no mínimo, 200 horas distribuídas ao longo do curso.

Art. 2º As AACC objetivam:

- I. Dialogar por meio da integralização do corpo docente e discente da UFAC e de outras instituições de Ensino Superior;
- II. Estimular a transversalidade e a interdisciplinaridade;
- III. Promover o desenvolvimento do instrumental teórico, técnico e prático dos acadêmicos.

Art. 3º As AACC do Curso de Letras Espanhol da UFAC configuram como práticas participativas do corpo discente em atividades da seguinte natureza:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades com a comunidade
- V. Atividades de formação complementar

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 4º As atividades de ensino compreendem:

- I. Atividades como bolsista em programas de iniciação à docência;
- II. Atividades como monitor de disciplina já cursada;
- III. Disciplinas que não integram a matriz curricular do curso;
- IV. Presença, como ouvinte, em apresentação de projeto ou defesa oral de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), de dissertação de Mestrado ou de tese de Doutorado em área afim.
- V. Participação em grupos de estudo na UFAC ou em outra IES reconhecida pelo Ministério da Educação.
- VI. Representação estudantil de turma do curso;

VII. Participação em órgãos colegiados no curso e na assembleia de centro.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme Anexo I, respeitando o total máximo de 100h para essa categoria. Serão considerados documentos comprobatórios: lista de presença, declaração e certificação.

Art. 5º As atividades de pesquisa compreendem:

- I. Monitoria em programa de bolsas de Iniciação Científica;
- II. Produção científica publicada em periódicos da área de Letras e áreas afins;
- III. Publicação de livro ou capítulos de livros;
- IV. Comunicações orais em eventos, apresentação de pôsteres, painéis e congêneres;
- V. Produção de softwares, vídeos e filmes.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme **Quadro de Atividades**, apresentado a seguir. Respeitando o total máximo de 100h para essa categoria. Serão considerados documentos comprobatórios: reprografias, recurso audiovisual, carta de aceite, declaração e certificação.

Art. 6º As Atividades de extensão compreendem participação em ações de extensão promovidas pela UFAC como eventos, projetos e cursos.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme a carga horária estabelecida na certificação da ação, respeitando o total máximo de 150h para essa categoria.

Art. 7º As atividades com a comunidade compreendem participação em: eventos desportistas; ação social; atendimento comunitário de cunho social e voluntário; campanhas pró-saúde pública, meio ambiente e valorização dos direitos humanos; estágios ou empregos na área (exceto o Estágio Curricular Supervisionado).

Parágrafo único: Para efeito de comprovação será aceito, memorial com: fotografia, declaração, panfletos, cartazes e outros, sendo exigida, no mínimo, duas provas comprobatórias).

Art. 8º - Para obtenção dos créditos nas AACC, os discentes deverão obter 200 horas que serão distribuídas conforme Anexo I, abrangendo as seguintes atividades e suas respectivas equivalências:

Natureza da atividade	Valoração Máxima
Atividades de ensino	Até 100h
Atividades de pesquisa	Até 100h
Atividades de extensão	Até 150h
Atividades com a comunidade	Até 25h
Atividades de formação complementar	Até 25h

Art. 9º Para comprovação deve-se apresentar processo único junto à coordenação mediante requerimento, com cópia da documentação comprobatória, e planilha (Anexo I) preenchida com a pontuação e carga horaria de cada ação, no prazo estabelecido no calendário acadêmico vigente.

Art. 10º Não será válida a apresentação de declarações e certificados de atividades complementares de períodos anteriores à entrada dos acadêmicos no curso.

Art. 11º É de inteira responsabilidade dos alunos a observância da totalidade de 200 horas de atividades complementares.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13º Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do Curso de Letras Espanhol.

Art. 14º As disposições deste regimento poderão ser complementadas e alteradas no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Espanhol.

Art. 15º O presente regimento é parte integral do texto apresentado pelo PPC do Curso de Letras Espanhol e entrará em vigor na data de homologação, após aprovada nos conselhos superiores da UFAC.

Cruzeiro do Sul, Acre, 05 de março de 2018.

Comissão de Reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol

Quadro 80: Descrição das cargas horárias máxima e mínima referente às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

I. Atividades de ensino (máximo de 100h)	Valoração mínima	Valoração máxima
Bolsista em programas de iniciação à docência	01 semestre letivo=25h	Até 100h, ou seja, máximo 04 semestres letivos
Monitoria de disciplina já cursada	01 semestre letivo=25h	Até 50h, ou seja, máximo 02 semestres letivos
Curso de disciplinas que não integra a matriz curricular do curso	25h por disciplina	Até 100h, ou seja, máximo de 04 disciplinas
Presença, como ouvinte, em apresentação oral de Projeto ou defesa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), de dissertação de Mestrado ou de tese de Doutorado	05h por atividade	Até 50h, ou seja, máximo de 10 atividades
Participação em grupos de estudo na UFAC ou em outra IES reconhecida pelo Ministério da Educação	10h por participação a cada semestre letivo	Até 50h, ou seja, máximo de 5h participação por semestre letivo
Representação estudantil	05h por participação no semestre letivo	Até 50h, ou seja, máximo de 10
Participação em órgãos colegiados no curso e /ou na assembleia de centro	05h por participação no semestre letivo	Até 50h, ou seja, máximo de 10
II. Atividades de pesquisa (máximo de 100h)	Valoração Mínima	Valoração Máxima
Monitoria em programa de bolsas de iniciação científica	01 semestre letivo=25h	Até 50h, ou seja, máximo 02 semestres letivos
Produção científica publicada em periódicos da área e áreas afins;	25h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 04 produções
Publicação de livro ou capítulos de livros;	25h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 04 produções
Comunicações orais em eventos, apresentação de pôsteres, painéis e congêneres;	10h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 10 produções
Produção de softwares, planilhas eletrônicas, vídeos e filmes.	10h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 10 produções
III. Atividades de extensão (até 150h)	Valoração Mínima	Valoração Máxima
Participação em ações de extensão promovidas pela UFAC como eventos, projetos e cursos.	—	Total da carga horária da ação
IV. Atividades com a comunidade	Valoração mínima: cada atividade equivale a 01h de AACC	Valorização máxima: até 25h
V. Atividades de formação complementar	Valorização mínima: cada atividade equivale a 01h de AACC	Valorização máxima: até 25h

ANEXO IX: Regulamento dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º O presente Regulamento foi elaborado Conforme Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução 014 de 06 de dezembro de 2010 e tem por finalidade normatizar as atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Letras Espanhol do Campus de Cruzeiro do Sul da Universidade Federal do Acre.

Art. 2º Estágio curricular supervisionado obrigatório é ato educativo escolar desenvolvido em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e/ou municipal, visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial, previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso como parte integrante do itinerário formativo do aluno.

§ 1º O estagiário é o estudante matriculado regularmente no curso de Letras Espanhol e em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III.

§ 2º A oferta de estágio curricular possibilitará, além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional, o desenvolvimento do estagiário para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado é de caráter obrigatório e tem por finalidade propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do estudante estagiário, devendo ser orientado, planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a Legislação em vigor, com este Regulamento e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º O estágio curricular supervisionado obrigatório tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

I – Oferecer ao estagiário a oportunidade de desenvolver atividades compatíveis com sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho, relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

II – Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica do estagiário em relação a sua aprendizagem, nos aspectos profissionais e culturais;

III – Oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;

IV – Permitir a participação do estagiário na execução de projetos, estudos ou pesquisas;

V – Contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a universidade com a comunidade.

VI – Proporcionar a aplicação de conhecimentos teóricos compatíveis com o estágio a ser desenvolvido em determinados momentos de sua trajetória acadêmica, devendo, portanto, o estagiário ter cursado componentes curriculares que o habilite para tal, conforme PPC do Curso.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 5º Serão considerados campos de estágio os ambientes de trabalho pertinentes a atividades de ensino desenvolvidas em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e/ou municipal, visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial.

Parágrafo único. As entidades, órgãos e pessoas deverão formalizar Termo de Compromisso com a UFAC, com vistas à habilitação para oferta de estágio.

CAPÍTULO IV DA JORNADA DE ESTÁGIO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Espanhol terá carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas divididas em 3 (três) disciplinas:

A. Estágio Supervisionado I: 6º período. As 135 horas referentes ao Estágio Supervisionado I deverão ser desenvolvidas na sala de aula do Curso de Letras Espanhol, devendo o professor coordenador da disciplina orientar sobre a produção

dos materiais didáticos, elaboração de planos de curso a partir de discussões teóricas para que o discente tome consciência sobre a importância e a necessidade do desenvolvimento dessas ações na prática docente. Além disso, deverá haver a promoção do contato dos acadêmicos com o espaço e comunidade escolar por meio de registros de observações, conversas e aplicação de questionários para os sujeitos participantes da escola. Os acadêmicos deverão desenvolver e apresentar aulas simuladas para os colegas da turma, bem como para o professor coordenador da disciplina, tornando o momento favorável para o recebimento de orientações sobre pronúncia, aspectos gramaticais, linguísticos e literários que precisam ser desenvolvidos;

- B. Estágio Supervisionado II: 7º período. As 135 horas de Estágio Supervisionado II serão desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental II que têm a língua espanhola na grade curricular; poderá também, corresponder ao desenvolvimento de cursos organizados pelo professor coordenador da disciplina e pelos alunos estagiários para a comunidade externa. Exemplificando: curso de nivelamento; curso preparatório para alunos que desejam fazer intercâmbio em países que falam a língua espanhola; curso de língua etc.
- C. Estágio Supervisionado III: 8º período. As 135 horas de Estágio Supervisionado III serão desenvolvidas nas escolas de ensino médio nas modalidades regular e/ou Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA.

§ 1º Os estágios supervisionados obrigatórios serão coordenados por, no mínimo, um professor da área de formação (graduação) em Letras Espanhol.

§ 2º Os demais professores do curso também poderão auxiliar o professor preceptor, sendo necessário apresentar, ao Colegiado do Curso, junto a lista de professores convidados, justificativa da participação no processo de avaliação do Estágio Supervisionado.

§ 3º Os professores convidados atuarão como colaboradores e não haverá, em hipótese nenhuma, redução da carga horária semestral.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado deverá acontecer em 3 (três) momentos:

- I - Na Universidade – no preparo das atividades de estágio;
- II - Nos estabelecimentos educacionais escolares – na efetivação do estágio (planejamento e regência);
- III - Na Universidade, posteriormente, para análise e avaliação do estágio.

Parágrafo único: No que se refere ao item 2 do artigo 7º, as atividades de estágio deverão respeitar a seguinte distribuição: no mínimo 8h/a de observação e no mínimo 4h/a de regência.

CAPÍTULO V DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 8º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do estagiário, não acarretará vínculo empregatício, de qualquer natureza, conforme Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares dos campos de estágio.

Parágrafo único. A realização do estágio pode acontecer em época diferenciada, desde que seja comprovada a necessidade e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 10º As atividades do estágio supervisionado serão integradas com as disciplinas do semestre e compreenderá 3 (três) etapas: planejamento, elaboração de material e regência.

Art. 11º O aluno somente poderá iniciar sua regência após entregar o planejamento ao professor orientador.

Art. 12º Para que ocorra a formalização do estágio, na unidade concedente, serão necessários os seguintes documentos:

- I - Termo de compromisso de estágio;
- II - Carta de apresentação do estagiário;
- III – Ficha de cadastro do estagiário.

Art. 13º Para que ocorra a integralização das atividades de estágio será necessária a entrega do Relatório Final de Estágio.

CAPÍTULO VI

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 14º O estágio curricular supervisionado obrigatório será orientado e acompanhado por, no mínimo, um professor da área de formação (graduação) em Letras Espanhol e por professor preceptor, com formação (graduação) em Letras Espanhol, indicado pela unidade concedente do campo de estágio.

Parágrafo Único: O professor orientador é docente do Centro ao qual o curso está vinculado. O professor preceptor é docente do campo de estágio.

Art. 15º A orientação do estágio pelos professores orientadores, observadas as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico Curricular do Curso, deverá ocorrer mediante:

- I – Contatos com o professor preceptor de estágio;
- II – Entrevistas e reuniões;
- III – Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- IV – Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16º Supervisão de Estágio deve ser entendida como apoio e orientação, proporcionada ao estagiário, por profissionais da parte concedente, visando o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática, sendo a avaliação realizada por instrumentos específicos.

Art. 17º A forma de supervisão será detalhada no plano de estágio, elaborado pelos professores orientadores, de modo a salvaguardar a especificidade do curso, em cada etapa do estágio, e os direitos do estagiário.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º A avaliação do estágio é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional e deve ser feita envolvendo eficiência nos estudos, extensível a todo processo de ensino.

§ 1º - Entende-se por eficiência o grau de aproveitamento do aluno nas atividades de cada etapa de estágio, refletido e mensurado nas avaliações.

§ 2º - A avaliação do estágio deve prover informações e dados para a alimentação da estrutura curricular dos respectivos cursos, tendo por enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UFAC.

Art. 19º A avaliação do estagiário ocorrerá de forma sistemática e contínua por parte do professor orientador, com a contribuição dos preceptores e profissionais do campo de estágio.

Art. 20º A composição da nota de estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá as avaliações progressivas, verificando o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos nas atividades do estágio.

§ 1º Entende-se por avaliações progressivas aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas “N1” (nota 1) e “N2” (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação às atividades práticas realizadas no período do estágio.

§ 2º As notas “N1” e “N2” corresponderão às atividades que serão definidas por cada professor orientador.

§ 3º Os valores avaliativos serão distribuídos a critério dos professores orientadores, previstos em plano de curso da disciplina.

Art. 21º A avaliação do estágio supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I - Frequência e participação nas aulas;
- II - Cumprimento satisfatório das etapas;
- III - Elaboração, condução e execução das atividades;
- IV - Outros tipos de trabalhos ou atividades (aprovado pelo colegiado);
- V - Entrega do relatório final do estágio.

Parágrafo único. Poderão fazer parte da avaliação as observações feitas pelo professor preceptor de sala de aula, a critério dos professores orientadores.

Art. 22º A frequência mínima exigida para o Estágio obedecerá o estabelecido no Regimento Geral da Universidade Federal do Acre.

Art. 23º Será considerado aprovado no Estágio o aluno que, cumprindo a carga horária mínima exigida, obtiver média aritmética parcial (N1 e N2) igual ou superior a 8,0 (oito) pontos.

§ 1º Notas abaixo de média aritmética 8,0 caracterizarão necessidade de prova prática final, observando-se o alcance de média final igual ou acima de 5,0 pontos.

§ 2º Não haverá realização de prova final de caráter teórico para o estágio curricular supervisionado obrigatório.

§ 3º A aplicação de exame final prático deverá ocorrer antes da entrega do relatório final.

§ 4º O exame final prático será a realização de outra regência pelo aluno estagiário.

§ 5º A realização de outra regência como exame final prático deverá ocorrer apenas nos períodos escolares que o professor orientador julgar necessário.

Art. 24º Será considerado reprovado no estágio o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- I - não cumprir o mínimo de frequência exigida;
- II - obtiver média aritmética inferior a 5,0 (cinco);
- III - em decorrência do descumprimento do plano de atividades do estágio;
- IV - pelo não comparecimento às atividades de estágio que ocasione a quebra de sequência proposta no plano de atividades.

Art. 25º O aluno estagiário, quando regente de sala, após ter cumprido 25% (vinte e cinco por cento) de horas/aula que deve ministrar, pode ser afastado da regência, pelos professores orientadores ou pelo professor preceptor, se sua atuação oferecer prejuízo à aprendizagem dos alunos envolvidos.

CAPÍTULO VIII DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 26º Os resultados decorrentes do exercício das atividades de estágio, os quais comporão os instrumentos obrigatórios e comprobatórios da realização e avaliação, deverão obedecer ao que dispõe este regulamento.

Art. 27º O resultado final do estágio deverá ser apresentado sob a forma de relatório, de acordo com as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);

Parágrafo Único: A entrega do relatório de estágio é condição para a aprovação do estagiário no componente curricular, cujo prazo será definido pelos professores orientadores, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

CAPÍTULO IX DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 28º Compete a Coordenação do Curso:

- I - Orientar os estudantes do Curso quanto aos procedimentos de ingresso, de auxílios e de acompanhamento do estágio curricular;
- II - Armazenar e manter atualizada a documentação legal dos estagiários do Curso;
- III - Providenciar a Carta de Apresentação do Estagiário;
- IV - Sugerir ao Centro (CEL) a indicação dos professores orientadores do estágio;
- IV - Responsabilizar-se pelo arquivamento das cópias digitais e/ou físicas do relatório final dos estagiários;

Art. 29º Compete aos professores orientadores:

- I - conhecer o campo de estágio e estabelecer um contato inicial com o supervisor do campo, apresentando a ementa do estágio, verificando a compatibilidade das atividades desenvolvidas no campo com a formação do aluno;

- II - proporcionar ao estagiário apoio e orientação no decorrer da prática de estágio;
- III - assinar os Termos de Compromisso de Estágio, em conjunto com o Coordenador de Estágio, o aluno estagiário, professor preceptor e representante da UFAC (Diretor do CEL);
- IV - Planejar as atividades que serão realizadas durante os estágios, com a participação do aluno estagiário e o professor preceptor;
- V - supervisionar e avaliar as atividades realizadas no estágio;
- VI - orientar os alunos do curso sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;
- VII - fazer encontros presenciais e sistemáticos na UFAC, para avaliar e replanejar as atividades quando necessário;
- VIII - zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas pela parte concedente do campo de estágio;
- IX - exigir do estagiário a apresentação dos resultados das atividades de estágio;
- X - supervisionar as atividades realizadas pelos alunos no campo de estágio, nos termos da legislação vigente;
- XI - homologar o plano de atividade;
- XII - organizar cópia digital de todos os relatórios e documentos referentes ao estágio, entregando-a à coordenação para fins de arquivamento.

Art. 30º Compete ao Professor preceptor de Estágio:

- I - Assinar juntamente com o representante legal da instituição de ensino onde se realizará o estágio a Declaração de Aceite do Estagiário (Anexo III);
- II - Acompanhar o estagiário nas atividades de planejamento, execução e acompanhamento das aulas, e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com os planos de curso, calendários e Projeto Político Pedagógico da instituição campo de estágio;
- III - Contribuir para estabelecer um ambiente de harmonia e integração entre o estagiário, os estudantes da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando devidamente o estagiário na comunidade escolar.

Art. 31º Compete ao Estagiário:

- I - Informar-se e cumprir o regulamento do estágio supervisionado;
- II - Fazer contato com a escola ou instituição concedente munido da Carta de Apresentação);
- III - Providenciar junto à escola ou instituição concedente a assinatura do termo de compromisso);
- IV - Fazer contato com a Direção da Instituição de Ensino e o Professor preceptor da turma sugerida pelos professores orientadores, a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- V - Definir com o professor preceptor de estágio o período, o horário e as condições para o cumprimento das atividades de estágio;
- VI - Elaborar e cumprir o Plano de Estágio, com a orientação dos professores orientadores e do professor preceptor;
- VII – Elaborar e cumprir o Plano de Aula, com a orientação dos professores orientadores;
- VIII - Comparecer ao estágio pontualmente nos dias, horas e locais estipulados e comunicar aos professores orientadores e ao professor preceptor, com antecedência de no mínimo 48 horas, a sua ausência nas atividades previstas, com devida justificativa;
- IX - Manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- X - Respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições campo de estágio e respeitar as normas por elas estabelecidas;
- XI - Cumprir as etapas previstas para realização do estágio supervisionado, definidas pelo professor orientador;
- XII - Elaborar e entregar aos professores orientadores o Relatório Final de Estágio das atividades desenvolvidas, obedecendo o prazo de entrega definido;
- XIII - Apresentar, junto aos professores orientadores, para fins de avaliação e arquivo, a Ficha de Avaliação de Estágio;
- XIV - Providenciar cópia digitalizada do Relatório de Estágio e documentos referentes ao estágio, para fins de arquivamento.

Art. 32 Compete ao Colegiado do Curso:

- I - Convocar, quando necessário ou a pedido deste, os professores Orientadores de Estágio do Curso de Letras Espanhol para, em reunião do Colegiado, analisar questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

II - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPÍTULO X DA REDUÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 33º Os portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório, até o máximo de 100 (cem) horas, conforme a Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação.

Art. 34º A redução de que trata o artigo anterior deverá ser aplicada de acordo com a carga horária do exercício da docência do estagiário na educação básica.

Art. 35º - Para a obtenção da redução da carga horária de estágio, o aluno deverá apresentar:

- I – Cópia do diploma de outra licenciatura;
- II - Comprovação do exercício da profissão, mediante cópia do contrato com a instituição empregadora;
- III – Declaração do Gestor da instituição, da qual exerce a profissão docente, informando a disciplina e os anos de experiência na atividade;
- IV – Cópia do plano da disciplina.

Art. 36º - Cabe ao Colegiado do Curso proceder à redução da carga horária, conforme estabelecido na resolução em vigor.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37º O disposto neste Regulamento aplica-se aos alunos matriculados no curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre – Câmpus de Cruzeiro do Sul.

Art. 38º A Coordenação do Curso de Letras Espanhol da UFAC – Câmpus de Cruzeiro do Sul deverá observar as normas gerais disciplinadas neste instrumento e a legislação vigente que dispõe sobre o estágio.

Parágrafo único. As atividades de estágio deverão ocorrer em turnos distintos do turno de funcionamento regular do curso de Letras Espanhol do Câmpus de Cruzeiro do Sul.

Art. 39º Os casos omissos, não constantes neste Regimento, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre - Câmpus de Cruzeiro do Sul.

Cruzeiro do Sul, Acre, 26 de junho de 2018.

Comissão de Reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS

Prezado(a) Diretor(a) da Escola _____

A **Direção do Centro de Educação e Letras**, aqui representado pela sua Direção, apresenta o(a) aluno(a) _____ regularmente matriculado nº _____ no _____ período do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol para fins de desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado em sua Instituição e se coloca à disposição, na figura de seus Professores Orientadores e Coordenadores de Curso, além do próprio estagiário, para esclarecimentos sobre a natureza do trabalho a ser realizado nas dependências da escola. Resguardamos ainda, a Direção da Instituição colaboradora, o direito de conhecer as normas de estágio e os formulários e roteiros de observação, caso isso seja de seu interesse.

Cruzeiro do Sul, _____ de _____ de 20 _____.

Professor(a) orientador(a)

Direção do Centro de Educação e Letras - CEL

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, sem vínculo empregatício, com objetivo de possibilitar aos estudantes a preparação para a atividade laborativa do aluno e a vida cidadã nos termos da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, da Resolução 014 de 06 de dezembro de 2010- da UFAC, e outros dispositivos legais que vierem a ser adotados, que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

A Escola _____, inscrito(a) no CNPJ sob o n° _____, com sede _____, doravante denominada **CONCEDENTE**, neste ato representada por Diretor/Gestor _____, portador(a) da cédula de identidade n° _____, inscrito(a) no CPF sob o n° _____, e o(a) Estudante _____, regularmente matriculado(a) no Curso de _____ sob o n° _____, portador(a) da cédula de identidade n° _____, expedida pelo _____, e inscrito(a) no CPF/MF sob o n° _____, residente _____, doravante denominado(a)

ESTAGIÁRIO, com a interveniência da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**, Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, sediada em Rio Branco – Acre, na BR 364, Km 04, Distrito Industrial, inscrita no CNPJ sob o n° 04.071.106/0001-37, doravante denominada **UFAC**, neste ato representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágio Prof.^a Dra. Maria de Lourdes Esteves Bezerra, resolvem celebrar este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**.

Conforme as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA: A ESCOLA _____, por este instrumento concede ao ESTUDANTE acima identificado, o Estágio I com vistas a complementar sua formação educacional e à sua preparação para o exercício da sua profissão, conforme Convênio firmado com a Universidade Federal do Acre pela Secretarias de Educação Municipal e Estadual.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio do estudante da Universidade Federal do Acre-UFAC junto à Escola _____, é de caráter obrigatório, devendo ser desenvolvida em ambiente de trabalho em consonância com o projeto pedagógico do curso, horário e atividades escolares.

PARÁGRAFO ÚNICO – O (A) ESTAGIÁRIO (A) desenvolverá as atividades de acordo com o estabelecido no Plano Geral de Estágio.

CLÁUSULA TERCEIRA: O estágio terá duração de _____ () horas, com início em ____/____/____ e término em ____/____/____.

CLÁUSULA QUARTA: A **CONCEDENTE** não pagará ao **ESTAGIÁRIO(A)** Bolsa

Auxílio e Vale Transporte a título de auxílio transporte, por ser o seu estágio de caráter obrigatório e por isso não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, nos termos da Lei Federal nº. 11.788/2008.

CLÁUSULA QUINTA: Durante a realização do Estágio o(a) ESTAGIÁRIO(A) estará seguro(a) contra acidentes pessoais, pela Apólice de Seguro nº, da Seguradora, contratada pela Universidade Federal do Acre.

CLÁUSULA SEXTA : São obrigações da **CONCEDENTE:**

- I-** Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II-** Indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvido no curso do estagiário, para orientar e supervisionar o estágio;
- III-** Elaborar o Programa de Estágio de acordo com o currículo escolar e/ou curso do estudante.
- IV-** Oferecer a Universidade Federal do Acre- UFAC subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão, o relatório de atividades e avaliação do estágio;

CLÁUSULA SÉTIMA: São obrigações do(a) ESTAGIÁRIO(A):

- I-** Cumprir com empenho a programação do estágio;
- II-** Atuar com zelo e dedicação na execução de suas atribuições de forma a evidenciar desempenho satisfatório nas avaliações a serem realizadas pelo professor orientador e pelo professor preceptor.
- III-** Elaborar Relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino ou pela Escola;
- IV-** Manter assiduidade e aproveitamento escolar satisfatório em relação ao curso/programa de que trata a cláusula segunda, parágrafo único durante a vigência do Estágio.
- V-** Informar a concedente qualquer alteração na regularidade de sua matrícula, bem como, na frequência escolar que possam de alguma forma alterar os requisitos exigidos pela Lei para a caracterização do presente estágio;
- VI-** Informar a concedente, imediatamente, a conclusão, abandono, ou trancamento do curso a que se relaciona o presente Estágio;
- VII-** Informar a Instituição de Ensino quando suas atividades de Estágio estiverem em desacordo com as atividades descritas neste instrumento ou seu curso de formação;
- VIII-** Manter a conduta compatível com a ética, os bons costumes e a probidade administrativa e pedagógicas no desenvolvimento do Estágio, evitando a prática de atos que caracterizam falta grave;
- IX-** Observar a regulamentação interna da escola no exercício de suas atividades conforme orientação do professor preceptor da Instituição Escolar;

CLÁUSULA NONA: O presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;

b) Por não cumprimento das cláusulas contratuais, normas e instruções convencionadas no presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, bem como nos convênios com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO ou TERMOS DE COOPERAÇÃO com os Órgãos e Setores concedentes do Estágio dos quais decorre este documento legal.

E por estarem justos e compromissados assinam o presente TERMO, em três vias de igual teor e para o mesmo efeito.

Cruzeiro do Sul, _____, _____ de _____.

DIREÇÃO DO CEL

DIRETOR(A)/GESTOR(A) DA ESCOLA

PROFESSOR ORIENTADOR

PROFESSOR PRECEPTOR

ESTAGIÁRIO

Ficha de Cadastro

Informações pessoais	
Matrícula	
Nome	
Endereço	
Cidade/Estado	
E-mail	
Telefone	
Data de Nascimento	
Curso	Período:
Informações do estágio	
Escola	
Gestor(a)/Diretor(a)	
Data de início	
Data do fim	
Carga horária	
Informações do professor preceptor do estágio	
Nome	
Telefone	
E-mail	
Informações do professor orientador	
Nome	
Telefone	
E-mail	

Assinatura do aluno: Data:/...../.....

ANEXO X: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I

Da definição

Art. 1º - A finalidade deste regulamento é estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, doravante designado TCC, do curso de graduação em Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre, Câmpus de Cruzeiro do Sul.

Art. 2º - O aluno do Curso de Letras Espanhol deverá, obrigatoriamente, desenvolver e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso ao longo do seu último ano do curso, como forma imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

Art. 3º - O TCC trata-se do desenvolvimento de um trabalho inovador com o intuito de abordar e aprofundar as temáticas pertinentes ao curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFAC, devendo estar relacionado a uma das seguintes áreas: Ensino/aprendizagem em Língua Espanhola como língua estrangeira (LE) ou língua adicional (LA), Literatura espanhola e hispano-americana, Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Estudos Clássicos e Educação.

CAPITULO II

Das Disposições Preliminares

Art. 4º - O discente deverá elaborar e desenvolver um artigo científico, único e original, de forma individual, conforme os objetivos, a saber:

- I. Induzir o aluno a desenvolver sua capacidade de planejamento e aprimoramento técnico-científico para aplicar seus conhecimentos construídos ao longo do curso;
- II. Proporcionar o desenvolvimento da maturidade profissional com melhor visão científica das temáticas abordadas ao longo do curso, com capacidade para identificar, analisar, discutir e propor soluções para problemas relativos à sua área de formação;
- III. Despertar e/ou ampliar no aluno o interesse e aptidão pela pesquisa científica.

Parágrafo único: a produção do artigo científico poderá ser executada em dupla apenas em casos específicos, devendo o graduando apresentar justificativa no Colegiado do Curso para apreciação e posterior deliberação.

CAPÍTULO III

Dos objetivos

Art. 5º - O TCC tem por objetivo, além dos explicitados no artigo 4º, apresentar as metodologias de pesquisa, escrita e apresentação utilizados na elaboração de trabalhos de conclusão de curso para a obtenção de grau.

CAPÍTULO IV

Da divisão em fases e etapas

Art. 6º - O TCC deverá ser realizado em duas etapas a saber:

- 1) Elaboração e qualificação do Projeto de Pesquisa, com apresentação oral perante banca examinadora (TCC I);
- 2) Elaboração, apresentação e aprovação, em banca especializada, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

§ 1º: As etapas estão previstas no *currículum* do curso de graduação em Licenciatura em Letras Espanhol e correspondem às disciplinas obrigatórias TCC I (7º período) e TCC II (8º período), respectivamente.

§ 2º: A disciplina TCC I é pré-requisito obrigatório para a disciplina TCC II.

§ 3º: A matrícula no TCC II tem como requisito obrigatório a integralização de todas as disciplinas do *currículum*, tendo cursado ou estando em curso do 8º período.

Art. 7º - Cada etapa será subdividida em dois momentos, correspondentes aos dois blocos avaliativos do semestre, N1 e N2.

Parágrafo único: O acadêmico que não cumprir qualquer uma das etapas receberá nota zero no respectivo bloco avaliativo, não havendo provas substitutivas ou exames especiais para a recuperação de nota.

Art. 8º - A etapa correspondente à disciplina TCC I deverá abordar os seguintes objetivos, conforme ementa da disciplina:

- I. Orientações sobre normas e regulamentos; definição do tema e orientador; entrega da documentação referente à orientação, co-orientação e termos de compromisso.
- II. Elaboração e entrega do Projeto de Pesquisa (Avaliação referente à N1);
- III. Avaliação do Projeto de Pesquisa com apresentação oral perante Banca Examinadora (Avaliação referente à N2).

§ 1º - Nessa fase o aluno deve escolher um tema em concordância com o orientador, conforme a área de afinidade ou de trabalho deste último.

§ 2º - O aluno deverá preencher os formulários próprios, obter o aceite do Professor Orientador, entregar toda a documentação ao Coordenador do TCC, conforme o cronograma da disciplina TCC I e redigir o relatório, com o auxílio do Professor Orientador.

Art. 9º - A etapa correspondente à disciplina TCC II deverá abordar os seguintes objetivos, conforme ementa da disciplina:

- I. Orientações sobre as etapas de elaboração do Artigo Científico.
- II. Elaboração e entrega do Artigo Científico escrito (Avaliação referente à N1);
- III. Defesa Pública do Artigo Científico em apresentação oral perante Banca Examinadora (Avaliação referente à N2).

§ 1º - Nessa fase o aluno deve executar o plano de trabalho conforme aprovado e redigir o relatório, com o auxílio do Professor Orientador.

§ 2º - O aluno deverá preencher os formulários próprios e entregar toda a documentação ao Coordenador do TCC, conforme o cronograma da disciplina TCC II.

CAPÍTULO V

Da Coordenação de TCC

Art. 10 - A Coordenação do TCC será exercida pelo professor responsável pelas disciplinas TCC I e TCC II, devidamente lotado.

Parágrafo único: o coordenador das disciplinas terá autonomia para estabelecer o cronograma da disciplina consoante com a Coordenação de Curso e considerando a homologação do Plano de Curso pelo Colegiado de Licenciatura em Letras Espanhol.

CAPÍTULO VI

Dos Professores Orientadores

Art. 11 - O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor da Universidade Federal do Acre, Câmpus de Cruzeiro do Sul, preferencialmente lotados no Centro de Educação e Letras.

§1º - A escolha e contato com o orientador é encargo do acadêmico, porém não há obrigação de aceite por parte do docente.

§2º - O orientador não deverá ter relação de parentesco de primeiro grau com o orientando.

Art. 12 - O Professor Orientador poderá ser auxiliado por um co-orientador.

Parágrafo único: Poderão ser indicados a co-orientadores docentes lotados nesta Universidade e/ou profissionais de outras Instituições, convidados pelo orientador, desde que justificado pelo Professor Orientador e documentado na coordenação de curso em formulário próprio.

Art. 13 - Cada Professor Orientador elaborará, com seu aluno, um cronograma de trabalho.

Art. 14- A substituição do Professor Orientador somente será permitida mediante solicitação por escrito e devidamente justificada ao Coordenador do Curso, necessariamente com a concordância expressa do Professor Orientador substituído e aceite de outro docente que assumirá a orientação do acadêmico.

CAPÍTULO VII

Das Bancas Examinadoras

Art. 15 - A Banca Examinadora da Defesa Pública do Projeto de Pesquisa (TCC I) será composta por 3 (três) membros, podendo ser:

I. Professor Orientador;

II. Professores vinculados à UFAC;

III. Profissionais externos à UFAC com nível superior que exerçam atividades relacionadas ao tema do TCC.

Parágrafo único: Os trabalhos da Banca Examinadora do Plano de Trabalho (TCC I) serão presididos pelo Professor Orientador, com direito a atribuição de nota.

Art. 16 - A Banca Examinadora da Defesa Pública do Artigo Científico (TCC II) será composta por 3 (três) membros, podendo ser:

I. Professor Orientador;

II. Professores vinculados à UFAC;

III. Profissionais externos à UFAC com nível superior que exerçam atividades relacionadas ao tema do TCC.

Parágrafo único: Os trabalhos da Banca Examinadora do Artigo Científico (TCC II) serão presididos pelo Professor Orientador, com direito a atribuição de nota.

Art. 17 - O Coordenador do TCC e o Professor Orientador definirão a composição da Banca Examinadora da Defesa Pública do Projeto do TCC.

§1º - Em ambas etapas, o Professor Orientador deverá encaminhar à Coordenação do Curso por escrito a Autorização para Defesa e Indicação de Banca, caso o orientador entenda que o trabalho está apto para defesa, contendo a indicação prévia e justificada de 3 (três) nomes para compor a Banca, além do orientador, sendo 2 (dois) titulares e 1 (um) suplente;

§2º - A solicitação deve ser realizada em formulário próprio, 30 (trinta) dias antes da data da apresentação oral.

§3º - Não poderão participar como membros de banca avaliadora professores pesquisadores com parentesco de até primeiro grau de seus orientandos.

Art. 18 - A Banca Examinadora somente poderá realizar a avaliação da Defesa do Projeto do TCC com a presença física ou virtual do presidente da sessão e dos demais 2 (dois) membros da Banca.

§1º - Na hipótese da ausência justificada do Professor Orientador, poder-se-á indicar outro docente vinculado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, ou o Coordenador do TCC, para assumir a presidência da sessão, registrando em ata.

§2º - Não havendo a possibilidade de composição da Banca Examinadora na data marcada, será designado pelo Coordenador do TCC nova data para Defesa, de acordo com o calendário acadêmico, com ou sem substituição dos membros anteriormente indicados.

§3º - Toda defesa do projeto do TCC deverá ser documentada na Ata de Defesa, registrando os nomes dos membros da banca, data, local, utilização de ferramenta de videoconferência (se for o caso), e nota atribuída à etapa avaliativa.

CAPÍTULO VIII

Das atribuições e competências

Art. 19 - Dentro das disposições específicas de cada um, são responsáveis pelo TCC em seus devidos âmbitos:

- I. O Colegiado do Curso;
- II. O Coordenador do Curso;
- III. O Coordenador do TCC;
- IV. O Professor Orientador;
- V. O Acadêmico orientado;
- VI. A Banca Examinadora.

Art. 20 - São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Legislar sobre o regulamento e normas que regem o TCC;
- II. Resolver os casos omissos, não regidos por esse regulamento.

Art. 21 - São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Lotar o professor responsável pelas disciplinas TCC I e TCC II como Coordenador do TCC;
- II. Convocar reuniões com o Coordenador do TCC, os professores orientadores e/ou acadêmicos matriculados em TCC, quando necessário;
- III. Manter registros e arquivos atualizados dos Projetos, Relatórios de TCC e demais documentos;

- IV. Aprovar a troca de orientador, mediante solicitação por escrito e devidamente justificada, necessariamente com a aquiescência expressa do Professor Orientador anterior e o aceite de outro docente que assumirá a orientação do acadêmico;
- V. Auxiliar o Coordenador de TCC no que seja necessário para o bom desenvolvimento da disciplina;
- VI. Divulgar para os demais acadêmicos do Curso o Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC;
- VII. Certificar a participação aos acadêmicos que assistirem as Apresentações Públicas dos Projetos de TCC, mediante registro de comparecimento encaminhado pelo Coordenador do TCC;
- VIII. Receber e dar encaminhamento sobre os recursos interpostos caso ocorram;
- IX. Homologar a aprovação de mudança no projeto, quando as alterações envolverem pequenas modificações, que não caracterizem um novo projeto, segundo parecer positivo do Coordenador do TCC;
- XI. Encaminhar ao Colegiado do Curso, os casos não regidos por esse regulamento.

Art. 22 - São atribuições do Coordenador do TCC

- I. Preparar os Planos de Curso das disciplinas contendo o cronograma da disciplina de cada fase da elaboração do Projeto de TCC e do Relatório;
- II. Apresentar aos acadêmicos o cronograma da disciplina de cada fase das disciplinas TCC I e TCC II, no início do semestre;
- III. Ministras as aulas de acordo com as ementas das disciplinas TCC I e TCC II, conforme ementas constantes no Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Fornecer as orientações gerais aos acadêmicos para a elaboração do Projeto do TCC e do Artigo Acadêmico, além de todos os instrumentos que os regem, incluindo a Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol;
- V. Receber, organizar e encaminhar à Coordenação do Curso toda a documentação referente ao Projeto do TCC e ao Relatório de cada acadêmico;
- VI. Auxiliar o acadêmico na escolha do orientador, segundo a linha de pesquisa e disponibilidade de cada professor;
- VII. Acompanhar o andamento dos acadêmicos nas disciplinas TCC I e TCC II por meio de encontros nos horários regulares da disciplina;

- VIII. Manter junto à Coordenação do Curso arquivo digital atualizado com os Projetos de TCC e Relatórios aprovados, realizando a conferência de leitura dos arquivos;
- IX. Definir as Bancas Examinadoras do Projeto do TCC e do Artigo Acadêmico, indicadas pelo Professor Orientador;
- X. Definir locais e datas das apresentações orais do Projeto do TCC e do Artigo Acadêmico, organizando um Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC;
- XI. Encaminhar ao Coordenador do Curso o Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC;
- XII. Organizar e arquivar adequadamente as atas das Bancas Examinadoras;
- XIII. Registrar o comparecimento de acadêmicos às Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e de Relatórios e encaminhar ao Coordenador do Curso para certificação;
- XIV. Registrar no sistema as notas referentes a cada Etapa das disciplinas TCC I e TCC II, conforme atribuições definidas pelas bancas avaliadoras;
- XV. Encaminhar cópia digitalizada dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados à biblioteca e Coordenação do Curso;
- XVI. Emitir parecer sobre solicitações de mudança de projeto, encaminhando ao Coordenador do Curso para homologação;
- XVII. Solucionar casos não previstos em regulamento e encaminhar casos especiais para análise no Colegiado do Curso.

Art. 23 - São atribuições do Professor Orientador:

- I. Orientar o acadêmico na execução do TCC, acompanhando-o desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do artigo acadêmico.
- II. Zelar pela originalidade dos trabalhos desenvolvidos pelo acadêmico garantindo a ausência de plágio;
- III. Solicitar o desligamento do acadêmico orientado ao Coordenador do TCC, se este não comparecer ao mínimo de encontros estabelecidos.
- IV. Acompanhar o andamento e desenvolvimento do trabalho, buscando as condições necessárias para sua execução;
- V. Solicitar quaisquer autorizações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, como autorizações legais, licenças ou aprovações nos comitês pertinentes.

Art. 24 - São atribuições do Acadêmico orientado:

- I. Conhecer a Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e seguir suas normativas;
- II. Elaborar um projeto de pesquisa segundo as orientações da disciplina TCC I;
- III. Executar o projeto e elaborar o Relatório segundo as orientações da disciplina TCC;
- IV. Produzir e fornecer toda a documentação necessária em relação à orientação, ao Projeto do TCC e ao Artigo Acadêmico, cumprindo as datas estipuladas no cronograma das disciplinas TCC I e TCC II;
- V. Participar de todas as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC ou Coordenador do Curso e de todos os encontros estipulados nas disciplinas TCC I e TCC II;
- VI. Comparecer a todos os encontros solicitados pelo Professor Orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;
- VII. Cumprir as datas de entrega do Projeto do TCC e do Artigo Acadêmico estipuladas obedecendo o cronograma de cada disciplina;
- VIII. Apresentar ao Professor Orientador, Coordenador de TCC e à Banca Examinadora os documentos pertinentes e material autêntico sob pena de reprovação, se constatado plágio ou descumprimento de quaisquer datas de entrega de documentação;
- IX. Comparecer em dia, local e hora determinados para a Defesa Pública do Projeto do TCC e do Artigo Acadêmico;
- X. Entregar, no mínimo 30 (trinta) dias antes da apresentação oral, uma cópia impressa para o Coordenador do TCC e uma para cada membro da banca do Projeto de TCC.
- XI. Entregar ao Coordenador do TCC, 30 dias após a apresentação oral, a versão final do Projeto do TCC corrigido a partir das considerações dos membros da banca em um único arquivo em formato PDF em 2 (duas) cópias digitais em CD, para depósito na Coordenação do Curso e Biblioteca;
- XII. Entregar ao Coordenador do TCC, 30 dias após a apresentação oral, a versão final do Artigo Acadêmico corrigido a partir das considerações dos membros da banca em formato PDF em 2 (duas) cópias digitais em CD, para depósito na Coordenação do Curso e Biblioteca;
- XIV. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo único: O aluno que não cumprir as atribuições dispostas neste Regulamento possibilita ao Professor Orientador desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial e fundamentada à Coordenação do Curso.

Art. 25 - São atribuições da Banca Examinadora:

- I. Avaliar a versão escrita do Projeto do TCC e do Artigo Acadêmico;
- II. Entregar ao Coordenador do TCC a versão escrita do Projeto do TCC ou Artigo Acadêmico avaliados, acompanhados das Fichas de Avaliação;
- III. Emitir parecer sobre o trabalho avaliado, confirmando a data da Defesa Pública caso seja positivo ou adiando, caso seja negativo;
- IV. Comparecer em local e data marcados no Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e dos Relatórios para a Defesa Pública do trabalho avaliado.
- V. Avaliar a apresentação oral do Projeto do TCC e Artigo Acadêmico, conforme critérios estabelecidos nas Fichas de Avaliação específicas;
- VI. Entregar ao Coordenador do TCC as Fichas de Avaliação após a apresentação oral;
- VII. Conferir e assinar a Ata de Defesa pertinente.

CAPÍTULO IX

Da Condução do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 26 - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá obedecer ao cronograma aprovado no projeto, dentro dos limites estabelecidos no presente Regulamento.

§1º - O trabalho executado no TCC II deverá seguir o Projeto de TCC, sendo autorizadas pequenas alterações desde que sejam aprovadas pelo orientador.

§2º - Qualquer alteração nos objetivos ou métodos deverão ser encaminhadas ao Coordenador de TCC para apreciação, sob o risco de encaminhamento para nova banca.

§3º - A mudança de tema do projeto ou qualquer alteração, tanto na etapa de TCC I ou TCC II, que afete o projeto ou o trabalho de maneira substancial, especialmente envolvendo o objetivo geral ou métodos centrais, resultará em apreciação pelo Coordenador do TCC.

CAPÍTULO X

Dos prazos, limites e procedimentos

Art. 27 – O Cronograma de Atividades das disciplinas TCC I e TCC II deverá ser apresentado pelo Coordenador do TCC aos acadêmicos matriculados nas respectivas disciplinas, no início do semestre.

Art. 28 – O Cronograma de Atividades da disciplina TCC I deverá conter o planejamento das aulas teóricas, dos encontros de acompanhamento do andamento da elaboração do Projeto do TCC e as datas limites para entrega de atividades, seguindo as seguintes normas:

I. Até 20 dias após o início do semestre: o Acadêmico deve entregar ao Coordenador do TCC os documentos obrigatórios:

- a) Termo de Ciência do Acadêmico;
- b) Carta de Aceite do Orientador;
- c) Carta de aceite do Co-orientador (caso exista);

II. Até 60 dias antes do final do semestre: o Acadêmico, em conjunto com o Professor Orientador, devem:

- a) Solicitar na Coordenação do Curso a data da defesa do Projeto do TCC, após a entrega da versão escrita, considerando o calendário previsto pelo professor coordenador;
- b) Entregar quatro cópias do Projeto do TCC para avaliação, sendo uma para o Coordenador do TCC e as demais para os membros da Banca Examinadora.

III. Até 30 dias após a entrega do Projeto do TCC a Banca Examinadora deve avaliar o Projeto do TCC, utilizando a Ficha de Avaliação do Projeto Escrito e emitir um parecer:

- a) Positivo: a Banca Examinadora deve entregar ao Coordenador do TCC o Projeto avaliado, contendo as considerações e correções, além das Fichas de Avaliação do Projeto Escrito preenchidas para a atribuição da nota N1. A Banca autoriza o acadêmico a realizar a Defesa Pública do Projeto do TCC na data marcada e a defesa ocorre até 30 dias após a avaliação;
- b) Negativo: a Banca Examinadora deve entregar ao Coordenador do TCC o Projeto avaliado, contendo as considerações e justificando a inviabilidade da proposta. A Banca Examinadora encaminha o Projeto do TCC para reformulação, adiando a data da Defesa

Pública do Projeto do TCC. Ao acadêmico é dado o prazo de 30 dias para reestruturar o Projeto do TCC, antes de fazer nova submissão para avaliação, seguindo novamente as normas estabelecidas no Artigo 28, inciso II, alíneas a e b. A Banca Examinadora terá o prazo de 15 dias para avaliar o Projeto reestruturado, segundo as Fichas de Avaliação do Projeto Escrito e a Defesa Pública será imediatamente após esse prazo.

c) A banca tem autonomia para solicitar alterações e pode estabelecer o critério de 'Nota mediante correções solicitando nova vista do Projeto corrigido para verificação da realização das alterações solicitadas, onde a nota é atribuída mediante a confirmação positiva das correções ou dada como 0 (zero) caso a solicitação não seja cumprida.

IV. Até 30 dias após a Defesa Pública: O acadêmico deve entregar a versão final do Projeto do TCC, contendo as correções solicitadas.

Parágrafo único: O acadêmico receberá o prazo de 30 dias para reestruturação do Projeto uma única vez, não havendo possibilidade de recuperação de nota.

Art. 29 – O Cronograma de Atividades da disciplina TCC II deverá conter o planejamento das aulas teóricas, dos encontros de acompanhamento do andamento da elaboração do artigo e as datas limites para entrega de atividades, a partir das seguintes normas:

I. Até 20 dias após o início do semestre o Acadêmico deve entregar ao Coordenador do TCC os documentos obrigatórios:

a) Declaração de aprovação do TCC I;

II. Até 60 dias antes do final do semestre o Acadêmico, em conjunto com o Professor Orientador, deve:

a) Solicitar na Coordenação do Curso a data de defesa Artigo Científico;

b) Entregar quatro cópias do Artigo Científico para avaliação, sendo uma para o Coordenador do TCC e as demais para os membros da Banca Examinadora.

III. Até 30 dias após a entrega do Artigo Científico, a Banca Examinadora deve avaliar o TCC, utilizando a Ficha de Avaliação do Artigo Acadêmico e emitir um parecer:

a) Positivo: a Banca Examinadora deve entregar ao Coordenador do TCC o Artigo Acadêmico avaliado, contendo as considerações e correções, além das Fichas de Avaliação do Artigo Acadêmico preenchidas para a atribuição da nota N1. A Banca autoriza o acadêmico a realizar a Defesa Pública do Artigo Científico na data marcada e a defesa ocorre até 30 dias após a avaliação;

b) **Negativo:** a Banca Examinadora deve entregar ao Coordenador do TCC o Artigo Acadêmico, contendo as considerações e justificando a inadequação do trabalho escrito. A Banca Examinadora encaminha o Artigo Acadêmico para reformulação, adiando a data da Defesa Pública do Artigo Acadêmico. Ao acadêmico é dado o prazo de 30 dias para reestruturar o Artigo Acadêmico, antes de nova submissão para avaliação, seguindo novamente as normas estabelecidas no Artigo 29, inciso II, alíneas a e b. A Banca Examinadora terá o prazo de 15 dias para avaliar o Artigo Acadêmico reescrito a partir das sugestões propostas pela Banca Examinadora, segundo as Fichas de Avaliação e a Defesa Pública ocorrerá imediatamente após esse prazo.

c) A banca tem autonomia para solicitar alterações e pode estabelecer o critério de “Nota mediante correções” solicitando nova vista do Artigo corrigido para verificação da realização das alterações solicitadas, atribuindo nota mediante a confirmação positiva das correções ou dada como 0 (zero) caso a solicitação não seja cumprida.

IV. Até 30 dias após a Defesa Pública o acadêmico deve entregar a versão final do Artigo Científico, contendo as correções sugeridas.

Parágrafo único: O acadêmico receberá o prazo de 30 dias para reestruturação do Artigo Acadêmico, uma única vez, não havendo possibilidade de recuperação de nota.

CAPÍTULO XI

Da Estrutura do Projeto e do Artigo Acadêmico

Art. 30 - O Projeto e o Artigo Científico deverão ser redigidos conforme as normas estabelecidas pela ABNT, de acordo com a norma padrão culta da língua portuguesa.

I. O Projeto (TCC I) deverá ser elaborado na forma de um texto dissertativo, com mínimo de cinco (05) e máximo de doze (12) laudas, digitadas em fonte Times New Roman 12, entrelinhas 1,5 e deve apresentar em sua estrutura:

- a) Título;
- b) Área e Linha de pesquisa;
- c) Justificativa;
- d) Fundamentação teórica;
- e) Objetivos: geral e específicos;

- f) Material e métodos;
- g) Cronograma;
- h) Plano de trabalho;
- i) Bibliografia.

II. O Artigo Científico (TCC II) deverá ser redigido de acordo com as normas da ABNT, de acordo com a norma padrão culta da língua portuguesa. Conter o mínimo de dez (10) laudas e o máximo de vinte (20) laudas, fonte Times New Roman 12, entrelinhas 1,5 e deve apresentar em sua estrutura:

- a) Resumo, em língua espanhola e em língua portuguesa (mínimo 300 e máximo 500 palavras), com o mínimo 3 e máximo 5 palavras-chave;
- b) Introdução;
- c) Objetivos: geral e específicos;
- d) Fundamentação teórica;
- e) Metodologia;
- f) Análise dos dados;
- g) Conclusão;
- h) Bibliografia.

CAPÍTULO XII

Da Apresentação Oral do Projeto e do Artigo Científico

Art. 32 - O aluno deverá se submeter a uma apresentação pública, oral, do Projeto (TCC I) e do Artigo Científico (TCC II), aberta à comunidade universitária e civil, como atividade obrigatória para aprovação nas disciplinas TCC I e TCC II.

§ 1º - O tempo de apresentação oral será estabelecido com mínimo 10 (dez) e máximo de 15 (quinze) minutos.

§ 2º - Após a apresentação oral, somente será permitida arguição pelos membros da Banca Examinadora, não sendo permitida nenhuma interrupção por parte do público presente.

§ 3º - Cada membro da Banca Examinadora terá, no máximo, 15 (quinze) minutos para suas considerações e arguições. O aluno terá o mesmo tempo para sua resposta ou apreciação.

Art. 33 - A nota referente à N2 das disciplinas TCC I e TCC II será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos três membros da Banca Examinadora, nas Fichas de Avaliação específicas da Apresentação Oral, compiladas pelo Coordenador do TCC em formulário próprio.

Art. 34 - A avaliação final será registrada em Ata, a qual será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo aluno, após a sessão pública da apresentação.

Art. 35 - Os membros da Banca Examinadora poderão sugerir ao aluno correções e alterações pertinentes ao seu Projeto do TCC ou ao Artigo Acadêmico, após a apresentação oral:

§1º - Quando sugeridas alterações, o aluno terá o prazo de até 30 (trinta) dias para entregar a versão final do Projeto do TCC e/ou do Artigo Acadêmico com as devidas correções.

§2º - Cabe ao orientador analisar se o aluno efetuou as devidas correções e autorizar a entrega, que serão conferidas pelo Coordenador do TCC ou pela banca, caso seja solicitado.

§3º - O aluno que não entregar o Projeto do TCC ou o Artigo Acadêmico devidamente corrigidos no prazo previsto no §1º será reprovado na disciplina.

CAPÍTULO XIII

Da nota final nas disciplinas TCC I e TCC II

Art. 36 - A nota final da disciplina TCC I será a média aritmética da N1 (versão escrita do Projeto do TCC) e da N2 (apresentação oral Projeto do TCC), conforme a fórmula:

$$\frac{N1 + N2}{2}$$

2

Parágrafo único - Para ser aprovado na disciplina de TCC I, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 8,0 (oito).

Art. 37 - A nota final da disciplina TCC II será a média aritmética da N1 (versão escrita do Artigo Acadêmico), da N2 (apresentação oral do Artigo Acadêmico), conforme a fórmula:

$$\frac{N1 + N2}{2}$$

Parágrafo único - Para ser aprovado na disciplina de TCC II, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 8,0 (oito).

CAPÍTULO XIV

Das Disposições Gerais

Art. 38 - Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol – Câmpus de Cruzeiro do Sul no âmbito de sua competência, se necessário, dando o devido encaminhamento aos órgãos competentes quando a correspondente decisão ultrapassar a esfera de ação do Colegiado do Curso.

Art. 39 - Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Cruzeiro do Sul, Acre, 05 de março de 2018.

Comissão de Reformulação do PPC do Curso de Licenciatura
em Letras Espanhol

ANEXO XI: Regulamento das atividades de extensão curricular

CAPÍTULO I

Da definição das Atividades de Extensão Curricular

Art. 1º Os princípios fundamentais deste regimento estão ancorados no: 1) Plano Nacional da Educação, Lei 13.005 de 2014 – especificamente a estratégia 12.7 que assegura no mínimo 10 % do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão. 2) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Acre (UFAC), que vislumbra práticas futuras de planejamento organizacional da Universidade; 3) na Resolução CEPEX n.º 045, de 11 de setembro de 2017, que normatiza as ações de extensão na esfera da UFAC; 4) no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) que imprime a ideologia de uma formação profissional embasada nas questões locais face aos contextos globais de propagação da Língua Espanhola relativas aos processos de ensino e aprendizagem vivenciados no Curso de Licenciatura e Letras Espanhol, do Câmpus de Cruzeiro do Sul, da UFAC.

Art. 2º Entende-se por Atividades de Extensão Curricular o que está disposto na Resolução CEPEX/UFAC n.º. 045, de 11 de setembro de 2017 que estabelece normas de regulamentação, registro, avaliação, curricularização das ações de extensão e composição do Comitê Multidisciplinar de Extensão (CME).

Art. 3º As Atividades de Extensão Curricular são um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão de caráter multidisciplinar, orientado pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa, direcionado à comunidade externa e/ou à comunidade acadêmica, promovido por alunos da graduação, orientados por um ou mais professores dos centros acadêmicos do Câmpus de Cruzeiro do Sul, preferencialmente do Centro de Educação e Letras (CEL).

CAPÍTULO II

Das Atividades de Extensão Curricular

Art. 4º As **Atividades de Extensão Curricular** integram a formação inicial do professor, como parte do núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

CAPÍTULO III

Da carga horária semestral das ações de extensão curriculares

Art. 5º O curso computará 10% dos créditos do Curso de Letras Espanhol como ações extensivas.

Art. 6º O curso ofertará por semestre um total de 180 horas de ações de extensão, coordenadas por professores efetivos.

Parágrafo único. As ações de extensão devem ser aprovadas no Colegiado do Curso de Letras Espanhol, homologadas em Assembleia de Centro e estar registradas na Pró-reitora de Extensão (PROEX) e devem permitir ao aluno atuar como bolsista ou voluntário.

CAPÍTULO II

Das ações de extensão curriculares

Art. 7º Serão consideradas atividades desenvolvidas como coordenação, ministração, realização ou organização de cursos, minicursos, oficinas, congresso, seminários, simpósios, semanas acadêmicas, dentre outros.

CAPÍTULO III

Dos registros

Art. 8º Para integralização da estrutura curricular, o estudante deverá abrir processo único, junto à Coordenação do Curso, requerendo a análise, deferimento e lançamento da carga horária realizada referente às ações de extensão, em conformidade com as normas do calendário acadêmico vigente.

CAPÍTULO IV

Das disposições gerais

Art. 9º Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Art. 10º Este Regulamento faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e entrará em vigor a partir da data de aprovação do mesmo, junto aos Conselhos competentes.

Cruzeiro do Sul, março de 2018.

Comissão de Reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol